ANO IV
N. 883
QUARTA-FEIRA
12 DE NOVEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

CORTINA DE ALUMÍNIO FECHA O BRIGADEIRO



BRIGADEIRO EDUARDO GOMES — Atrás da Cortina de Alumínio

Conferenciou com Vargas para tirar Nero Moura — O líder da UDN sai do banho diretamente para a rua — Prado Kelly já não tem ouvidos capazes de entender o Brigadeiro — Silêncio da UDN, enquanto o DIP do Catete faz insinuações

HÁ, desde ontem, um interessante jôgo de "esconde-esconde" em tôrno da revelação feita pelo "Diário Carioca", em nota mandada publicar pelo sr. Lourival Fontes, acêrca de uma conferência que teria havido entre o sr. Getúlio Vargas e o brigadeiro Eduardo Gomes.

Segundo o "Diário Carioca", ontem, o Brigadeiro ter-se-ia encontrado com o sr. Getúlio Vargas, em conferência, para receber o convite presidencial pelo qual iria êle substituir o general Góis Monteiro na chefia do Estado Maior Geral.

Segundo o "Diário Carioca", hoje, que diz confirmar "tudo" o que ontem publicou, o Brigadeiro apenas conferenciou com o sr. Getúlio Vargas, não tendo êste se atrevido a formular convite algum. Diz textualmente o antigo jornal da Oposição:

"O sr. Getúlio Vargas, segundo nos adiantaram, ontem, fontes idôneas, também não se sentiu em condições, na conversa que teve com o sr. Eduardo Gomes, de tratar do assunto, mas persiste na intenção de fazer o convite".

UM LONGO VÔO

Na casa do Brigadeiro, desde ontem, o Brigadeiro está voando.



PRADO KELLY — Nada viu, nada ouviu, nada falou

Saiu cedo, ontem, para voar. Hoje, também saiu cedo — sem destino.

AFONSO ARINOS SAI A RUA DESPIDO

O líder da UDN, sr. Afonso Arinos, estava tomando o banho mais demorado da temporada, esta manhã, das 7,30 em diante. As 9,30, ainda êle estava tomando banho.

As 9,40, já tinha saído, o que evidencia que o líder do partido do Brigadeiro saiu à rua despido, hoje.

KELLY NAO VÊ NEM OUVE DESDE ONTEM

Desde ontem o sr. Prado Kelly tido e havido como porta-voz do Brigadeiro, não vê nem ouve o sr. Eduardo Gomes. Até a última vez em que se avistou com êle, disse-nos ontem, não tinha havido conferência nem convite.

Mas como, ao que parece, o Brigadeiro não deseja avistar-se com o sr. Prado Kelly, é possível que êste não tenha informação direta desde ontem.

O QUE HA'

O que conseguimos apurar, com o DIP do Palácio a intrigar e os veículos do pensamento do Brigadeiro visivelmente enguiçados, é o seguinte:

— O brigadeiro Eduardo Gomes conferenciou com o sr. Getúlio Vargas sôbre problemas da Aeronáutica, interessado como está em evitar que a Fôrça Aérea vá por água abaixo, nas mãos do ministro Nero Moura.

Por enquanto é tudo quanto se pode noticiar sem risco de faltar à verdade.

Esperemos que o sr. Afonso Arinos se enxugue, o sr. Prado Kelly faça as pazes com o Brigadeiro e o avião do Brigadeiro aterrisse no apartamento do Flamengo para saber se a "cortina de alumínio" revela alguma coisa.



Nova Frota do Catete

ÊSTE é um dos 4 "Rolls-Royce", modêlo 1952, encomendados à Cia. Comercial de Motores e Veículos, pela Presidência da República. O preço de cada um dos carros foi de 350 MIL CRUZEIROS. No Rio, só há 6 "Rolls-Royce", todos de modêlo antigo, sendo um o do embaixador inglês. Os "Rolls-Royce" só são enviados para o Brasil quando há encomendas especiais. A sua característica é o motor, de fama mundial. A carroceria é fabricada sob encomenda, havendo portanto, para cada unidade encomendada, um tipo especial. Haverá 4 tipos para o sr. Getúlio Vargas, custando um total de Cr$ 1.400.000,00.

Jôgo de «Habilidades» em Tôrno do Inquérito do Banco do Brasil

O PLENARIO da Câmara começou ontem a discutir o requerimento José Bonifácio, que pede a publicação do inquérito do Banco do Brasil. Dêsse primeiro dia de debates pode tirar-se a conclusão de que dificilmente a publicação será autorizada.

Infelizmente não houve, nem da parte do sr. Moura Andrade, que abriu a discussão, nem da parte do líder da maioria, que interveio nela para definir sua posição, a coragem necessária para condenar de uma

Evidente a disposição da maioria para negar a publicação - Os líderes não conhecem o documento - Mandado à Comissão de Justiça o requerimento

vez a divulgação do documento ou de uma vez aconselhá-la. Fêz-se um jôgo de habilidades, cada qual dizendo *sim* e *não* ao mesmo tempo. E, o que é mais grave, todos afirmam desconhecer a peça sôbre a qual discutem.

Quanto ao sr. Moura Andrade, foi à tribuna, evidentemente, com o propósito de desaconselhar a publicação. Tanto que começou o seu discurso com a transcrição de trechos do artigo em que êste jornal dava as razões que o levavam a não publicar a íntegra do relatório Miguel Teixeira. Essas razões, que fundamentaram o pronunciamento do deputado paulista, são claras e decorrentes da leitura atenta do documento:

a) A divulgação importaria em ato contrário aos interêsses nacionais.

b) A primeira consequência da divulgação do relatório seria a corrida aos bancos; a segunda o "crack" do sistema de crédito no país; a terceira a desordem nas ruas; a quarta — o atentado às instituições democráticas.

Antes de reproduzir essas razões, o sr. Moura Andrade recebera aparte do sr. Severino Mariz, que também repetiu raciocínio conhecido: se o inquérito apurou que no Banco do Brasil tudo é regular e perfeito, então honra para o govêrno e para o Banco do Brasil; mas se apurou que há irregularida-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 3

Sob ameaça os servidores autárquicos

Em assembléia permanente, até a apreciação do veto do dispositivo que os equiparava aos funcionários da União

RESOLVERAM os funcionários autárquicos permanecer em assembléia até a apreciação pelo Congresso do veto oposto pelo presidente da República, que os exclui do gôzo de direitos nesse dispositivo assegurados aos funcionários federais.

A apreciação do veto será feita dia 24.

Estão interessados no assunto servidores do Lloyd Brasileiro, Central do Brasil, Administração do Pôrto, Instituto do Açúcar e do Alcool, Instituto do Pinho, Instituto do Sal, Instituto dos Marítimos, Instituto dos Industriários, Instituto dos Comerciários, Instituto dos Trabalhadores em Transportes e Cargas e Instituto dos Bancários.

O dispositivo vetado equiparava os autárquicos aos funcionários da União.

ESPADA DE DAMOCLES

Na reunião ontem efetuada pelos delegados de cada uma das autarquias, declarou o sr. Carlos Rabelo, presidente da União dos Previdenciários do Distrito Federal, que a exclusão é vexatória, constituindo verdadeira espada de Dâmocles sôbre a cabeça dos autárquicos, que têm sempre presente o exemplo do Departamento Nacional do Café, cuja extinção acarretou a demissão sumária dos que ali serviam.

O veto é considerado pelos autárquicos como ato de "inominável injustiça".

MODIFICAÇÃO RADICAL NA POLITICA CAMBIAL

Vargas vai dirigi-la com Lafer — Centralização absoluta — Recuo na política cambial — Facilidades ao capital estrangeiro — Regularização dos atrasados comerciais

O SR. Getúlio Vargas resolveu dirigir pessoalmente, com o ministro Lafer, a política cambial.

PLANO DE LAFER

Quando o ministro Lafer esteve nos Estados Unidos, obteve um empréstimo do Federal Reserve Bank, que seria destinado ao pagamento dos nossos atrasados comerciais, e conseguiu dos exportadores de trigo e petróleo uma moratória de 6 meses.

Mandou de lá um emissário ao Catete, que expôs essa fórmula: o empréstimo.

O Catete rejeitou-a, alegando que o govêrno brasileiro nada devia. Os importadores, disse, é que são devedores.

Esse argumento foi defendido pelo sr. Maciel Filho, superintendente da Moeda e do Crédito, que se colocou contra o ponto de vista do sr. Lafer, segundo o qual a dívida é do Brasil. O govêrno detem o monopólio cambial e se as importações forem suprimidas, o país inteiro sofrerá, sustenta o ministro.

LAFER INSISTE

De volta ao Brasil, o sr. Lafer insistiu, alegando que sua adoção desafogaria a situação econômica brasileira.

Nos últimos quatro dias, o govêrno resolveu impor nova política comercial.

A resolução foi tomada após ter-se realizado, sexta-feira última, uma reunião no Ministério da Fazenda, da qual participaram parlamentares, técnicos, comerciantes e industriais, discutindo o projeto do câmbio livre. E coincidiu também com a conferência entre o sr. Vargas e o governador Garcez.

As medidas

O ESQUEMA que o govêrno vai adotar, em caráter de urgência, tem os seguintes itens:

1. Regularização dos atrasados comerciais. De comum acôrdo com os credores, o govêrno adotará um esquema de pagamento.

2. Aprovação imediata do projeto de lei que institui o câmbio livre paralelo. Com essa providência, poderá o govêrno atrair novos investimentos estrangeiros, permitindo ainda o escoamento de produtos gravosos.

3. Estímulo e garantias ao capital estrangeiro.

4. Intensificação substancial das exportações e fomento à produção de mercadorias exportáveis. E' intenção do govêrno constituir um fundo especial para o financiamento dos produtos de exportação e abolir a exigência das letras de exportação, que congelam 20 por cento do valor das vendas.

5. As importações continuarão sob regime de contrôle. O govêrno impedirá a entrada no Brasil de produtos supérfluos e liberará os produtos essenciais, de acôrdo com o aumento das disponibilidades cambiais.

DEPUTADO AFONSO ARINOS — Não falta água em Copacabana

Ademar Financiará os Pequenos Estados

Lançará brevemente a idéia do seu "ponto IV"

O SR. Ademar de Barros anunciará brevemente que financiará obras públicas nos Estados e Municípios. Será a sua primeira "bomba" política depois de haver observado, nos Estados Unidos, o processo de propaganda eleitoral para a conquista da presidência da República.

OS PEQUENOS ESTADOS

A iniciativa visa a conquistar os pequenos Estados onde a deficiência de rendas não permite grandes dispêndios de dinheiro com a instalação dos serviços essenciais.

A organização a ser anunciada se destinará, principalmente, a financiar obras públicas, como abastecimento de água, esgoto, construções de prédios públicos, obras de calçamento e beneficiamento agrícola.

O DINHEIRO

O dinheiro para êsse financiamento que, pelo vulto da iniciativa, deverá subir a muitos milhões de cruzeiros, o sr. Ademar de Barros vai dizer que o conseguirá de bancos paulistas, industriais, comerciantes e capitalistas, e também com o próprio Tesouro do Estado.

AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

Deve o Senado Atender a Opinião Publica

O parecer Vivacqua — Um argumento novo

AMANHÃ o senador Atílio Vivacqua (PR-Espírito Santo) lerá, perante a Comissão Especial para a emenda que dá autonomia ao Distrito Federal, o seu parecer favorável.

Ele entende que o problema não é mais o do debate sôbre a maturidade cívica do Rio, para o autogovêrno. A questão está, sobretudo, na coexistência dos poderes locais e federais na capital da União. Mostra que no regime federativo brasileiro, a autoridade do Govêrno central é das mais poderosas e por isso mesmo já não têm razão de ser as velhas objeções sôbre a matéria.

Cita o sr. Vivacqua, a propósito, o pensamento autonomista referente ao Distrito de Columbia, segundo informação da TRIBUNA DA IMPRENSA, que transcreveu os compromissos dos dois candidatos, Stevenson e Eisenhower, acêrca da autonomia.

O relator dá especial relêvo ao fato do Congresso Nacional ter votado o projeto determinando o cumprimento dos dispositivos constitucionais sôbre a transferência da capital federal. Trata-se do advento do Estado da Guanabara. Portanto, a eleição do prefeito é um ato preparatório indispensável ao cumprimento da exigência da Constituição.

O relator espera que a emenda encontre o apoio necessário do Senado que "deverá também atender, num regime democrático, às imposições da opinião pública, tão persistentes e vivas no pensamento autonomista".

Não se Suicidou o Casal Francês

Confirma a Polícia, 5 meses depois, a versão de TRIBUNA DA IMPRENSA - O poeta e a condessa vítimas de um acidente decorrente do mau funcionamento momentâneo do aquecedor de gás - O caso Foresta esclarecido pelo advogado Itamar Siqueira

NÃO houve nenhum pacto de morte entre o casal de franceses que, no dia 9 de junho último, foi encontrado morto no banheiro do apartamento n.º 202, da rua Belisário Távora, 55, em Laranjeiras.

O escritor Jean Marie de Foresta e a condessa Marie Therese de Foresta não se suicidaram, como a polícia concluiu, após rápido inquérito policial instaurado naquele dia.

Inconformado com a conclusão da polícia, o pai da condessa, o industrial Emile Chelivesse (que reside em Manaus), através do advogado Itamar Siqueira, requereu ao delegado Eurico Belens Pôrto, do 4.º Distrito Policial, que, de acôrdo com a lei, abrisse inquérito para a apuração defi-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 1

A "AMNESIA" DO DELEGADO LUZ

À medida que passam os dias, o delegado vai perdendo, progressivamente, a agressividade e a memória — Confronto de suas declarações no dia do crime, na Polícia e em Juízo — O estranho defensor F. Muller

O JA não muito truculento delegado Abelardo Luz, ao ser interrogado perante o juiz Décio Pio Borges de Castro, da 5.ª Vara Criminal, recuou do papel assumido durante e logo após agressão à mão armada que praticou, violando um escritório de advocacia, contra o advogado Hilário Rui Rolim.

E, recuando, faltou à verdade à Justiça — seguindo, assim, o exemplo de seu colega Ary Leão —, ao procurar deturpar fatos e neutralizar a ação de seus julgadores, dizendo-se vítima de uma curiosa amnésia, que seria extraordinária se não fosse falsa.

LEGITIMA DEFESA

Além de negar tudo aquilo que até então afirmara, o policial agressor insinua ter agido em legítima defesa, ao afirmar que, tendo penetrado no escritório do advogado, "êste assumiu em relação a mim uma atitude agressiva, caminhando ao meu encontro".

Mais um outro depoimento, e o delegado dirá que foi caçado e espancado pelo advogado.

A insinuação da legítima defesa não foi, porém, a única afirmativa desconcertante feita pelo delegado Luz. Logo nos primeiros instantes do interrogatório, negou veracidade à acusação, não sabendo, embora, a quem atribuí-la.

Foi a primeira manifestação de que êle fôra a juízo com o objetivo de desdizer-se de tudo quanto antes afirmara a quase todos os jornais cariocas e mesmo em seu depoimento na Polícia.

SIMPLES ATRITO

Concordou o delegado em que estivera no dia, hora e local narrados na denúncia, passando a expor o que acontecera então:

— "Estava na rua, tendo saído de uma barbearia, quando vi, andando, uma pessoa que me pareceu ser o advogado Rolim, a quem conhecia apenas de fotografias.

Eu estava várias noites sem dormir, profundamente abalado

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2



O delegado Abelardo Luz

Entre o DIP do Irã e o DIP do Brasil

Os comunistas querem a punição do ministro Gouthier - O jornal da linha sinuosa garante - Homenagem do Itamarati à imprensa oficiosa de Mossadegh

OS comunistas infiltrados no govêrno abriram uma campanha tenaz contra o ministro Hugo Gouthier, culpado de não agradar ao govêrno de Mossadegh.

Ontem, "Última Hora", que desfechava uma campanha violenta contra o embaixador Ouro Preto (alegando que o representante do Brasil em Paris conhece bons vinhos e não está ajustado ao "novo conceito de diplomacia" esposado e seguido pelos srs. Samuel Wainer, por uma dactilógrafa do Itamarati e pelo agente estrangeiro Paul Frischauer), anunciou, triunfante, que o Itamarati "se prepara para punir, como merece, o diplomata leviano e faltoso".

O mesmo jornal informa que o govêrno iraniano não pediu a retirada do sr. Gouthier. "Foi o Itamarati quem achou de bom alvitre a saída imediata do sr. Gouthier do país, em face das críticas da imprensa oficiosa às suas escandalosas ligações palacianas".

O sr. Pimentel Brandão, ministro interino, em seu despacho de ontem com o presidente da República, tratou do caso do sr. Gouthier.

O Itamarati já está a par do assunto através da exposição do sr. Gouthier logo após seu regresso. Ontem, anunciou sua intenção, não concretizada, de distribuir uma nota à imprensa.

ENTRE DOIS DIPS

Da nota de ontem, no vespertino oficioso, conclui-se que o sr. Hugo Gouthier, quando em Teerã, sofria as "críticas da imprensa oficiosa" de Mossadegh.

Aqui no Brasil êle também sofre uma campanha da "imprensa oficiosa" do Catete.

Foi, portanto, como uma particular manifestação de aprêço ao DIP iraniano, que o Itamarati resolveu afastá-lo do pôsto.

E' como uma particular manifestação de aprêço ao DIP brasileiro que o Itamarati trata de puni-lo.

O fio da história está na atividade da célula Bolivar, no Itamarati, com o notório traidor Samuel Wainer, Paul Frischauer & Cia.

Estes dois encontram-se atualmente nos Estados Unidos, com as bênçãos da Embaixada americana.

UM LÍDER EXCEPCIONAL VENCEU AS ELEIÇÕES

O eleitorado americano votou principalmente a favor de um homem: Eisenhower — Possibilidade do seu desligamento da ala reacionária do Partido Republicano — Tem consciência das promessas que fêz e das responsabilidades que assumiu

MURILO MELO FILHO
(Enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA)

MIAMI, novembro — Para enfrentar Stevenson, o Partido Republicano havia indicado o que existia de melhor nas suas fileiras: o nome de Eisenhower, um homem de bem, destemido, renovador, simpático, popularíssimo.

Era um nome nacional que se lançava na arena com tôda a massa de sua popularidade, de seu prestígio e de seu passado de serviços prestados ao país. Não era um político e, portanto, não estava gasto por lutas passadas. Era um general coberto de glórias pela façanha que realizara na Europa e pelo desprendimento com que se despojara de seus galões para ser Reitor da Universidade da Columbia. E era, principalmente, um líder que, mesmo dentro do Partido Republicano, surgia como uma reação contra o conservadorismo e o isolacionismo de Taft.

Durante a campanha, a velha e a nova ala dos republicanos estiveram unidas e reciprocamente comprometidas. Os re-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 4

A HORA DA VINGANÇA OU JUSTIÇA

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª página)

DECLARAÇÃO DE EISENHOWER NO CASO DOS PRISIONEIROS

E' o que Truman lhe vai solicitar — A viagem à Coréia — Apreensão nos Estados Unidos — A segurança do presidente eleito

EISENHOWER — Ação de Graças no front —

WASHINGTON, 12 (UP) — Segundo um funcionário da administração de categoria elevada, é possível que o presidente Truman solicite ao presidente eleito Eisenhower que faça uma declaração pública contra a repatriação forçada dos prisioneiros de guerra.

Aliás, nesta capital, ninguém acredita que Eisenhower tenha a intenção de se desviar daquela posição básica dos Estados Unidos, ainda que ela constitua um obstáculo à conclusão do armistício na Coréia.

Não obstante, as autoridades diplomáticas são de parecer que Eisenhower deve falar claramente e em futuro muito próximo, a fim de eliminar quaisquer esperanças que os russos possam ter de que os Estados Unidos poderiam recuar uma polegada no que concerne à troca de prisioneiros, e impedir que o debate coreano nas Nações Unidas entre em colapso motivado pela incerteza.

Eisenhower pode vir a revelar sua posição nos próximos dias, mas se não o fizer — opinam os funcionários da administração — êsse tópico poderá vir a ser o principal dentre os relacionados com a política externa, da próxima conferência Truman-Eisenhower na Casa Branca, na semana próxima.

SEGRÊDO DE DETALHES

AUGUSTA (Georgia), 12 (UP) — Sabe-se que o presidente eleito, Dwight Eisenhower, partirá para a Coréia sem fornecer maiores detalhes de seu projeto ao povo. Acredita-se que no Dia de Ação de Graças (dia 27 do corrente), Eisenhower estará entre as fôrças aliadas que lutam na Coréia.

Por motivos de segurança, não serão proporcionados detalhes da viagem nem a data da partida e nem tampouco os meios de transporte que o general utilizará.

Usualmente, nas viagens dos Chefes de Estado, mantém-se segrêdo acêrca dêsses detalhes. Neste caso, será obedecido o mesmo processo, já que a única diferença é que agora se trata do presidente eleito e não do presidente em exercício.

SE IKE MORRESSE AGORA

WASHINGTON, 12 (UP) — Se desta data a 15 de dezembro sucedesse algo ao presidente eleito Dwight Eisenhower, que o incapacitasse para ocupar a presidência da República, os compromissários presidenciais dos 48 Estados poderiam escolher um seu substituto; porém se não conseguissem chegar a um acôrdo, a Câmara teria a última palavra na escolha do novo presidente.

Por outro lado, se Eisenhower se encontrasse nessa situação ou morresse depois de 15 de dezembro, o vice-presidente eleito Richard Nixon seria empossado presidente em 20 de janeiro. Por isso, naturalmente, para grande parte do povo americano constitui motivo de preocupação o plano de Eisenhower de visitar a Coréia e alguns que o secundaram acham mesmo que a viagem deve ser cancelada — muito embora se trate de uma promessa eleitoral.

O QUE DIZ A LEI

A pedido, vários legisladores da Biblioteca do Congresso ofereceram a seguinte definição das últimas eleições:

— No dia 4 de novembro os eleitores não elegeram o presidente e o vice-presidente, mas elegeram em cada Estado um número de compromissários presidenciais. Os republicanos lograram maioria de 442 contra 89 votos democratas. De acôrdo com a lei, os compromissários devem reunir-se em 15 de dezembro para decidir quem deve ocupar a presidência e a vice-presidência. Por costume, os compromissários votam em favor dos candidatos que obtiveram a maioria dos votos populares em seus Estados. Cumprida essa disposição legal, Eisenhower e Nixon ficam oficialmente designados presidente e vice-presidente eleitos. A Constituição diz que no caso do presidente morrer ou ficar incapacitado para exercer suas funções, o vice-presidente eleito o substituirá. Não obstante, se uma dessas hipóteses ocorresse antes da eleição pelos eleitores compromissários, êstes ficariam em liberdade de para escolher qualquer outra pessoa.

Uma vez que os compromissários hajam votado em favor do candidato que obteve maioria dos votos populares em seus respectivos Estados, a decisão não pode ser alterada — ainda que o Congresso não preste conta oficial da votação até 6 de janeiro.

VATICANO — Certos jornais reproduzem os rumores divulgados por um boletim de informação romano, segundo os quais o Papa teria decidido reunir o Sacro Colégio em consistório secreto, no dia 21 de dezembro, para a nomeação dos novos cardeais.

Circularam nestes últimos tempos os rumores da possível convocação de um consistório "vermelho", e há uns quinze dias certas indicações, reais ou imaginárias, levavam certo número de pessoas qualificadas a considerar como válidas as previsões feitas a respeito do assunto, mas, à medida que se escoava o tempo, essa eventualidade perdia consistência progressivamente, e hoje não mais se acredita que ela possa realizar-se antes do Natal. De qualquer maneira, a data de 21 de dezembro, indicada hoje, deve ser excluída "a priori" por coincidir com um domingo. (AFP)

Violento terremoto nas costas da Sibéria

Conjeturas dos cientistas japoneses — Cortina de silêncio russo —

TÓQUIO, 12 (U.P.) — Cientistas japoneses declararam que o terremoto, que produziu enormes vagas que cruzaram o Pacífico de oeste a leste, no dia 4 do corrente, deve ter causado tremendos danos e um elevado número de vítimas na costa siberiana.

Os sismógrafos registraram 64 abalos de terra até a semana que terminou ontem às 9 horas e os peritos disseram que alguns dêles foram suficientemente fortes para aterrorizar a população.

O primeiro dos sismos, que teria ocorrido no fundo do Pacífico, deve ter causado enormes danos em Petropavlovsky, principal cidade da península de Kamtcnak, no nordeste da Sibéria. Entretanto, não há meios de se confirmar isto enquanto Moscou não der informações sôbre o ocorrido. A emissora soviética não fêz até agora qualquer alusão ao terremoto.

O Observatório Meteorológico de Tóquio informou que o epicentro do terremoto esteve a aproximadamente 160 quilômetros de Petropavlovsky. Os cientistas dizem acreditar que o fenômeno foi tão violento como o que sacudiu Hokkaido, Japão, em princípios dêste ano.

A Livraria José Olympio Editora informa que acaba de publicar na sua coleção Documentos Brasileiros o esperado livro

A VIDA DE D. PEDRO I

de

Octavio Tarquinio de Souza
em 3 vls. 1.200 pgs., ilustrados

A CADA PAGINA, UM NOVO ASPECTO DÊSSE HOMEM DE TÃO MULTIPLA FEIÇÃO É SURPREENDIDO EM PLENO MOVIMENTO COM O CALOR, A TRANSPIRAÇÃO DA VIDA, NÃO EM IMAGENS DISPERSAS, MAS EM TODA A SUA TRAJETÓRIA, COM AS GRANDEZAS E FRAQUEZAS, OS NOBRES GESTOS ROMANTICOS E OS IMPULSOS DE NEVROPATA, O HEROISMO E AS ESTROINICES, O AMOR À LIBERDADE E O FEITIO AUTORITARIO, A GENEROSIDADE E A SOVINICE QUE O DISTINGUIRAM

Nossa casa lembra ainda ter editado em 1951 e 1952 e ainda editará até o fim dêste ano, entre outros, os seguintes importantes livros de autores brasileiros:
Gilberto Freyre, **Casa-Grande & Senzala, 2 vls., 7ª** ed. — Gilberto Freyre, **Sobrados e Mucambos,** 3 vls., 2ª ed. — Gilberto Freyre, **Nordeste,** 2ª ed. — Oliveira Vianna, **Populações Meridionais do Brasil, 2** vls. (o 2º volume inédito) — Castro Barreto, **Povoamento e População** — Francisco de Assis Barbosa, **A Vida de Lima Barreto** — Gastão Cruls, **Aparência do Rio de Janeiro,** 2 vls., 2ª ed. — Luis da Camara Cascudo, **Literatura Oral** — Helio Lobo, **Rio Branco e o Arbitramento com a Argentina** — Laurita Pessoa Raja Gabaglia, **Epitácio Pessoa,** 2 vls. — Odorico Tavares, **Bahia,** 1ª e 2ª edições — Reginaldo Nunes, **Capítulos de História e de Sociologia** — Costa Pôrto, **Pinheiro Machado e seu Tempo** — Alceu Marinho Rego, **Nabuco** — Oliveira Lima, **Impressões da América Espanhola** (obra inédita) — Oliveira Vianna, **Problemas de Organização e Problemas de Direção** — Oliveira Vianna, **Direito do Trabalho e Democracia Social** — Getulio Vargas, **O Govêrno Trabalhista do Brasil** — Getulio Vargas, **A Campanha Presidencial** — José de Alencar, **Romances Completos,** em 16 vls. — Alvaro Lins, **Jornal de Crítica,** 6ª série — Gilberto Amado, **A Dança sôbre o Abismo** — Costa Rego, **Aguas Passadas** — Helena Morley, **Minha Vida de Menina,** 3ª ed. — Arthur Audrá, **Maristela** (O Convento de Trapa) — Temistocles Linhares, **Introdução ao Mundo do Romance** — Adalgisa Nery, **As Fronteiras da Quarta Dimensão** — Carlos Drummond de Andrade, **Claro Enigma** — Thiago de Mello, **Narciso Cego** — Noemia de Azevedo, **Cantaro Aberto** — Beatriz dos Reis Carvalho, **Eterna Presença,** 2ª ed. — Ledo Ivo, **Linguagem** — Américo Facó, **Poesia Perdida** — Rui Santos, **Agua Barrenta** — Rosalina Coelho Lisboa, **A Seara de Caim,** 1ª, 2ª e 3ª edições — Octavio de Faria, **Os Loucos** — Graciliano Ramos, **Angústia,** 5ª ed. — Graciliano Ramos, **Caetés,** 3ª ed. — Graciliano Ramos, **Insônia,** 2ª ed. — Graciliano Ramos, **S. Bernardo,** 4ª ed. — Graciliano Ramos, **Vidas Sêcas,** 3ª ed. — Graciliano Ramos, **Infância,** 2ª ed. — Josué Montello, **O Labirinto de Espelhos** — João Climaco Bezerra, **Sol Posto** — Waldomiro Autran Dourado, **Tempo de Amar** — Dinah Silveira de Queiroz, **Floradas na Serra,** 6ª ed. — Guimarães Rosa, **Sagarana,** 3ª ed. — Vivaldo Coaracy, **Pôr-do-Sol na Ilha** — Rubem Braga, **50 Crônicas Escolhidas** — Mario Donato, **Galatéia e o Fantasma** — Mario Donato, **Presença de Anita,** 8ª ed. — Carlos Drummond de Andrade, **Contos de Aprendiz** — Gastão Cruls, **Contos Reunidos** — Aurelio Buarque de Holanda e Paulo Ronai, **Mar de Histórias,** 2º volume — João Calazans, **O Pequeno Burguês** — Pe. Alvaro Negromonte, **Noivos e Esposos,** 4ª ed. — Pe. Alvaro Negromonte, **A Educação Sexual,** 7ª ed. — Mauricio de Medeiros, **Aspectos da Psicologia Infantil** — Gastão Pereira da Silva, **Vícios da Imaginação,** 5ª ed. — Prof. Berardinelli, **Medicina e Médicos** — Fernando M. Gomes, **Faça seu Filho Feliz.**

Stevenson, dirigente do Partido Democrata

Ganhou prestígio, apesar da derrota — Truman lhe pede que "revitalize o partido"

STEVENSON — A liderança em suas mãos —

WASHINGTON, 12 (UP) — A maioria dos mais destacados dirigentes democratas vê em Adlai Stevenson o homem que pode conduzir o Partido Democrata ao triunfo das eleições que serão realizadas dentro de 4 anos.

Uma "enquete" realizada pela United Press entre os presidentes do partido em todos os Estados demonstra que a maioria deles é de opinião que Stevenson ganhou prestígio, apesar da derrota, e que esta não significou uma repulsa dos eleitores para com o Partido Democrata, já que Eisenhower triunfou por sua grande popularidade pessoal, por suas promessas de acabar com a guerra da Coréia e pela atração de seu lema "é hora de mudar de govêrno", entre os jovens.

As opiniões podem ser condensadas da seguinte forma:

1. Eisenhower venceu em virtude de suas promessas de terminar a guerra da Coréia, por seu magnetismo pessoal e pelo voto das mulheres.

2. O Partido Democrata deve ser reorganizado "desde suas raízes" e esforçar-se por atrair os votos dos jovens.

3. Stevenson deve dirigi-lo e os democratas devem seguir seus postulados políticos.

SILÊNCIO, POR ENQUANTO

A única opinião que não esteve de acôrdo com a maioria foi a de Wallace Savage, chefe democrata do Texas, o qual disse que o partido deve converter-se em "centrista" e ser reformado com uma coalisão de Governadores dos Estados do Sul e chefes do partido.

Sábado passado, o presidente Truman disse que considera Stevenson como chefe do partido e pediu-lhe que "revitalize o Partido Democrata".

Stevenson disse que não tinha declarações a fazer sôbre seus planos antes de 20 de janeiro, quando vence seu mandato como Governador do Estado de Illinois, porém esclareceu que Stephen Mitchell continuaria como presidente nacional democrata.

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Seguiu ontem para Lima a delegação do Comércio

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Chefiada pelo sr. Brasílio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, seguiu ontem para Lima, no Peru, a delegação da Federação do Comércio de S. Paulo à VI Reunião Plenaria do Conselho Interamericano de Comércio e Produção.

Dela fazem parte os srs. Ribeiro Vilela, Alexandre Duarte, Antônio Kalil, Dante Pelegrino, Luís Gonzaga Toledo, João Alberto Roxo Loureiro, Teixeira Vieira, Teotonio Monteiro de Barros Filho e Rubens Paragliano.

Cr$ 10 milhões para os bombeiros

S. PAULO, 12 (Asapress) — Entre as emendas ao orçamento do Estado, apresentadas pelo deputado Jânio Quadros, há a que concede dez milhões de cruzeiros para reequipamento do Corpo de Bombeiros. A emenda foi aprovada.

120 mil caixas de batatas

S. PAULO, 12 (Asapress) — O Conselho de Política da Agricultura, após reunião, resolveu pedir, por telegrama, ao Banco do Brasil, à CEXIM e ao Ministério da Agricultura, concessão de câmbio, a fim de serem importadas 120 mil caixas de batata holandesa, dada a falta reinante do artigo para a safra atual.

Têrço em família

FORTALEZA, 12 (Asapress) — A Arquidiocese de Fortaleza vai instituir a Cruzada do Têrço em Família, a ser recitada através da Rádio PRF-9 e Rádio Iracema. Os dirigentes da Ação Católica estão empenhados na iniciativa, que vem recebendo inúmeras adesões.

Fabricava notas de mil cruzeiros

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) O secretário de Segurança Pública de S. Paulo remeteu ao chefe de Polícia de Minas o inquérito instaurado a propósito da falsificação de cédulas de 1.000 cruzeiros, verificada nesta capital, recentemente.

Várias cédulas falsas, apreendidas em poder de Pedro Starfeld, que se encontra preso em Ponta Porã, foram juntadas aos autos.

A autoridade paulista solicitou à chefia de Polícia de Minas que procedesse a novas diligências em Belo Horizonte.

Presos viajam sem escolta

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — Ao que se divulga, seguiram para o Rio dois reclusos da Penitenciária de Neves, que irão pedir, ao presidente da República, indulto para as suas penas. Trata-se de Antônio Silva Campos, que há tempos assaltou a agência do Banco da Lavoura de Lagoa da Prata, e Sebastião Francisco da Silva, condenado por crime de homicídio.

O estranho em tôrno da notícia é que os reclusos seguiram para o Rio sem escolta...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

nitiva do fato, o qual não ficara inteiramente esclarecido.

O interêsse da família do casal, em esclarecer o caso, baseava-se na repercussão que na França estava tendo o trágico desaparecimento dos jovens, em circunstâncias que, segundo a versão policial, não se coadunavam com os princípios morais e sociais do escritor e da condessa, que eram católicos.

NÃO FOI SUICIDIO

A polícia reabriu o inquérito. O apartamento, que se conservara fechado desde a noite em que o casal fôra ali encontrado morto, voltou a ser inspecionado.

E o laudo pericial (em concordância com as demais peças do auto, inclusive depoimentos da empregada, do médico do Pronto Socorro, do escritor Jorge de Lima, que era o médico do casal, e algumas outras testemunhas) revelou que a morte do casal ocorreu por motivo fortuito, decorrente do mau O laudo da polícia foi enviado ao promotor Montenegro funcionamento momentâneo do aquecedor de gás. Neto, que acolheu suas conclusões. O juiz Valporé Caiado de Castro, da 4ª Vara Criminal, mandou arquivá-lo.

ADITAMENTO

E, de posse da certidão do arquivamento, o advogado Itamar Siqueira foi ao 4.º distrito policial e requereu ali uma certidão da ocorrência policial em que constava o suicídio, juntamente com o aditamento, que desmente a primeira versão.

Esse aditamento esclarece que ficou "apurado não se tratar de duplo suicídio, e sim de evento ocorrido por motivo fortuito, decorrendo do mau funcionamento momentâneo do aquecedor de gás".

• A MORTE DO CASAL

Jean Marie de Foresta, jovem poeta francês, e sua mulher, a condessa Maria Therese de Foresta, tinham sido encontrados despidos no chão do banheiro do apartamento.

A condessa voltara, naquele dia, de Lima.

O poeta era desempregado, mas seu sogro, rico industrial em Manaus, sustentava o casal.

A polícia, após ligeiro inquérito, sustentou a versão de um pacto de morte.

Em algumas reportagens, a TRIBUNA DA IMPRENSA, muito antes que a família do casal contratasse o advogado Itamar Siqueira para apuração do caso, desmentira a versão policial, através de depoimentos categorizados como o do sr. Jorge de Lima e da apreciação das circunstâncias que cercavam o fato, inclusive porque um casal de altos princípios morais e intelectuais como o Foresta não poderia suicidar-se da maneira em que foram encontrados mortos.

A conclusão do inquérito demonstra que nossa reportagem policial estava com a razão, e a polícia fôra precipitada encerrando o inquérito antes de apurá-lo convenientemente.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

novadores, tendo à frente o governador de Nova York, Thomas Dewey (inimigo pessoal de Taft) asseguram que foi um recurso de que tiveram de lançar mão durante a campanha. Depois dela, Eisenhower será um homem inteiramente livre.

E' muito difícil precisar até que ponto isto constitui uma verdade ou até que ponto Eisenhower poderá realizar esta cisão dos laços umbelicais que o prenderam a Taft, Mac Carthy e Hoover, durante a campanha.

AS PROMESSAS

EISENHOWER e os republicanos fizeram muitas promessas ao eleitorado americano. Entre outras, as seguintes:

1. Paz imediata na Coréia.
2. Redução no custo da vida.
3. Auxílio em larga escala às nações subdesenvolvidas.
4. Diminuição dos impostos.
5. Intransigência no combate ao comunismo.
6. Afastamento dos corruptos do govêrno.
7. Rearmamento do mundo livre para enfrentar as agressões.

Há nestas promessas, certas contradições. Para conseguir a paz na Coréia, terá o novo presidente dois caminhos a seguir:

1. Fazer concessões aos norte coreanos e, indiretamente à Rússia. Mas, se assim proceder, êle estará incorrendo no mesmo êrro de transigência com os comunistas, do qual tanto acusou o govêrno democrata.

2. Realizar um ataque em massa contra a Coréia do Norte, com o emprêgo de armas decisivas, para finalizar rapidamente a guerra. Mas, se assim proceder, êle nem diminuirá o número de americanos mortos na Coréia nem poderá reduzir os impostos.

Por outro lado, reduzindo o custo da vida nos Estados Unidos e diminuindo os impostos, êle não poderá rearmar o mundo livre para enfrentar as agressões, nem auxiliar as nações subdesenvolvidas dêste e de outros continentes.

TEM CONSCIÊNCIA

EISENHOWER tem consciência perfeita de sua situação. Tudo fará para não decepcionar a confiança imensa que 31 milhões de americanos depositaram em sua sinceridade, em sua honestidade e em sua capacidade de realização. Tudo fará, sobretudo, para evitar a volta dos seus adversários ao poder, poi lhe custou muito desbancá-los. Tudo fará, ainda, para corresponder ao crédito que lhe foi aberto pela grande maioria do povo dos Estados Unidos, crente em tudo quanto êle disse no decorrer de um vigoroso e decisivo "rush" eleitoral.

Êle sabe, melhor do que qualquer de nós, que, se fracassar no govêrno, terá preparado o caminho para uma retumbante vitória dos democratas, em 1956. E isto seria a última coisa que êle permitiria.

Pois Stevenson aí está, pronto para, novamente, correr o páreo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

de e atentados contra a economia nacional, então isso deve ser levado ao conhecimento público.

Responde então o orador, com a preocupação da "habilidade":

— "Poderei responder ao sr. Carlos Lacerda ou ao nobre aparteante? Não poderei responder nem a um nem a outro, porque desconheço o inquérito. Não posso dizer ao sr. Severino Mariz que a publicação seria ato lógico e natural e não poderei comentar sequer o artigo do sr. Carlos Lacerda, porque, desconhecendo o inquérito, não estou em condições de afirmar que a sua publicação causará as consequências anunciadas".

Mais tarde, lamentando que o sr. José Bonifacio não houvesse fornecido cópia do inquérito à Câmara, o sr. Moura Andrade repetiu:

— "Assim ficou a Câmara no pleno desconhecimento dêsse gravíssimo documento; dêsse gravíssimo documento segundo o sr. Carlos Lacerda, dêsse inofensivo documento segundo o sr. Severino Mariz".

COPIA NA MESA

À lamentação do sr. Moura Andrade respondeu o sr. José Bonifacio que êle estava inteiramente equivocado. Cópias em abundância haviam sido fornecidas a jornalistas, deputados e generais. Não lhe ficava bem, a êle sr. José Bonifacio, estar oferecendo cópias, qual um camelô. A quem pediu cópia, êle a forneceu.

Julgou o sr. Moura Andrade ter encontrado aí novo argumento: cópias foram fornecidas a jornalistas e generais (omitiu "deputados"), mas à Câmara, não.

Tornou o sr. José Bonifacio, para esclarecer que à Câmara também fôra fornecida cópia, ainda depositada na Mesa. O sr. Moura Andrade duvidava e perguntou ao presidente. O presidente confirmou o deputado mineiro. Os documentos cuja publicação o sr. José Bonifacio pedia se encontravam nas mãos da srta. Maria Gertrudes da Silva Reis, funcionária da Mesa.

Qualquer deputado, mesmo que não estivesse disposto a discutir o assunto da tribuna, poderia conhecer o inquérito.

"HABILIDADE" DO LIDER DA MAIORIA

Chamado a pronunciar-se, o líder da maioria conduziu-se com a mesma preocupação da "habilidade". Quanto ao PSD, interessava-se pela publicação, para varrer sua testada, tendo sido o partido o mais visado no inquérito. Quanto ao presidente da República, ouvira dele o sr. Gustavo Capanema ser contrário à publicação. Ouvira o mesmo do presidente do Banco do Brasil.

Admitia que o PSD, uma vez provada a inconveniência da publicação durante os debates, modificasse o seu ponto de vista, colocando o interêsse nacional acima do seu próprio interêsse e da sua honra.

Igualmente o sr. Gustavo Capanema não conhece o inquérito e não formou juízo pessoal.

A UDN TAMBEM

Também chamado a pronunciar-se, o sr. Afonso Arinos informou que a bancada da UDN estava dividida: uma parte favorável à publicação e outra considerando mais prudente a formação de uma comissão especial para emitir parecer sôbre a conveniência ou não da divulgação. Quanto à sua atitude pessoal é de apoio ao sr. José Bonifácio, disse.

Depois do debate provocado pelo sr. Moura Andrade, o sr. Nelson Carneiro fêz discurso dentro da mesma orientação. Não chegou a concluí-lo e não chegou a definir-se.

MUITO BEM

Embora não tenha havido, por parte de ninguém, a coragem de uma afirmação pró ou contra a publicação, ficou evidente ontem, por êsse começo de debate, que a maioria da Câmara está disposta a rejeitar o requerimento José Bonifácio ou constituir a comissão especial a que se referiu o sr. Afonso Arinos, já requerida pelo sr. Arnaldo Cerdeira nos têrmos do Regimento.

Quando o sr. Gustavo Capanema dizia que ao PSD interessava a publicação, para a sua defesa, a bancada pessedista silenciou. Mas quando o líder da maioria admitiu que o PSD colocasse a sua honra abaixo do supremo interêsse nacional, houve um "muito bem" veemente, numeroso e pronto coroando as suas palavras.

COMISSÃO DE JUSTIÇA

O deputado Filadelfo Garcia, entre tanto sim e tanto não, requereu a ida do requerimento Bonifácio à Comissão de Justiça. Era uma saída para que a Câmara pudesse conhecer, oficialmente, a cópia do inquérito.

O requerimento foi aprovado.

O PULSO DO MUNDO

O exemplo do Uruguai

MONTEVIDEU — O senado prosseguiu na discussão do pacto militar com os Estados Unidos, manifestando-se opiniões pró e contra. Estas últimas provêm do setor nacionalista herrerista, que se opõe abertamente ao tratado, tal como os socialistas e comunistas.

Não obstante, tem-se como certo que, chegado o momento da votação, o pacto será aprovado, dado que o apoiam os senadores batlistas, nacionalistas independentes e colorados independentes.

Hoje, em sessão especial, prosseguirá o debate, acreditando-se que amanhã ou depois será aprovado o mesmo pela Câmara dos Deputados. (UP)

As testemunhas da bomba

NOVA YORK — Os jornais publicam cartas de membros das fôrças armadas em que dizem que os Estados Unidos fizeram explodir a bomba de hidrogênio.

Em Salt Lake City, o jornal "Bseret News and Telegram" publica carta de um soldado em que menciona explosão, em Mi- hidrogênio na ilha de Kawajalein, pertencente ao arquipélago das nheiro, em que diz que a 1.º de novembro explodiu uma bomba de hidrogênio na ilha de Kwjalein, pertencente ao arquipélago das Marshall.

A Comissão de Energia Atômica não confirmou nem desmentiu a notícia, porém declarou em Washington que não possui base de experiências em Kawajalein.

A carta publicada pelo "Bseret" diz que "nunca se viu coisa tão incrível. Mas, quando se pensa no dano que pode causar, torna-se horrível".

Diz o missivista que antes da explosão predominava a alegria entre seus companheiros, mas, à medida que se aproximava o momento da experiência, todos estavam tão apreensivos e quietos que se poderia ouvir o ruído causado por uma mosca. "No último minuto rezei em silêncio".

Sábado passado, o diário "Los Angeles Examiner" publicou uma carta com similar narração e segunda-feira o "Lima News", de Lima, Ohio, publicou outra no mesmo teor. (UP)

Enigma no céu

COPENHAGUE — O comando das fôrças anuncia hoje que um oficial apresentou um relatório a propósito de uma misteriosa máquina que apresentava uma luz amarela e se dirigia do Nordeste para o Sudoeste em considerável velocidade, esclarecendo que o misterioso objeto foi observado no dia 23 de outubro último, nos céus da Jutlândia.

De acôrdo com as testemunhas, o objeto tinha fulgor metálico. (AFP)

Um presente para o rei

ESTOCOLMO — A nação sueca presenteou o rei Gustavo Adolfo por motivo dos seus 70 anos de idade, com 5 milhões de corôas, que êle declarou que pretende empregar em benefício da cultura do país. O dinheiro foi entregue ao rei em solenidade realizada na sala do Trono do Castelo Real pelo primeiro ministro Tage Erlander, em presença de altos dignatários escandinavos e do corpo diplomático.

O rei levantou-se cedo e foi à estação central de Estocolmo para dar boas vindas ao rei da Noruega, Haakon VII. Haakon, Gustavo Adolfo e Frederico da Dinamarca, assistiram à missa na catedral de Estocolmo. Outro dos primeiros visitantes estrangeiros a chegar foi o presidente da Finlândia, Juho Paasikivi. Os sinos das igrejas repicam continuamente em tôda a capital, enquanto cai a primeira nevada de inverno. (UP)

A côr do olhar

YANCEYVILLE (Carolina do Norte) — Um corpo de jurados, integrado exclusivamente de pessoas brancas, declarou culpado o trabalhador agrícola negro Mack Ingram, acusado de haver injuriado a uma jovem senhora branca ao dirigir-lhe um "olhar lascivo", de uma distância de 20 metros.

O jurado decidiu pela culpabilidade de Ingram depois de deliberar pelo espaço de 58 minutos. A lei do Estado estipula que constitui um ataque, embora não haja contato físico, se existe a intenção de causar dano por parte do acusado.

Por êsse delito, Ingram, que conta 45 anos de idade e pai de 9 filhos, poderá ser condenado até dois anos de cárcere. A sentença será proferida hoje.

O advogado de Ingram anunciou que apelará da sentença. (UP)

Contra o Monopólio Estatal para Seguros de Acidentes de Trabalho

Dirigem-se ao presidente da Câmara dos Deputados os presidentes de inúmeras entidades representativas das classes produtoras desta capital e do interior

Foram enviados, ontem, ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Nereu Ramos, entre inúmeras outras, as seguintes manifestação telegráfica contrárias à abolição do regime da livre concorrência nos seguros de acidentes do trabalho:

Da Federação das Associações Comerciais do Brasil

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados — Pedimos vênia para apelar a vossa excelência e aos membros dessa Casa, no sentido de que seja aprovada a livre concorrência para o seguro de acidente de trabalho. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil".

Da Associação Comercial do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados — Pedimos vênia para apelar a vossa excelência e aos membros dessa Casa, no sentido de aprovar o regime da livre concorrência no seguro de acidentes do trabalho. O monopólio estatal acarretará graves prejuízos aos segurados, além de privar o erário público de vultosa importância correspondente aos tributos pagos pelas companhias e cooperativas. Atenciosamente. Carlos Brandão de Oliveira, Presidente".

Do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados — O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, em nome da mais importante indústria nacional, pede licença para encarecer à Câmara dos Deputados a imprescindível necessidade de ser adotado o regime de livre concorrência entre os Institutos, as Companhias e as Cooperativas para a realização do Seguro de Acidentes de Trabalho. Todos os encargos decorrentes de infortúnios no trabalho recaem, exclusivamente, sôbre os empregadores, que devem ter a liberdade de livre escolha na sub-rogação das obrigações fundadas no risco profissional, respeitada a legislação referente à matéria. O monopólio em favor dos institutos de previdência social corresponde à inutilização de todo o aparelhamento existente com a finalidade de amparar os acidentados e restaurar a sua capacidade de trabalho. O seguro de acidentes no trabalho, realizado por institutos ou emprêsas e cooperativas, está sujeito aos mesmos dispositivos legais e oferece iguais garantias aos acidentados, nada aconselhando que o satisfatório regime existente seja substituído por uma perigosa aventura com o estabelecimento de um monopólio das instituições que não têm sabido, nem podido cumprir as suas mais elementares finalidades. Atenciosas saudações. Carlos T. da Rocha Faria, Presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro".

Do Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados — não existe impedimento constitucional para a manutenção da livre concorrência no seguro de acidentes do trabalho. O estabelecimento do regime de exclusividade aos Institutos, além de prejudicar, sensivelmente, os interêsses dos segurados, privará o govêrno da arrecadação de cem milhões de cruzeiros anuais, deixando ao desamparo milhares de empregados especializados das companhias e cooperativas. Confiamos no elevado espírito de Justiça e no senso patriótico de V. Excelência e demais membros do Parlamento, aprovando a livre concorrência entre Institutos, companhias e cooperativas. Atenciosas saudações. Rui Gomes de Almeida, Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Rio de Janeiro".

Da Associação Comercial de Pernambuco

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Solicitamos a V. Excelência e aos demais deputados, apoio ao regime da livre concorrência para os seguros de acidentes do trabalho. Beroaldo de Bello, Presidente da Associação Comercial de Pernambuco".

Do Sindicato do Comércio Atacadista de Louças, Ferragens e Tintas do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. O serviço de assistência aos acidentados pelas emprêsas privadas é satisfatório e constitui garantia ao pagamento de indenizações sob contrôle do Poder Judiciário. O monopólio paraestatal inutiliza os esforços dos legisladores no sentido da aplicação dos princípios do risco profissional. Atenciosas saudações. Adhemar Vaz de Carvalho, Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Louças, Ferragens e Tintas do Rio de Janeiro".

Do Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção Civil do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Em benefício dos trabalhadores brasileiros necessário se torna o regime da livre concorrência nos seguros de acidentes do trabalho. A monopolização pelos Institutos acarretará prejuízos insanáveis aos segurados e seguradores. Apelamos para V. Excelência e demais deputados, no sentido de decidirem favoràvelmente aos interêsses nacionais, aprovando o regime da livre concorrência entre Institutos, companhias e cooperativas para os seguros de acidentes de trabalho. Atenciosas saudações. Francisco Abranches, Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção Civil do Rio de Janeiro".

Do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. O Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro vem reiterar perante V. Excelência a necessidade da adoção do regime de livre concorrência na realização dos seguros de acidentes de trabalho, cujos encargos recaem ùnicamente sôbre os empregadores. Rogamos externar o nosso ponto de vista ao plenário da Câmara dos Deputados no momento da votação do projeto 1.138. Atenciosas saudações, Nino Gallo, Presidente".

Do Centro de Materiais de Construção do Rio de Janeiro

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Tomo a liberdade de dirigir a V. Excelência e aos membros do Parlamento, apêlo no sentido da aprovação do salutar regime de livre concorrência para os seguros de acidentes do trabalho. Sòmente nesse regime poderão os empregadores e empregados contar com serviços que atendam às suas necessidades. Atenciosas saudações. Ciríaco José Luiz, Presidente do Centro de Materiais de Construção do Rio de Janeiro".

Da Associação Comercial, Indústrial e Agrícola de Catanduvas (Estado de São Paulo)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. As emprêsas de seguros privados garantem o imediato pagamento das diárias ao acidentado a partir do dia seguinte ao do acidente e a liquidação rápida da indenização independentemente de formalidades usuais nos Institutos para qualquer pagamento. Estabelecer um monopólio é tornar não escritos os incisos legais que objetivam presteza nos socorros e rápido pagamento das indenizações. Atenciosamente. Carlos Machado, Presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Catanduvas".

Da Associação Comercial de Juiz de Fora (Estado de Minas Gerais)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados: — "A garantia do pagamento das indenizações, das diárias, dos socorros de urgência, do tratamento e do fornecimento de aparelhos só pode ser oferecida pelas emprêsas privadas de seguros. Os Institutos e Caixas, como autarquias não possuem as reservas necessárias, o aparelhamento para pronto funcionamento e escapam à execução compulsória. Atenciosamente, R. P. Hargreaves, Presidente da Associação Comercial de Juiz de Fora".

Da Associação Comercial de Governador Valadares (Estado de Minas Gerais)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Os Institutos e as Caixas, incapazes de atender ao fim para que foram especialmente fundados, não podem, sem grave risco, assumir responsabilidade que constitucionalmente são atribuídas aos empregadores. Encarecemos a aprovação do seguro de acidentes do trabalho sob livre concorrência. Atenciosamente. Benedito Ribeiro, Presidente da Associação Comercial de Governador Valadares".

Da Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Rio Preto (Estado de São Paulo)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. O monopólio estatal para os seguros de acidentes do trabalho constituirá a desorganização dos referidos serviços. Dirigimos a V. Excelência e aos demais membros da Câmara dos Deputados, apêlo no sentido de aprovação do regime da livre concorrência, único capaz de atender aos segurados dentro das finalidades que o seguro de acidentes do trabalho objetiva. Cordialmente, José Beolchi, Presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Rio Preto".

Da Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu (Estado do Rio)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. O monopólio para os seguros de acidentes do trabalho pelos Institutos, além de contrariar os princípios da livre iniciativa constitucionalmente garantidos, viola o artigo 157, item 8.º, da Constituição, que atribui aos empregadores os ônus decorrentes do risco profissional, com fundamento na legislação infortunística do trabalho. Cordialmente, Antônio de Freitas Quintella, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu".

Da Associação Comercial de Campos (Esado do Rio)

— "Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Dirigimos um apêlo a V. Excelência e aos ilustres membros dessa Casa, no sentido de aprovar o regime de livre concorrência nos seguros de acidentes do trabalho. Graves prejuízos sofrerão os segurados com o monopólio estatal, além de se ver privado o erário público de vultosa importância decorrente dos tributos pagos pelas companhias e cooperativas. Atenciosamente, Ernesto Lima Ribeiro, Presidente da Associação Comercial de Campos".

(Transcrito do "O Jornal" de 12-11-52)

TRIBUNA PARLAMENTAR

DEPRESSÃO

O AMBIENTE político caiu em verdadeira depressão. O que se sente, em todos os setores, é um desalento, um conformismo, um cansaço como nunca se viu igual. Nada comove, nada surpreende, nada revolta ou reanima. Depressão.

Parece que uma onda de ar quente, pesado, caiu sôbre um vale e o sepultou com sua letal camada de mormaço.

Não é o marasmo, a falta de assunto ou novidade, não é a mesmice de um govêrno em meio de período ou de partidos longe de campanhas sucessórias. Não é um meio tempo, um compasso de espera. E' mesmo uma depressão caracterizada, um achatamento, uma verdadeira queda de moral, o que se nota.

Nada parece ter valor, nada parece merecer uma luta, um simples discurso veemente. O Brigadeiro esteve com Getúlio? Ah! esteve? e diz-se uma pilhéria. Entra hoje o inquérito do Banco do Brasil? Entra? e conta-se uma anedota. E os mais veementes homens da oposição, como os mais enérgicos homens do govêrno passeiam pela Câmara, todos êles acachapados pela camada densa e pesada de mormaço que a todos êles parece ter sepultado no vale.

E não é só a oposição que está assim, em depressão. Ela o está. O mais vibrante dos seus deputados passeando, displicente, de lá para cá, como quem flana, no pequeno corredor da terra de ninguém, já teve a sinceridade de confessar que está cansado, que já não tem, hoje, elã para a tribuna. Perguntamos-lhe, então, se ainda existia oposição. E êle:

— "De mim, garanto que pelo menos um sempre existirá: eu".

E quando lhe perguntamos pelos discursos êle replica com seus artigos de jornal.

A depressão real, evidente, quase ponderável e física, atinge também aos partidos do govêrno. Os seus urgentes projetos, os seus grandes assuntos, aquêles pelos quais, anteriormente, se mobilizaram bancadas para as lutas parlamentares, parece que pararam de andar na Câmara e no Senado pulando do regimental regime de urgência para o regime de depressão em que se acham homens e coisas políticas no Brasil. A Petrobrás, que era tão urgente, vai patinhando no Senado sem sair do lugar. E o câmbio oficial ou livre, que chegou, em certa época, a marcar prazos fatais para a saída ou permanência do ministro da Fazenda, já quase ninguém fala nele, em regime de depressão que está.

Por que acontece isto, porém? Por que êste regime de depressão que soterrou todo o meio político brasileiro? Não levaremos o caso, como uma nota de mérito, ao acervo político de Getúlio, à sua capacidade em inocular dormideira. O fato, entretanto, é real, está aí à vista de todos, com uma evidência que dói.

O que parece é que os partidos perderam comando e liderança, estando todos acéfalos e, portanto, de membros tolhidos e sem pensamento ou idéia, porque sem cabeça também.

Tínhamos, assim, o PSD sob a amorfa presidência de Amaral que nada preside e nada orienta. O bolsão gaúcho era, no partido, um ponto de fixação de energia, resistência e luta. Mas até êle, no mormaço que estonteia, também está parado porque não vê, em redor, nada que indique dinâmica, nenhum sinal de marcha para a luta. O mormaço desceu, mesmo, sôbre o fundo do vale e parece que soterrou tudo, homens e coisas.

JOÃO DUARTE, filho

DEMAGOGIA SÔBRE O ABONO

ESTA' desenfreada a demagogia em cima dos funcionários públicos. Uma legião de deputados avança, na hora do Pinga Fogo, para o microfone e toca a fazer apelos, ler telegramas, bradar indignações contra as exclusões do projeto do govêrno. Há deputado que vai almoçar tarde, comendo às pressas um bife em qualquer lugar, porque ficou duas horas seguidas esperando, na Câmara, que chegasse o funcionário com o livro de inscrições para o Pinga Fogo.

E danam-se a apresentar emendas, muito embora o projeto não esteja ainda na fase de recebê-las. Já há dez emendas sôbre Correios e Telégrafos? Não faz mal. Mesmo assim o deputado apresenta também a sua, pois o que êle quer não é que a emenda passe. Nem trabalhará para que isto aconteça. O que êle quer é que se saiba que êle assinou a emenda.

Fiquem certos os interessados que todos êsses pinga-fogo estão, apenas, tentando iludir. Tudo quanto sair de bom dêste projeto de abono será devido à resistência organizada, ao trabalho proficuo, sem demagogia ou alarde, daquela comissão que entregou, no outro dia, o seu relatório ao líder Capanema.

NÃO PAGARAM

ATÉ hoje a Câmara não pagou aos seus funcionários as diárias por sessões noturnas de agôsto e setembro. Por que não pagou? Na mesma época os deputados, que ganham seus 24 mil por mês, receberam os "jetons" noturnos sem um minuto de atraso. Por que, portanto, fazer com que os funcionários tenham um atraso tão grande, tão injustificado, tão prejudicial?

VOZES DA CIDADE

O SR. Gustavo Capanema recebeu instruções do presidente da República para solicitar urgência para o projeto do mercado livre de câmbio. Comentou com amigos: "O Lafer está forte".

COGITA-SE de prestar uma homenagem ao sr. Ricardo Jafet, no dia 26, seu aniversário.

O SR. Ademar de Barros pretende instituir em S. Paulo uma espécie de "ponto IV", para atender aos Estados menos favorecidos no Norte.

O SR. Egídio Câmara mandou seu secretário visitar a senhora que, durante dias, fêz publicar na imprensa uma carta contra a orientação que o banqueiro vem dando à Carteira de Redesconto.

BANQUEIROS brasileiros e americanos organizaram uma companhia de investimentos. Os primeiros entrariam com cruzeiros e os segundos com dólares. Na expectativa do câmbio livre, os americanos consultaram o Banco do Brasil, para saber se poderiam integralizar o seu capital em cruzeiros, obtidos por empréstimo nos bancos nacionais.

UM grupo de suíços organizou em S. Paulo uma fábrica de relógios, despertadores, etc. Alguém lhes perguntou por que não fabricavam relógios de pulso e a resposta foi que no Brasil entram anualmente mais de quinhentos mil dêsses relógios de contrabando.

PELO projeto de lei de participação nos lucros, aprovado pela Câmara, uma emprêsa com um milhão de cruzeiros de capital, com a fôlha de pagamento anual de um milhão e lucros de um milhão vai distribuir pelos empregados cêrca de 40% do lucro.

JOSÉ DO RIO

PREFEITO ELEITO PARA O RIO

Senadores substituindo vereadores — Emenda Melo Viana reconhece conivente a eleição do Prefeito — Significação da atitude

MELO VIANA

O SENADOR Melo Viana vai apresentar à Comissão Especial para a emenda constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal, uma emenda substitutiva pela qual o Prefeito seria eleito por sufrágio direto. O Legislativo carioca seria substituído pelo Senado, inclusive para a apreciação dos vetos.

JUSTIFICAÇÃO

O sistema da escolha do Prefeito por sufrágio direto — afirma o sr. Melo Viana — consulta a vontade do povo do Distrito que, assim, seria atendida.

Como o Distrito, porém, tenha sido destinado à sede do govêrno da nação, sua autonomia não deveria ser irrestrita e integral. Estaria o Govêrno Federal sujeito à pressão de estranhas influências. Teria a situação de hóspede indesejável em casa alheia. Entretanto, é o Chefe da Nação, a que se irroga a suprema responsabilidade do govêrno nacional. A solução está em um regime eclético, em que se delegaria a função legislativa ao Senado Federal.

Seria uma autonomia temperada".

OBSERVAÇÃO

Essa emenda revela uma dupla situação:

1. Recuo tático do senador Melo Viana, que tem sido o mais eficiente adversário da autonomia do Rio.

2. Reconhecimento público da reivindicação autonomista e afirmação da necessidade de atendê-la.

ERROS DO PROJETO QUE CRIA A PETROBRÁS

O projeto no Senado - A emenda Baleeiro - O capital de ninguém

O SR. Ivo d'Aquino apresentou ontem requerimento de urgência para o projeto que estabelece os recursos financeiros para a "Petrobrás" (Fundo Rodoviário Nacional).

E' pensamento do líder da maioria fazer andar ràpidamente o projeto a fim de que se transforme em lei para depois poder fazer um entrosamento mais completo com o projeto que cria a "Petrobrás" pròpriamente dita.

O projeto criando a sociedade de economia mista para a exploração e industrialização do petróleo não faz a menor referência ao projeto dos recursos. A combinação dos dois projetos é considerada indispensável.

ARTIGOS INCONSTITUCIONAIS

Quanto aos dispositivos aparentemente inconstitucionais, tais como a emenda Baleeiro e outros que se referem à proibição da participação de estrangeiros na sociedade, o sr. Ivo d'Aquino pensa remediá-los apresentando emendas contendo redação dentro do espírito da Constituição.

EXEMPLO DOS AUTOMÓVEIS

Citou o fato do impôsto sôbre automóveis, caminhões, lanchas-motores e aviões particulares.

O projeto não deixa que os acionistas da "Petrobrás" sejam estrangeiros, mas cobra dêles o impôsto especial que se transforma em ação compulsória.

Ora, se o estrangeiro possuidor de um automóvel paga o tributo e não pode receber a ação correspondente da "Petrobrás", vai acontecer o seguinte: o capital da "Petrobrás" será maior que o número de acionistas.

Brasilio, Marrey, Janio

Novos nomes para a Prefeitura paulista — Os partidos não pediram intervenção — Garcez não cede

S. PAULO, 12 (Sucursal) — Os líderes oposicionistas da Câmara Municipal comunicam que não pediram intervenção federal no caso da Prefeitura da capital. Apenas desejam que o Tribunal Federal declare a inconstitucionalidade da permanência do prefeito nomeado e que, seja reconhecido ao presidente da Câmara Municipal, o direito de ocupar o referido cargo.

INTRANSIGENTE O GOVERNADOR

Ouvido sôbre a representação da oposição, disse o governador Garcez que o secretário da Justiça e os juristas Vicente Rão e Miguel Reale estão estudando o assunto e defenderão o Executivo.

O sr. Lucas Garcez mostrou-se decidido a manter o sr. Arruda Pereira, enquanto trabalha ativamente para encontrar o candidato de conciliação para as eleições de 22 de março.

Ontem, o governador conferenciou com os srs. Menotti del Picchia, Almeida Jr. e Cirilo Jr., presidentes, respectivamente, do PTB, UDN e PSD.

NOVOS CANDIDATOS

Os nomes mais em evidência, por terem sido queimados os dos srs. Nilo Amaral, Antônio Carlos Cardoso e Ariovaldo Viana, são os dos srs. Brasílio Machado Neto, Marrey Junior e Jânio Quadros.

AVISO

Na Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, até ao próximo dia 10 de dezembro do corrente ano, encontram-se abertas as inscrições para os concursos de Escriturário, Conferente e Guarda Portuário.

As provas dos dois primeiros serão realizadas nos dias 18 e 19 do mês de dezembro e as do último em 28 do referido mês.

As inscrições serão feitas na Seção do Pessoal, localizada no 3.º andar do Escritório Central, da A.P.R.J., à Avenida Rodrigues Alves n.º 20, onde poderão ser obtidas as instruções referentes aos respectivos concursos.

ISMAEL COELHO DE SOUZA
Superintendente

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSÉPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

SEGUROS DE VIDA DO IPASE
Moacyr de Oliveira Paula
Corretor — Tel.: 45-2131

BANCO LINO PIMENTEL

Não gaste as suas economias —
Gaste apenas a renda dessas economias, adquirindo debêntures do LAR BRASILEIRO, e o Sr. terá garantido a renda de 8,04% AO ANO em juros pagos MENSALMENTE
Informações:
RUA DO OUVIDOR 90
AV. COPACABANA 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITERÓI

À VENDA NAS LIVRARIAS
LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-3951

A Hora da Vingança ou Justiça

HA' um filme, esta semana, nos cinemas do Rio, para o qual desejaríamos convidar tôda a população.

Os nacionalitários

SOB o patrocínio de "O Globo", a 20th Century Fox exibe "A hora da vingança". O título em português é impróprio e falseia o espírito do filme. Quem o assiste compreende por que os nacionalitários (filhos de nacionalista com totalitário), estão interessados em eliminar do mercado a produção cinematográfica dos países conscientemente livres. Pois um filme como êsse basta para redimir tôdas as baboseiras padronizadas da produção de linha e, sem dúvida, mostra o crime de privar o povo dêsse aperfeiçoamento, pela arte, do seu espírito cívico.

E', declaradamente, um filme de propaganda.

PROPAGANDA do mais ameaçado dos bens, daquele portanto que mais precisa ser defendido e mais ameaçado precisamente porque é o menos cuidado por quem o possui.

Êsse bem que periga é a imprensa livre, sem a qual não há liberdade alguma e nada mais distingue o homem da massa, o cidadão do produtor, a família da célula de reprodução a serviço do Estado.

Todos devem ir

GOSTARIAMOS que vissem êsse filme os que se queixam das imperfeições da imprensa. Os que a desprezam por imperfeita, sem no entanto desprezarem-se a si mesmos, pela mesma razão.

O ameaçador ameaçado

OS que a odeiam, como êsse "tira" que disse a um advogado, há dias, haver um grupo na Polícia à espera, apenas, de que o público esqueça o episódio das provas da participação policial na exploração do lenocínio para fazer-nos "justiça" como fêz o delegado criminoso, ainda impune e protegido, ao advogado que forneceu as provas de sua corrupção. O público esquece depressa. Façam isto — para que o público se lembre.

O anunciante que trabalha contra si mesmo

NÃO pode perder êsse filme o anunciante que apenas se interessa pela tiragem, como única medida do êxito, esquecido de que a receita de um sucesso fácil, ainda que efêmero, é a de chamá-lo de explorador do povo e tubarão, e ferir a dignidade de suas filhas exibindo o sexo como fator de venda avulsa. Não é assim que os demagogos e os tarados chamam a atenção do grande público? Pois assim, também, teríamos desde logo uma tiragem capaz de satisfazer ao tipo de anunciante que cava, por tais métodos, a própria ruína e a do país, concorrendo para a prosperidade da imprensa corrupta e corruptora, sedenta de dinheiro e irresponsável.

"Mais um!"

DEVEM assistir a êsse filme os que não sabem quanto custa não aderir ao sensacionalismo e os que desconhecem o prazer de apoiar, isto é, de comprar e fazer com que outros comprem, de anunciar e fazer com que outros anunciem num jornal como serviço público e motivo de orgulho cívico.

Os que se contentam em dizer que somos um jornal necessário — mas anunciam naqueles que o Estado sustenta para matar a imprensa livre. E os lêem porque trazem fotografias coloridas, suplementos que o Banco do Brasil paga para que êsses distraídos cidadãos comprem revistas de luxo ao mesmo preço dos jornais sem tantas visagens, que se contentam em dizer a verdade e defender os interêsses nacionais.

Aquêles que — como tão bem diz o personagem do filme — não procuram no jornal as notícias, as informações e o comentário mas, de modo crescente, como uma espécie de maconha, mera diversão, desconversa, despistamento — quando não a calúnia que se confunde com a verdade apenas porque se imprime em mais exemplares do que ela.

Os senadores e a destruição da imprensa

DEVEM ver êsse filme os senadores, assediados nestes dias pela ralé da imprensa, a votarem um projeto que visa a destruir a autonomia econômica do jornalismo, sem a qual êle é um sucedâneo espúrio das repartições públicas.

Para êsses "jornalistas", que pretendem matar a sua profissão cuidando que o jornal só tem deveres para com êles, êsses que, portanto, não são jornalistas, há no filme um diálogo que define a diferença. Ao jovem que pretende ser jornalista, pergunta o diretor:

"Que é uma profissão?"

"E' uma atividade remunerada".

"Não. E' uma atividade que se dedica ao bem comum".

Destruir na imprensa e nos que a fazem êsse devotamento, o sentimento do dever de servir ao jornal, é uma necessidade dos totalitários — para os quais as únicas instituições válidas são aquelas que se sustentam dos instintos e nunca da razão. Enquanto houver jornalistas que visam a ganhar o mais possível, para viver folgadamente, como é natural, mas realmente pelo que valem e pelo que é possível, e não pelo que força os jornais a caírem nas mãos do Estado, enquanto, em suma, houver jornalistas que amem o seu jornal como um marinheiro o seu barco e um violinista o seu violino, os totalitários não poderão impor a sua concepção da vida, através dos jornais acuados e minados, a um público ainda mais traído do que desprevenido.

Todos os jornalistas

PRECISAM assistir a êsse filme todos os jornalistas. Os diretores que colocam o leitor à mercê de sua ambição pessoal, e se esquivam ao dever da verdade, não por preservar o jornal mas por defender os interêsses marginais que adquirem à custa do jornal. Os redatores e repórteres que vêem no jornal um emprêgo como qualquer outro ou, ainda menos, um "bico", sem responsabilidade e sem grandeza. Todos compreenderão, com exemplos que as próprias crianças entendem, que a quase esmagadora responsabilidade do jornalista só pode ser suportada por quem fizer o possível por se mostrar digno dela.

Os que se julgam superiores

NÃO devem perder êsse filme os que julgam o jornal feito para defender uma classe, uma categoria de cidadãos, sejam êstes os ricos ou os pobres. E os que pensam que o jornal ou é porta-voz do seu grupo ou já não serve para nada; pois êstes ainda não sabem o que um jornal realmente deve ser nem percebem que o mais humilde jornal está sempre acima da mais alta vaidade de um homem ou de um grupo, desde que saiba o jornal, superar o grupo para servir à comunidade.

Todos devem assistir a êsse filme extraordinário, que amadurece, em duas horas de exemplos dramáticos, a experiência do leitor acêrca do que vale, para êle, para sua família, para seu país, uma imprensa livre.

Dois espectadores lucram

MAS creio que dois homens, entre todos, lucram muito em ver êste filme. Se nos perdoam a equiparação apenas momentânea, êsses homens somos o sr. Getúlio Vargas e eu.

Ao ver êste filme, se os seus censores permitirem, êle poderá compreender a hediondez da sua complacência quando alguns de seus mais íntimos mobilizam, em seu nome, e unicamente devido à autoridade do seu pôsto, o dinheiro do Banco do Brasil para empresar as "Última Hora" do Rio e de S. Paulo, e várias emissoras, contra a base da liberdade do pensamento, que é a concorrência legítima pela confiança pública.

Êle poderá, então, entender a monstruosidade da pressão que o seu govêrno empreende contra a dignidade do povo dêste país, quando condiciona a publicidade oficial, feita com dinheiro que lhe não pertence, à submissão aos seus ardores de propagandista inveterado.

Êle conseguirá perceber a violação dos compromissos internacionais do Brasil — o do livre acesso às fontes de informação é um dêles — quando a Secretaria do Catete nos informa que suas mensagens ao Congresso ainda não foram enviadas e fornece aos jornais domesticados o texto dessas mensagens; ou quando o ministro do Exterior manda pagar com dinheiros públicos a passagem dos correspondentes de jornais que vão à assembléia da ONU, excluindo os da Oposição, que têm de pagar, como seria do dever de todos os jornais, ou de nenhum, a passagem dos seus correspondentes.

Muito terá que aprender o sr. Getúlio Vargas com êsse filme.

Quanto a mim, creio que andava bem precisado de um estímulo como o dêsse filme. Êle reaviva a nossa confiança numa profissão que nos coloca, todos os dias, diante do público mas frequentemente nos isola, como se fôssemos vistos por todos sem ver, pròpriamente, a ninguém; que nos obriga a ver, por dentro, a inferioridade de muitos grandes dêste mundo, a mesquinharia e a rastejante ambição que é o avesso da fatiota de herói ou de líder, com que muitos se apresentam.

A colônia americana deve ir

COMBATEMOS o monopólio estatal do petróleo e a nacionalização dos bancos. Fomos, por isto, chamados de agentes do imperialismo. Mas quem teve o representante do embaixador americano no seu embarque foi o diretor do jornal que propôs a nacionalização dos bancos, secundando um Lutero Vargas agora tão manso, e apoia o monopólio estatal do petróleo.

O jornal que só deixa de obedecer à linha comunista quando segue a do Catete — e isto quando uma e outra não se confundem é aquele jornal que, no filme, pretende comprar o outro para que êle desapareça.

No fundo, êsses aos quais estaríamos "vendidos", no dizer dos comunistas e seus repetidores, preferem a doce companhia dos furibundos "nacionalistas" que representam sombra e água fresca para os vorazes burocratas do Departamento de Estado nesta América "Latina". Por desprêzo ao Brasil êles se entendem bem com os mais desprezíveis.

Ministrados e ministros

EXIBIMOS as provas da participação de polícias no lenocínio. "Que adianta?" perguntam os espertos. Talvez nada. Mas isto nos dá prazer: o esporte de cumprir um dever público. Provamos, assim, que o que fazemos sòzinhos e desarmados, um jornal só, todo o Ministério da Justiça, o chefe de Polícia com seus galões e uns poucos juízes acovardados não conseguem fazer: apontar os que exploram o crime fazendo de suas vítimas, cúmplices, ganhando ao mesmo tempo para evitá-lo, para puni-lo e para praticá-lo.

A oposição precisa vê-lo

PEDIMOS à Câmara que poupe ao país a crise insensata que se daria, em plena retração do crédito e derrubada do sistema em que assenta o desenvolvimento de um país sem capitais — o recurso às operações bancárias, nem sempre muito ortodoxas, mas inevitáveis.

"O mesmo já nos pediu um negocista", diz-nos um sábio líder da Oposição, dos tantos que ela tem, e que tantos são que ela acaba por não se opor senão a si própria.

Os poderosos timoratos

"TEMOS de anunciar na "Última Hora" porque é do Govêrno e o Banco do Brasil não concederia licenças (ou crédito, ou câmbio, ou audiência, ou encomenda) se o não fizéssemos", diz-nos um grande anunciante. — tanto é verdade que os mais poderosos são os mais temerosos. Êsses também precisam ver o filme

Os grupos

E HÁ também os amigos que descrêem fàcilmente e os que confiam mais nos seus preconceitos do que na vida inteira que se entrega a um só desejo, o de fazer do jornal uma instituição que sirva a todos e da qual ninguém se sirva, e muito menos um grupo, por mais respeitável que seja. Uma instituição que não seja a presa de ninguém e o feudo de coisa alguma; uma instituição privada, de serviço público, que só temendo a Deus sirva apenas à verdade como um sinônimo perfeito de justiça.

Êsse belo e comovente filme nos confirma nessa convicção. Dir-se-á que bem fraca andava ela, se temos de ir ao cinema para reforçá-la. Talvez. Mas a nossa fraqueza não é a do jornal, que se consolida por si mesmo, a cada novo dia, e vence as dificuldades de dentro, e as que o cercam, com ainda maior firmeza do que aquelas que lá fora, a cada nova tarde, o aguardam.

Êsse filme nos confirma na certeza de que nenhuma dificuldade, desânimo, defecção, desapontamento ou má surpresa nos impedirá de crer que um jornal verdadeiramente livre, um só que fôsse, bastaria para redimir uma época e justificar as centenas de vidas que a seu redor se organizam para tornar possível a sua existência. Quando nos lembramos de tudo o que tem passado êste jornal, e do que tem resistido, em menos de três anos de existência, desejamos que êle chegue assim desempenado e firme ao primeiro cinquentenário.

Êste jornal de quase 4 mil brasileiros, tão diversos na sua origem e nas suas opiniões, unidos em tôrno da idéia de entregá-lo a um jornalista para que, dirigindo jornalistas e operários de jornal, o fizesse com o único compromisso de procurar dizer a verdade sem rancor e sem temor, está preparado para vencer tôdas as dificuldades.

Afastem-se de nós os de pouca fé, os que querem tudo fácil, os imediatistas. Corram para os currais onde se arrebanha a opinião pública com processos dignos da propaganda totalitária. Fujam de nós ou nos evitem os que não puderam cingir-nos aos seus corrilhos. Dêem-se por enganados os que não conseguiram enganar-nos e, por nosso intermédio, enganar ao público.

Os que fizeram dêste jornal uma instituição e tratam de corrigir, cada dia, os erros inevitáveis na véspera, têm a vitória assegurada. Porque onde quer que haja um direito ferido, um interêsse legítimo ameaçado, uma fôrça útil a preservar, um trabalho construtivo a defender, um jornal verdadeiramente livre tem o dever de estar presente — e aí se firma e consolida.

O melhor que têm a fazer, os que trabalham por destruir a liberdade de imprensa, por ação ou omissão, é ver o filme, tendo apenas o cuidado de ler "Justiça" onde está escrito "Vingança".

Mero êrro de imprensa, aliás...

Pois a hora da Justiça não é a última hora. E' a hora da imprensa que serve e não corteja, que diz a verdade ao amigo e não tem inimigos senão os do bem público. A hora da Justiça será aquela em que a felipeta da imprensa estourar e a liberdade da imprensa fôr novamente restaurada no Brasil. Pois, agora, saibam os que ainda não perceberam, ela está ferida pelo Govêrno Vargas, na fonte de sua independência, que é a autonomia financeira através da concorrência legítima.

Aquêles que, no Congresso, mostram-se escandalizados com o que houve no passado, silenciam e portanto pactuam com o que está havendo no presente.

Decididamente êsse filme deveria ser passado no Palácio Tiradentes, em sessão conjunta do Parlamento...

CARLOS LACERDA

O "MAGO" VIAJANTE

(Desenho de HILDE)

MEMORANDUM

Epitáfio

NO debate parlamentar sôbre a publicação do inquérito do Banco do Brasil, o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria, fêz uma declaração espantosa: o Govêrno é contra a publicação do inquérito, por considerá-la danosa aos interêsses econômicos do país, e, segundo ouvira do presidente do Banco do Brasil e de outras autoridades, tal publicação poderia acarretar graves consequências para o sistema bancário brasileiro. Mas, acrescentou o sr. Capanema, o PSD sobrepõe a êsses interêsses a sua situação moral de acusado no inquérito, e, por isso, votará pela publicação.

Em conclusão: para o PSD, pouco importam os interêsses econômicos do país, ameaçados por aquela publicação. Pouco importa que haja uma corrida bancária, depois de divulgadas as opiniões do sr. Miguel Teixeira sôbre alguns bancos desta praça. Importa, sim, mostrar que o PSD não se beneficiou de operações ali registradas.

A declaração do sr. Capanema, independentemente do julgamento que possa inspirar a seu respeito, é epitáfio de um partido, do seu partido, que, por conveniência de alguns dos seus membros — e conveniência apenas aparente e forçada, pois, antes da denúncia José Bonifácio, nenhum deles exigiu do govêrno que apoie aquela publicação — não se incomoda de subverter a situação econômica do país, já agravada por tantos males, inclusive a incompetência de sua dominação.

Aviões e algodão

FOI anunciada oficialmente a aquisição, pelo Ministério da Aeronáutica, na Inglaterra, de 70 aviões a jato. O pagamento será feito com algodão estocado no Banco do Brasil.

Perguntamos: podia essa operação ser feita, sem expressa autorização legal?

As despesas do Ministério da Aeronáutica, como das demais repartições públicas, são fixadas no Orçamento geral do país. E as aquisições de material têm um processo regular, que é o da concorrência. Êste, em certos casos, pode ser dispensado, mediante autorização excepcional do presidente da República, o que, no caso presente, pode ter havido.

Mas, o Ministério poderia adquirir tais aviões sem contar com verbas para isto? O Banco do Brasil poderia transferir-lhe 200 mil toneladas de algodão para isto?

Se tal praxe for adotada, que adianta fazer Orçamento? Basta um Ministério qualquer ir aos estoques de algodão, óleo, agave, e outros produtos financiados, e obter ali o dinheiro necessário para suas compras extra-orçamentárias: podem ser aviões, automóveis, navios, armas, móveis. Nessa marcha, desaparecerão os limites legais estabelecidos a bem da moralidade administrativa.

Se não houver uma providência a respeito, os abusos se multiplicarão. E o Congresso passará a ter, apenas, uma existência nominal, elaborando um Orçamento para não ser cumprido.

Schmidt e Nabuco

LEIO sempre Schmidt com respeito. Para ser exato, deveria acrescentar: e com desconfiança. Refiro-me ao Schmidt jornalista, que, sendo frequentemente admirável, é entretanto presa constante daquele efêmero, a que êle próprio se confessa irremediavelmente preso e que para êle é o "doce efêmero" (uso expressões do poeta). E já que falei no vate devo dizer que é altíssimo e (milagre da bondade divina) se conserva limpo dos interesses do homem. Vem êste andando e de repente se apoderam dele os elementos, desabam sôbre êle as águas, os ares, as árvores. Êle se torna um mediador, um tradutor do mundo para os homens. Escravo em Babilônia, espera a morte e profetiza. Os rios e os pássaros calam-se para ouvi-lo, e os bichos selvagens o rodeiam, amansa-os êsse chôro fundo. Nem êle próprio sabe aonde vai: cego de espanto, é apenas o intérprete de mais poderosas fôrças, o mundo com sua presença, o tempo com sua distância. Mãos amarradas, cheias de barro e de pecado, êle é arrastado, como um louco ou como um santo, limpo, estranhamente limpo, ao céu incólume, ao céu readquirido da infância.

Êsse é o poeta, que enumera a transfiguração, céus, mares, sinos, vozes, tardes, passos, grilos, caminhos, rosas, estrelas, barcos, pássaros.

O jornalista não tem enumerações, mas argumentos e subtendidos, raciocínios e idéias, malícias e designios.

ODYLO COSTA, filho

Tomo, por exemplo, o artigo de ontem sôbre Nabuco e encontro alguma coisa que revela não a Nabuco, mas a Schmidt, fenômeno que, quando não cede à pressão dos interesses, se reveste de muita importância.

A propósito do livro de Luís Viana Filho sôbre Nabuco, Schmidt se deleita fazendo o paralelo entre Nabuco e Chateaubriand, ambos diplomatas. E' o Nabuco do último período que interessa a Schmidt, e são as vitórias por assim dizer pessoais da carreira pública de Nabuco que lhe parecem importar. Quase se diria que o ideal para Schmidt era que Nabuco, tão fino intelectual, capaz de pôr a inteligência a serviço de enriquecer ou vencer na vida, não se tivesse metido naquela aventura da Abolição... Ao contrário do que Schmidt escreve, não é a maturidade que assinala o apogeu de Nabuco. O que admira é justamente o oposto: é que aos quarenta anos Nabuco já construira a sua verdadeira legenda, que é a da luta contra a escravidão.

Decerto, Nabuco não era só isso. Mas é bem compreensível que Schmidt prefira o Nabuco diplomata, que procurava vestir com a fôrça de um ideal concreto a vaguidão do pan-americanismo, ao Nabuco da mocidade, que entendia ser a reforma agrária o complemento indispensável da Abolição, que não tinha medo de ser acoimado de nivelador, que indagava: "Conservar o que? O que é que neste país não carece de reforma radical"? A preferência é reveladora, não sôbre Nabuco, mas sôbre Schmidt.

CARTAS DOS LEITORES

Agradecimento

Dos leitores Armando e Jacinta de Oliveira, Rio:

— "Ao termos alta no Hospital Geral Jesus, após longa internação para tratamento cirúrgico de paralisia infantil, não podíamos deixar de dirigir aos médicos, enfermeiros e demais funcionários uma palavra de gratidão.

Justo é louvar e agradecer a dedicação de todos os funcionários, desde o mais modesto ao mais graduado, pelo alto espírito de humanidade que tiveram, particularmente os médicos da cirurgia, nossos operadores e seu dedicado corpo de enfermeiras, massagistas, anestesistas.

Agradecemos ainda aos funcionários e médicos da Seção de Convalescentes Dr. Cicero Pena, em Copacabana, onde repousam os doentes do Hospital Geral Jesus, após as intervenções cirúrgicas.

A êles, pois, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Registro 12 450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8188
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Problemas das Grandes Cidades

PARA se dar solução a determinados problemas, os paliativos apresentados, em geral, não surtem o efeito desejado e daí a conveniência de consulta a pessoas autorizadas, em certos melhoramentos, no intuito de não se manifestar surprêsa na realização de serviços de interêsse público e assim promoverem-se grandes gastos sem o resultado previsìvelmente útil.

A idéia do "Metrô", para atender o tráfego urbano na cidade do Rio, tem sido discutida sob vários aspectos econômicos e determinadas condições técnicas, e, no entanto, ninguém falou na impraticabilidade de sua realização, embora seja possível, com a técnica moderna, a execução de perfurações na rocha e construções de galerias na areia.

O ex-prefeito Mendes de Morais costumava dar palpites sôbre assuntos em que não era autoridade, mas, em dado momento, acertou: para êle, o tráfego subterrâneo, mergulhando os trens, é inconveniente à cidade. Não disse o porquê mas, pouco depois, contradizendo-se, entregava a uma firma francesa o estudo do plano, pagando por êle três milhões de cruzeiros, quando existia, na Prefeitura, sendo de presumir do seu conhecimento, uma oferta de importante firma especializada no assunto, que se propunha realizar êsse mesmo serviço gratuitamente. E não se venha alegar que o trabalho assim proposto não merecia confiança, ou que os proponentes não estavam em condições de cumprir o prometido e que, assim, se perderia muito tempo. Tudo isso foi previsto na oferta, por escrito, e o interessado se obrigava a realizar o estudo no menor prazo possível, com o máximo de eficiência, porque seria candidato a participar da concorrência para a construção. E é sabido que, nos trabalhos dessa ordem, quando os planejamentos não são bem feitos, podem advir resultados negativos aos que no negócio se envolvem. Daí o costume generalizado, na América do Norte, de permitir-se que os interessados estudem, sem ônus para o Estado, os projetos e traçados das grandes obras.

Aqui, alguns entusiastas dêsse empreendimento realizaram estudos por conta própria, sem que lhes ocorresse pedir à Prefeitura qualquer recompensa.

HÁ cêrca de meses, foi nosso hóspede, durante quinze dias, o sr. Charles De Leuw, considerado a maior autoridade em construções dessa espécie, mas se escusou, por delicadeza, de emitir opinião a respeito da utilidade do tráfego subterrâneo.

Fêz, como se vê de uma entrevista coletiva que a imprensa lhe arrancou, essa advertência digna de ser considerada:

"Julgo indispensável um estudo seguro para evitar que a obra se torne antieconômica. Tudo depende de um planejamento criteriosamente feito, o que por fôrça demandará estudos preliminares com referência ao tráfego de superfície, tal como se procedeu em Chicago e outras cidades norte-americanas, que apresentavam, nesse particular, condições idênticas às do Rio de Janeiro.

O projeto do "Metrô" para esta capital necessita de um estudo meticuloso do subsolo, conjugado com o desvio das águas pluviais, esgotos, encanamentos de gás, cabos telefônicos, etc., porque todo o percurso da linha idealizada terá de contornar os morros e penetrar em zonas onde antigamente correram rios na superfície, dos quais, se me não engano, três deles estão canalizados para o Mangue, que é uma obra da engenharia antiga.

Devo, mais uma vez, frisar que as opiniões que estou emitindo são baseadas nas informações colhidas durante os passeios que realizei pelos diversos bairros da cidade".

OSCAR ARGOLO

ESTA nossa capital foi visitada por um diretor do tráfego de Nova York — o mais intenso e complicado do mundo e com os mesmos problemas: falta de locais para guardar os carros; concentração de elevado número de pessoas em determinada zona, nas horas de maior atividade; indisciplina dos condutores e penalidades benignas para os infratores. E, por isso mesmo, julga êsse técnico, que o subterrâneo não pode resolver o nosso caso; expressway é de que necessitamos, pensa êle, porque o problema de controlar as águas e esgotos é mais dispendioso na hipótese subway, do que a construção de uma rêde de 50 quilômetros de express.

O descongestionamento de superfície jamais se conseguirá com o "mergulho" do tráfego, e o congestionamento do subway também será fatal, pelo menos nestes 50 anos, enquanto outros centros de comércio não surgirem para deslocá-lo do eixo na Avenida Rio Branco.

O SR. De Leuw, com a sua apregoada autoridade, disse que nós não necessitamos de elementos alienígenas para um problema tão simples, porque aqui temos engenheiros de reconhecido mérito. E se assim é, por que vamos buscar técnicos franceses para estudo do projeto? Já não basta o que despendemos com os palpites e o tempo que se perdeu com a idéia de mergulhar ou não os trens da Central?

Por que não agimos como se procedeu em outras cidades americanas e no Canadá: constituindo-se uma comissão executiva para o subway, ou expressway, ou outro qualquer meio de transporte que amenize o sofrimento desta pobre gente que se esgota nas filas, cansada, esfomeada e exposta às intempéries, sòmente porque a inércia ou a malandragem se antepõe a uma solução racional e séria do angustioso caso do tráfego de superfície?

Quando se movimentou o problema, no govêrno Dutra, êste se inclinou a entregar a solução ao ministro Pestana e era possível que já estivesse em execução. A mística da independência distrital fê-lo recuar e aí está em que deu a patuscada.

O sr. Getulio Vargas, que é um emérito caçador de popularidade, que resolva o impasse. Túnel, elevado, expresso de superfície ou bondes a burro, o certo é que a cada momento o povo se enfeza mais com os desastres, as grosserias, explorações de alguns condutores de carros a serviço do tráfego e as "filas". E um dia virá o estouro.

Como na França, para derrubar a Bastilha foi necessário o "motivo" — a espaldeirada numa mulher da mais baixa classe; aqui, no Brasil, se não cuidarem, o "motivo" não vai demorar. O próprio sr. Getulio Vargas já preconizou a hipótese de se usar a justiça própria (com as próprias mãos), embora o seu sentido fôsse figurado.

PARA se resolver êsse caso, já complicado, do tráfego só é necessário um homem com a noção de responsabilidade. Mas, que êsse cidadão tenha a coragem de enfrentar as injunções, não atenda ao filhotismo e consulte a quem possa falar com autoridade. Não se intimide com ameaças, nem se impressione com demagogia barata.

Decretar uma lei adotando um "projeto" preestabelecido, que só tem êsse nome porque lho deram, sem os estudos de superfície e de profundidade, regularmente realizados, para base do planejamento da linha, é um desacerto criminoso, além de aberrar de tôda a técnica sôbre legislação.

O grupo que se beneficiar com uma solução estrábica, imporá à população desta cidade o que lhe convier. Daí querer o prefeito empurrar para o sr. Getulio Vargas, que não se chama Joaquim, nem mora em Niterói, a responsabilidade da prebenda. De qualquer forma, dessa responsabilidade não escapará. Todavia, seja o plano Ebling ou o projeto da Comissão ou a idéia dos franceses, o que o povo quer é que se dê solução a essa coisa que na capital do país constitui um "caso" — o tráfego, para os que trabalham atingirem o lar ràpidamente, com a segurança a que têm direito, e tarifa razoável, de acôrdo com o seu padrão de vida.



As máquinas de Abraão

ABRAÃO Palatnik, o artista e técnico que fêz sucesso na Bienal de S. Paulo com a sua máquina (ainda sem nome) de pintura com luz movimentada, foi visitado outro dia por alguns amigos nortistas.

Êles lhe propuseram um problema: abrir um côco babaçu sem inutilizar a noz. O babaçu tem uma casca duríssima e é muito difícil de abrir.

Mas, tempos depois, quando voltaram, êles viram que Abraão não só inventou máquina para descascar babaçu como já está planejando aplicar o processo, industrialmente.

As explicações

O VEREADOR Indio do Brasil votou a favor do projeto 1.000 e, outro dia, falando na Câmara Municipal, disse que anda atarefadíssimo. Além de vereador, êle é médico e, sempre que é chamado para atender a um doente, perde mais de meia hora explicando o que acha serem as vantagens do projeto 1.000.

Pergunta alguém:

— "E alguém entende?"

A gente bem

TARDE da noite, no penúltimo domingo, alguns cadilaques pararam na porta da churrascaria na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Dêles saltaram damas e cavalheiros grã-finíssimos, cada qual com mais jóias, mais peles e mais desmedida petulância.

Na churrascaria, comeram e beberam a valer. Depois, mandaram chamar o proprietário e disseram-lhe que não iam pagar a despesa porque não tinham dinheiro. Voltavam de uma noitada num dêsses cassinos clandestinos, mas tolerados, que sobram por aí.

Finalmente, ante o espanto do proprietário, retiraram-se.

O dono da churrascaria diz que não é a primeira vez que isso acontece, no Rio.

História

DONALD Jr. e Dennis Clark, de 7 e 4 anos respectivamente, faziam exibição de conhecimentos gerais diante da família. Quando alguém perguntou se êles sabiam alguma história de herói brasileiro, disseram que sim.

— "Eu sei a de Tiradentes e a de Francisco Alves" — disse Donald.

E, Dennis:

— "Eu sei a de Francisco Alves, mas já estou enjoado".



Aspectos do casamento da senhorinha Maria Christina Lins do Rêgo e do sr. Carlos de Campos Veras, que ontem se realizou na igreja Nossa Senhora do Carmo, às 17,30

MARIA CHRISTINA LINS DO REGO - CARLOS DE CAMPOS VERAS

REALIZOU-SE ontem, às 17,30, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, a cerimônia do casamento religioso da senhorinha Maria Christina, filha do escritor José Lins do Rêgo e senhora, com o sr. Carlos de Campos Veras, filho do sr. Mirocles de Campos Veras e senhora.

A igreja, literalmente repleta, tinha o altar ornamentado de flôres de alto a baixo. Precedendo a noiva, vinha a menina Cláudia Lins do Rêgo, de três anos de idade, trajando um vestido comprido de organza, côr de pérola, sôbre fundo rosa, todo adornado com fileiras de rendinhas, 'toilette' completada com uma "coiffe" do mesmo material e um ramalhete de botões de rosa.

A NOIVA

A noiva estava elegantíssima, com um vestido do Canadá De Luxe, de um tecido encorpado e fosco, todo bordado no corpo e parte da saia formando flôres de madrepérola. O véu, muito comprido, acompanhando a cauda imensa, prendia-se a uma "coiffe" bordada como o vestido. O "bouquet" era de orquídeas e antúrios.

Durante a cerimônia foram executadas músicas ao órgão. Serviram de padrinhos dr. Gilberto Junqueira Botelho e senhora; dr. Odilon Ribeiro Coutinho e senhora, por parte da noiva, e o deputado Daniel de Carvalho e senhora; cônsul Celso Barbosa Cavalcanti e senhorinha Lucilia dos Santos Veras, por parte do noivo.

TESTEMUNHAS

No ato civil, realizado na véspera, foram testemunhas da noiva o dr. Henrique de Carvalho Simas e senhora, deputado Mirocles de Campos Veras e senhora, e do noivo o escritor José Lins do Rêgo e senhora, dr. Jaime Alcides Pereira e senhora.

CONVIDADOS

Entre os convidados que assistiram à cerimônia religiosa, contavam-se escritores, artistas, políticos, diplomatas e outras figuras da alta sociedade. Vimos entre os presentes: deputado Nereu Ramos e sra., embaixador Hildebrando Acioly, embaixador Mário Moreira da Silva, ministro Jorge de Souza Freitas, ministro Mário Guimarães e sra., conselheiro Roberto Oliveira Campos e sra., deputado Afonso Arinos de Melo Franco e sra., dr. Afrânio de Melo Franco e sra., general Anápio Gomes, general Nelson de Melo, sr. Lopes Rodrigues e sra., coronel Juracy Magalhães e sra., sr. Bueno do Prado e sra., sra. Luiz Betim Paes Leme, sr. Pedro Latif, sr. Gilberto Trompowski sra. Gilberto Freyre, sr. Tiago de Melo e sra., sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, pintor Cicero Dias, srs. Luiz Jardim, Alvaro Lins, Berilo Neves, Manuel Bandeira, Vinicius de Morais, Carolina Nabuco, Austregésilo de Athayde e sra., Peregrino Júnior, Jorge de Lima, Simeão Leal, sra. Vargas Neto, senhorinha Tanira Vargas, sr. Antônio Bertrand e sra. Zuleika Bertrand, sr. e sra. Armando Redig de Campos, sr. e sra. Dario de Melo Pinto, senhorinha Helena Olga de Sá.

Aniversários

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Ministro José de Castro Nunes, do Supremo Tribunal; ministro Benjamin Reis, do Tribunal de Contas; general Euclides de Figueiredo, professor Anísio Teixeira, professor Eugênio Gudin, dr. Abelardo de Figueiredo Ramos, Pascoal Leme, Silvio Stabile, professor Francisco Savary, José Julio Carvalho Pereira de Morais, Amaury Banhos Porto de Oliveira, cônsul Flávio Mendes de Oliveira Castro, Antonio Moura, Henrique Andrade, Domingos Peixoto da Silva, Lourenço Joaquim Rodrigues, Romeu Mesquita, Humberto Alexandre, médico; Ademir de Melo, dr. Aquiles Melo Carvalho, professor João Diogo Pereira da Fonseca, José Costa Andrade, Baldílio Sanches Garcia, industriário.

Senhoras:

Nair Ribeiro Pinto, Ligia Trompowsky Heck, Ivone de Cantuária Ribeiro, Geralda Ribeiro Robson, Isaura Cardoso Niemeyer, Urânia Almeida Viana.

Senhoritas:

Miriam de Souza Rocha, Ligia Malagute de Souza, Palmira Carvalho, Sucely de Sá Ribeiro, Natália Carrosino Lemos.

Crianças:

Paulo Cesar, filho do casal Costa Sampaio; Roberto, filho do casal Silvino de Oliveira Pinto-Carmen Rodrigues Pinto; Luiz Ernesto, filho do sr. Augusto da Silva Ferreira e sra. Maria Augusta Brandão Ferreira; Marlene, filha do casal Francisco de Paula Monteiro - Ismenia Ruas Monteiro; Odelia, filha do sr. Américo Candiota de Barros e sra. Zulmira Revorêdo de Barros; Leda Maria, filha do casal Eudoro de Mendonça - Raquel Borges de Mendonça.

VI Exposição Nacional de Orquídeas

INAUGURAR-SE-A SEXTA-FEIRA PRÓXIMA NO AUTOMÓVEL CLUBE

SOB os auspícios da Prefeitura será inaugurada, no próximo dia 14, às 16 horas, a VI Exposição Nacional de Orquídeas do Rio de Janeiro, promovida por iniciativa da Sociedade Brasileira de Orquidófilos. A exposição será inaugurada pelo prefeito e ficará aberta ao público nos salões do Automóvel Clube até o dia 16. Participarão da exposição, além da representação carioca, os orquidófilos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo.

VITRINES DA CIDADE

HÁ na Casa e Jardim (rua Buenos Aires, 79) umas caixas de fósforos muito originais. São diversas caixas, dentro de uma caixa maior, com o tampo em ladrilho branco, pintado com motivos típicos brasileiros, em côres bem fortes. Preço: Cr$ 75,00.

GLORIANNA

FALECIMENTOS

Cav. Francisco Falci — Faleceu a 2 de novembro, na cidade de Juiz de Fora, Minas, o industrial e comerciante sr. Francisco Falci, "Cavagliero del Lavoro" pelo govêrno italiano. Deixa viúva a sra. Maria Luiza Falci e os seguintes filhos: srs. Angelo Falci, industrial naquela cidade mineira; Roque Falci, engenheiro do Ministério da Agricultura; Felicio Falci, cirurgião do Hospital da Gamboa e do Instituto dos Bancários; Edgar Falci, médico da Maternidade da Mãe Pobre e do Instituto dos Bancários; sras. Filomena Falci d'Agosto, Maria José Falci Teixeira Lopes, Rosinha Falci Maia, Yolanda Falci Ronzani e Palmira Falci Pires Alves.

— Faleceu, nesta capital, o general Aurélio de Amorim, cujo sepultamento foi efetuado, hoje, às 11 horas, saindo o corpo da capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista. Era casado com a sra. Julia Pêgo de Amorim, pai dos srs. Armando Pêgo de Amorim, Mario Pêgo de Amorim, e viúva Clovis Mendes de Morais e sogro dos srs. Romulo Joviano e Oswaldo Benjamin de Azevedo.

— Faleceu em sua residência, à rua Padre Anchieta 163, Niterói, o sr. Delphim Esposel, devendo seu sepultamento realizar-se hoje, às 16 horas, saindo do ponto das Barcas, Praça 15 de Novembro, para o cemitério de São Francisco Xavier.

— Foi sepultado, ontem, às 16 horas, no cemitério de São João Batista, tendo o féretro saído da rua Siqueira Campos 243, apt. 102, a sra. Francisca Rosa de Morais e Mattos.

— Faleceu em Campos, Estado do Rio, a senhorita Stela de Paiva Pires, enfermeira-chefe do Centro de Saude dessa cidade, cargo que vinha exercendo há oito anos. Era filha do sr. Lincoln Pires e da sra. Dalila de Paiva Pires, já falecida. A Fundação Policlínica Maternidade e Hospital Infantil pediu permissão à família para custear os funerais, tendo o corpo sido trasladado para o salão nobre da Sociedade de Medicina e Cirurgia local, onde, pouco antes de ser realizado o entêrro, falou o dr. Alberto Himmerlit, focalizando as qualidades da falecida.

FALECEU ontem, em sua residência à rua Pereira da Silva, o coronel do Exército Alcides de Souza Ramos, que servia atualmente no Rio; era viúvo e deixa um filho menor, Fernando de Souza Ramos, e duas filhas casadas: Lucy, com o capitão Otaviano Massa e Suely, com o capitão Expedito dos Santos.

Seu corpo foi velado na capela de São Francisco Xavier, de onde saiu o féretro, às 9 horas, para o Cemitério do Caju.

— Angelina Pinto Rodrigues, falecida no Hospital da Penitenciária, será sepultada no Cemitério da Consolação em S. Paulo.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Vozes de Paris

TONY Revillon, secretário de Estado dos Negócios Econômicos, contou numa reunião social que dois jardineiros varriam o pátio do ministério, apanhando as fôlhas de papel e as fôlhas de outono, em frente à sua janela.

Um golpe de vento inesperado — conta o ministro — provoca uma revoada de fôlhas e uma delas (Revillon não esclareceu de que espécie) entra pela janela do seu gabinete e cai sôbre a mesa. Um dos jardineiros abre, discretamente, a porta e examina o interior. "Perfeito" — diz ao companheiro —. "O ministro assinou".

UMA das coisas que mais irritam Ademar de Barros é ver o seu nome escrito sem "h". Por isso, ficou sensibilizado quando Churchill ao lhe oferecer um volume das suas memórias, escreveu, na sua presença, sem hesitação (em inglês, naturalmente): "A Adhemar de Barros, com sincera admiração, Winston Churchill."

DOIS garotinhos parisienses estavam extasiados diante da vitrine de um confeiteiro conhecido pela qualidade e pelo alto preço de suas guloseimas. O menor pede ao mais velho que lhe compre um doce.

— "Impossível" — responde o irmão — "para comer êsses bolos é preciso ter dentes de ouro."

A MUNICIPALIDADE de Biarritz tinha encomendado a um joalheiro de Paris um estojo de pó de arroz em ouro e diamantes para oferecer, como presente da cidade, à princesa Margaret, da Inglaterra, que pretendia passar alguns dias de férias naquela cidade de veraneio. O verão passou e Margaret não foi. Biarritz resolveu presentear com a jóia uma de suas veranistas mais célebres e assíduas — a duquesa de Windsor, atualmente em Paris, e que acaba de recebê-la com um cartão muito amável.

N.G.C.

(Pelo "Bandeirante", para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 749 — EM 12-11-52

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — transpiram; 5 — miolo; 9 — monumento pré-histórico; 10 — foram; 11 — mais mau; 12 — cada fruto do cacho de uvas; 13 — margem; 14 — gavinhas; 15 — tom; 16 — fisionomia; 19 — levantar; 23 — nome do mestre da doutrina espírita; 24 — exílei; 25 — Estado do Brasil; 26 — épocas; 27 — lavras; 28 — chão.

VERTICAIS: 1 — ia; 2 — juntar; 3 — recifes de corais; 4 — o maior estádio do mundo (pl.); 5 — rio de Pernambuco (pl.); 6 — verbal; 7 — lagoa pequena; 8 — senhores; 16 — abrigo; 17 — voar; 18 — invulgar; 20 — prezado; 21 — relativo ao ano; 22 — sorriso.

CHARADA NOVISSIMA

Esta bandeira foi concedida debaixo dum forte **aguaceiro**. — 1-3 (Odnairo).

CHARADA CASAL

O vil metal é o centro para onde se convergem as ambições de todo indivíduo **avarento** — 2. (Odnairo)

CHARADA SINCOPADA

Quebrar a telha do vizinho é muita **ousadia** — 3-2 (Odnairo).

CARTÃO DO DIA

Dr. I. Disturbio

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 11 (terça-feira)

Cartão — domador de feras.

Principiantes (447) — R. e V. — amos — os — morosa — osario — si — sãos.

DIOFRAN

INICIA-SE HOJE O CURSO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

INICIA-SE hoje, às 18 horas, no salão nobre da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o VII Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil, regido pelo docente Ivolino de Vasconcelos, com o seguinte programa:

I — Raízes Históricas da Medicina: a) As enfermidades na pré-História; b) A Medicina nos povos primitivos; c) A Medicina dos Magos; **II — A Medicina na Mesopotâmia:** a) Formação das idéias médicas; b) A Medicina dos Sumérios; c) Assírios e Babilônios. **III — A Medicina do Antigo Egito:** a) Precursores da Medicina Egípcia; b) Documentos médicos egípcios; c) As práticas médicas. **IV — A Medicina em Israel, Pérsia e India:** a) A Medicina Israelita; b) A Medicina Persa; c) A Medicina Hindu. **V — A Medicina no Extremo Oriente:** a) A Medicina Chinesa; b) A Medicina no Japão; c) Doutrina e prática médicas. **VI — A Medicina Grega** (1.ª parte): a) A Medicina na Antiga Grécia; b) A Medicina de Homero; c) A Medicina de Asclépio. **VII — A Medicina Grega** (2.ª parte): a) Os precursores de Hipócrates; b) Hipócrates e sua obra; c) Os continuadores de Hipócrates. **VIII — A Medicina Romana:** a) Medicina Etrusca; b) A Medicina em Roma; c) Galeno e sua obra. **IX — A Medicina na Idade Média** (1.ª parte): a) A Medicina Árabe; b) A Medicina Bizantina; c) A Medicina Cristã. **X — A Medicina na Idade Média** (2.ª parte): a) As tradições greco-romanas; b) A Medicina dos Nórdicos; As Escolas e as Universidades. **XI — A Medicina do Renascimento:** a) Evolução das idéias médicas; b) As figuras dos grandes pioneiros; c) Projeções da Renascença Médica. **XII — A Medicina nos Séculos XVII e XVIII:** a) Albores da sistematização científica; b) Orientação biológica e experimental; c) As grandes descobertas. **XIII — A Medicina no Século XIX:** a) Os métodos de investigação; b) Os grandes adventos científicos; c) Ensino e prática. **XIV — A Medicina no Brasil** (1.ª parte): a) Primórdios da Medicina Brasileira; b) Os primeiros médicos; c) As primeiras instituições. **XV — A Medicina do Brasil** (2.ª parte): a) Ensino médico; b) **A Medicina experimental**; c) **A Medicina brasileira contemporânea. XVI — A Medicina no Século XX:** a) Conquistas médicas da Idade Moderna; b) Novos rumos da Medicina; c) O Néo-Hipocratismo.

As aulas serão dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18 horas, no salão nobre da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e as inscrições permanecerão abertas até quarta-feira próxima, dia 19, na Reitoria da Universidade do Brasil, para médicos e profissionais afins — farmacêuticos, odontólogos, químicos, veterinários, enfermeiros e assistentes sociais, bem como estudantes dessas disciplinas.

Bodas de Prata

O CASAL Francisco Antônio Soares-Alda Zorzi Soares, comemora, hoje, 25 anos de seu casamento. Seus filhos e genro convidam parentes e amigos para a missa que, em ação de graças, mandam celebrar na igreja de S. Francisco Xavier, às 9 horas, quando os aniversariantes receberão os cumprimentos.

Cinema na ABI

NO auditório da Associação Brasileira de Imprensa realiza-se hoje a sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias. A exibição terá início às 17,30 horas, com a apresentação de um documentário seguido de um filme de longa metragem.

III Semana Nacional da Alimentação

HOJE, às 15,30, terá lugar a conferência do dr. Eugênio de Carvalho Júnior que falará de "A Verdade sôbre as Vitaminas", em prosseguimento das palestras programadas para a III Semana Nacional da Alimentação. Pela manhã, a dra. Wanda Saraiva da Fonseca discorreu sôbre "A Alimentação do Escolar" no Instituto de Educação (Liceu Nilo Peçanha).

No auditório da A.B.I. amanhã, às 17 horas, a sra. Elsie Lessa tratará dos "Aspectos da Literatura Infantil", e a dra. Clara Sambaquy, de "A Alimentação da Grávida", na Maternidade-Escola, às 10 horas.

NA IGREJA de São Sebastião realizou-se sábado, às 13 horas, o casamento da senhorinha Ida Cardoso de Freitas com o sr. Joel de Oliveira Pereira, funcionário da Caixa Econômica Federal. Foram padrinhos da noiva o sr. Jaime de Oliveira Pereira e sra. Azuréa Caldas Pereira e do noivo, o sr. José de Freitas e sra. Rita Cardoso de Freitas.

No Chile o deputado Euvaldo Lodi

SEGUE hoje para Santiago do Chile o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, que irá a Lima presidir a próxima reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, a realizar-se na capital peruana.

Toma posse hoje a nova diretoria da UME

TOMARA posse, hoje, às 20,30 horas, no salão nobre da UME, a nova diretoria da União Metropolitana de Estudantes, constituída pelos acadêmicos: José Augusto Leite de Castro, presidente; João Carlos Pimenta Batista, 1.º vice-presidente; Juarez Boneli, 2.º vice-presidente; Dino Miguel Nani Rinaldi, 3.º vice-presidente; Hélcio Prallon, secretário geral; Valdir Vitra, 1.º secretário; João Cristóvão Palmieri, 2.º secretário; Carlos Maurício Levacov, 3.º secretário; Maurício Joel Feinstein, tesoureiro.

Permanecerá no Rio o cruzador canadense

O CRUZADOR "Ontario", da Real Marinha Canadense, terminou ontem o seu programa oficial relativo à visita de cortesia que nos acaba de fazer.

A belonave permanecerá, todavia, mais alguns dias em nosso pôrto, a fim de se submeter a uma ligeira inspeção das hélices, a ser feita no dique sêco do Arsenal de Marinha.

Inaugurando novos preventórios no Combate à Lepra

A SRA. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades dos Lázaros e Defesa contra a Lepra, segue hoje para Belém do Pará, num Bandeirante da Panair do Brasil, a fim de presidir à inauguração de novos preventórios de combate à lepra, na cidade de Cruzeiro do Sul, Território do Acre e na de Pôrto Velho, Guaporé.

A sra. Eunice Weaver visitará, em seguida, outras cidades dêsses mesmos territórios e do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e Sergipe, em viagem de inspeção às obras e serviços contra a lepra.

Depende só de você
o futuro
de
seus filhos...

É seu dever assegurá-lo enquanto é tempo!

Veja o doce olhar que lhe dirigem seus filhos. É de inteira confiança. Porque você lhes assegura, com seu trabalho, o alimento, o vestuário, os estudos, os brinquedos... a alegria de tôdas as horas. Veja êsse olhar e pense na sua responsabilidade! O futuro dêles depende também de você... Só de você... E é seu dever garanti-lo desde agora, aconteça o que acontecer. Corresponda a essa confiança, cumpra o seu dever, garantindo-lhes o estudo, o encarreiramento na vida, através de um seguro de vida na Sul America. Há um agente da Sul America à sua disposição para mostrar-lhe, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida melhor adequado à proteção de seus filhos.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
Nome ____________
Data de Nasc.: dia ______ mês ______ ano ______
Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______
Rua ______ N.º ______ Bairro ______
Cidade ______ Estado ______

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

Agora, viajando para São Paulo
o sr. pode hospedar-se
no centro da cidade
no moderníssimo
e luxuoso
HOTEL FLORIDA
R. Senador Queiroz, 65 (na Av. Irradiação)
Tel. 35-8114 - S. Paulo - End. Tel. FLORIDOTEL
A FAMA

Propõe Felipeto o confisco dos bens dos seus sócios

Os três aviadores montaram um escritório para explorar o Felipeto e os Felipatos — 8 milhões a 50 % —

— "O NAVIO foi ao fundo e nos arrastou a todos. Mas só eu fui prêso, por ser o comandante" — afirmou o ex-tenente Luiz Felipe de Albuquerque Júnior ao depor, ontem, mais uma vez, perante o juiz Marcelo Santiago Costa, da 14.ª Vara Cível.

A afirmação do Felipeto foi feita na acareação com o tenente Moisés, que anteriormente negara ter emprestado a êle dinheiro a juros extorsivos.

FELIPE ACUSA

A atitude tomada ontem pelo Felipeto difere em muito das anteriores, quando êle se mostrava cabisbaixo e envergonhado do que lhe acontecera. Êle pareceu criar alma nova e acusou categòricamente três aviadores de serem os causadores de sua derrocada.

Êsses três são o tenente Moisés — que estava presente — Roberto Lacerda e Nilton Barbosa. Felipeto chegou a dizer que os bens dêsses três cavalheiros deveriam ser arrolados e fazer parte da massa falida, a fim de que os mil e quatrocentos felipatos habilitados pudessem ser melhor indenizados do prejuízo de 220 milhões de cruzeiros que tiveram.

ENRIQUECERAM

O arrolamento deveria processar-se porque os três aviadores, segundo Felipe, enriqueceram da noite para o dia vendendo automóveis e emprestando dinheiro a juros extorsivos. Só o tenente Moisés — aliás, segundo êle próprio confessou — ganhou dois e meio milhões de cruzeiros nas transações com o Felipeto. Isso, além de quatro apartamentos, uma lancha e cinco milhões de cruzeiros em depósitos bancários.

A QUADRILHA

Disse Felipeto que os três aviadores, formando uma verdadeira quadrilha de corredor, interceptavam as pessoas que iam emprestar-lhe dinheiro a juros razoáveis de 5 por cento e lhes propunham um negócio que lhes renderia no mínimo 15 por cento.

Aceita a proposta, êles próprios recebiam o dinheiro e o emprestavam a Felipeto, a juros extorsivos, que chegaram até a 50% ao mês. Essas atividades de seus três ex-colaboradores foram descobertas pelo próprio Felipe, em investigação pessoal, assim que viu a diminuição da afluência de felipatos.

Também o major Claraz, da Polícia Especial, denunciara a Felipe a organização dos três aviadores, que o tinham, também, abordado.

ORGANIZAÇÃO

Mostrando serem mais organizados do que Felipeto, os três aviadores chegaram a montar um escritório destinado sòmente a emprestar dinheiro ao tenente. Chegaram mesmo a redigir uma minuta de contrato que deveria vigorar entre êles (e que consta dos autos da falência). Entretanto, a sociedade não chegou a operar, de vez que, com a descoberta, por Luiz Felipe, de suas atividades, não mais puderam emprestar-lhe dinheiro.

O BARCO AFUNDOU

Tôdas essas informações Felipeto ia dando de um jato.

Disse ainda que chegaram a ser emprestadas a êle, pelo tenente Moisés, a juros de 50%, quantias que subiam a 8 milhões de cruzeiros. Depois, parece que êle se arrependeu de ganhar tanto dinheiro de maneira pouco lisa e tentou uma reaproximação com Felipe, propondo-lhe empréstimos a juros módicos: 2 milhões, a 5 por cento.

— "Eis — afirmou Felipe, que tem esperança de reabilitar-se e poder andar pelas ruas — porque o navio foi ao fundo".

— PUBLICIDADE —

ROLHAS METÁLICAS (CROWN CORK) S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede social de Rolhas Metálicas (Crown Cork) S. A., à rua Itapiru, n. 1.163, nesta capital, no dia 21 do corrente, às 14 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento de capital.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1952.

Pela Diretoria,
GIL SEQUEIRA
Diretor Secretário

— PUBLICIDADE —

Linotypo do Brasil S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Linotypo do Brasil S. A., à Av. Marechal Câmara, 350, 4.º andar, nesta capital, dia 21 de novembro de 1952, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre a aquisição e hipoteca de um imóvel situado em São Paulo.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1952.

Pela Diretoria,
GEORGE WALACE MATTOX
Diretor Presidente

Luto cerrado por 7 dias

OS israelitas do Brasil encontram-se em luto cerrado, por sete dias, em sinal de pesar pela morte do sr. Chaim Weizman, primeiro presidente do Estado de Israel. Tôdas as festividades e empreendimentos sociais programados foram cancelados pela Organização Sionista do Brasil.

Logo após a notícia da morte do sr. Chaim Weizman, no templo israelita da rua Tenente Possolo foi realizada uma sessão de pesar, à qual compareceram os líderes sionistas do Distrito Federal. Falaram, na ocasião, sôbre a figura do morto os srs. Salomão Steinberg, presidente da Organização Sionista do Rio de Janeiro; Jacob Schneider, presidente do Comitê Central Sionista; Israel Diniz, secretário geral; e os rabinos Fink e Emanuel.

Outras solenidades cívicas e religiosas serão realizadas pela Organização Sionista, depois de terminada a semana de luto, no próximo dia 17.

+ 1 !

Leilão da Alfândega

CENTO e sessenta e nove lotes, entre os quais encontravam-se volumes de roupas de homens e senhoras, arados agrícolas, bebidas, material fotográfico, ferragens diversas, cigarros e outras mercadorias, foram vendidos em leilão, hoje, na Alfândega, a partir das 9 horas.

Os arrematantes que pagaram apenas o sinal de 20% devem integralizar seu pagamento dentro de 48 horas, sob pena de perda do sinal e multa.

Quinze feridos e um morto num desastre em Caxias

UMA criança morta e quinze pessoas feridas, foi o resultado da imprudência de um motorista que, embriagado, causou um desastre em Caxias, quando dirigia um caminhão, próximo à barreira de Vigário Geral, chocando-se violentamente contra um ônibus da Viação Estrêla do Norte.

EXCESSO DE VELOCIDADE

As últimas horas da noite de ontem, trafegava com destino a Duque de Caxias o ônibus 8-16-46, repleto de passageiros, dirigido pelo motorista João de Almeida Lacerda. Assim que transpôs a barreira, surgiu em sua frente um caminhão que trafegava com excesso de velocidade e em sentido contrário.

O motorista do coletivo, observando o perigo, tratou de desviar para o lado esquerdo; porém, o caminhão acompanhou a manobra do ônibus e também foi para o lado esquerdo. Nessa ocasião o motorista do ônibus não conseguiu mais manobrar e foi violentamente abalroado pelo caminhão, cujo motorista se encontrava embriagado.

OS FERIDOS

Saíram feridos os seguintes passageiros que viajavam no ônibus: Ivo Fernandes, da rua José de Alvarenga, 428, e sua espôsa Dalve Fernandes, da mesma residência; Délio Telmo Neritelo, da rua 19 de Julho, 180; Francisco Sabino Filho, da rua D, 149; Jorge Mendes Rabelo, da rua S. José, s.n., Caxias; Antônio Vial Filho, da rua Treze, lote 29; Elton Vicente da Rosa, da rua Pádua, s.n., Caxias; Albertino Ribeiro, da rua Arruda Negreiro, 219; Roque Lopes da Silva, da rua Sabino, s.n., Caxias; Minervina Morgado de Almeida, do Parque Lafaiete, 74, Caxias; Neusa do Amaral Pereira, Hotel Ribeiro, em Caxias; Jeferson Pereira do Amorim, da rua Iriumé, 174, apto. 202; Edward Sotero da Cunha, sua espôsa Edina Pereira da Cunha, e a filha do casal Margareth da Cunha, que faleceu ao dar entrada no Hospital Getúlio Vargas; e o motorista João de Almeida Lacerda, da rua Nicarágua, 326.

INTERNADOS

As vítimas, com contusões e escoriações várias, depois de medicadas no Hospital Getúlio Vargas, retiraram-se, sendo que o motorista João Almeida Lacerda, Roque Lopes da Silva, Dalve Fernandes, Jeferson Amorim e Edina Figueiredo da Cunha, foram internadas, dada a gravidade de seus ferimentos.

O motorista causador do desastre fugiu. A polícia de Caxias tomou conhecimento do fato.

Condenado a 33 anos

Pena máxima para quem matou por motivo fútil e é reincidente

MANOEL Francisco de Oliveira foi condenado ontem pelo Tribunal do Júri a 30 anos de reclusão e mais 3 de medida de segurança, por haver assassinado, a golpes de garrafa, sua amásia Arquiminia dos Santos.

De acôrdo com a denúncia e com o que afirmaram os jurados, o crime foi praticado por motivo fútil, às 22 horas do dia 10 de maio, na Esplanada do Castelo.

O CRIME

Manoel Francisco, vulgo "Doidinho", era amante de Arquiminia. Na noite do crime, passava êle pelas proximidades da casa da amásia, quando a encontrou de braço com outro homem.

Não teve dúvidas. Apanhou uma garrafa e desferiu-lhe violentas pancadas na cabeça, matando-a. Preso e processado, foi julgado ontem. De acôrdo com sua vida pregressa, os seus antecedentes criminais não são dos melhores, pois é reincidente em crime doloso.

ACUSAÇÃO

A acusação foi feita pelo promotor Didimo Agapito da Veiga, que não teve muito trabalho, nem falou muito tempo.

Explicou detalhadamente o crime, mostrando a razão ou a falta de razão pela qual "Doidinho" matara Arquiminia. O crime fôra brutal, sem justificativa e não poderia nem ao menos receber do júri o benefício de uma diminuição de pena.

Não havia, mesmo, nada a alegar, por parte do advogado na sua ingrata tarefa de defender um criminoso naquelas condições. Manoel Francisco deveria ser condenado à pena máxima prevista no Código Penal.

A DEFESA

A defesa foi feita pelo advogado Santos Levy, que pediu fôsse seu constituinte enquadrado nas disposições do parágrafo único do artigo 22 do Código Penal.

Realmente — disse — a pena de seu constituinte deveria ser reduzida de um a dois terços, pois que, em virtude de perturbação de sua saúde mental — o que lhe dera a alcunha de "Doidinho" — não tinha, ao tempo do crime, a plena capacidade de entender o caráter criminoso do fato.

Explicou o advogado que seu constituinte não quisera matar. Pelo contrário, êle se arrependera do que fizera. Entretanto, ninguém podia negar a violenta perturbação que dêle se apossou ao ver que sua companheira de tantos anos estava nos braços de outro. Agira sob domínio de violenta emoção.

A VOTAÇÃO

Os jurados negaram por unanimidade os quesitos formulados pela defesa e aceitaram, também por unanimidade, os quesitos da acusação.

A medida de segurança foi imposta atendendo-se à personalidade e os antecedentes do acusado.

O INCÊNDIO DA MANHÃ DE HOJE

Quase destruido o hotel Senador

A falta d'água prejudicou os bombeiros — Um cigarro aceso, a provável causa —

SEM que se saibam exatamente as causas, um incêndio destruiu parcialmente, na manhã de hoje, o hotel Senador, da rua Senador Vergueiro 87, de propriedade de M. A. F. de Lorenzi Grimberg.

Segundo declarações do jardineiro da casa n.º 93 da mesma rua, Horacio Batista, começou o incêndio mais ou menos às 8 horas. Foi êle a primeira pessoa a ver o fogo e dar o alarme, chamando os bombeiros.

Compareceram guarnições do Quartel Central comandadas pelo tenente Basilio, do Catete, sob o comando do capitão Saurio e de Humaitá, com o tenente Loureiro na chefia. O comandante em chefe, coronel Saddock de Sá, supervisionou os trabalhos.

A POLÍCIA

Para proteção de populares e curiosos, facilitando a tarefa dos bombeiros, compareceu um choque da Polícia Militar, comandado pelo tenente Alberto Caetano de Almeida.

No quarto 208 residia João Bezerra Sobrinho e sua mulher, Mercedes Bezerra. Contou êle que as chamas começaram no quarto 206, onde reside um casal de estrangeiros.

O sr. Bezerra acredita que a causa do incêndio possa ter sido um cigarro aceso, no peitoril da janela. Quando notou as chamas, arrombou a porta do quarto 206, pois os moradores não estavam, e tentou com dois extintores debelá-las. Em vão.

A falta d'água prejudicou o trabalho dos bombeiros, que foram obrigados a apanhá-la um quilômetro distante, numa adutora. Para combater as chamas, utilizaram escadas para alcançar o 3.º e último andar do hotel, conseguindo assim circunscrever a ação do fogo.

PEQUENOS PREJUIZOS

No número 87-A funciona a Confeitaria Senador Ltda., de propriedade de Amândio Simões e Domingos Fernandes, que teve pequenos prejuizos causados pela água. Tanto a padaria como o hotel compõem o prédio de propriedade de Carlos Mendes Campos, da praia do Flamengo, 340.

Bombeiros lutam contra as chamas, no interior do hotel

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

RUA DO CARMO 71 4.º PAV

Libertou-se da "gravata" e matou o malandro

Depois do crime, o vigilante tratou de fugir — Um sargento e um motorista feridos acidentalmente pelo policial

DEPOIS de discutir com o vigilante municipal 660, João Alves Portela Filho, do 1.º Distrito de Vigilância, ontem, defronte de um dos portões do Mercado Municipal que dão para a praça Marechal Âncora, o desordeiro Jairo Melo Cunha, solteiro, de 23 anos, sem profissão, morador num barracão s.n. do morro da Coroa, foi abatido pelo policial com um tiro no peito.

A vítima, que faleceu no local, tentara antes desrespeitar o vigilante, chegando mesmo a agarrar-lhe o pescoço numa "gravata" a ponto de quase asfixiá-lo.

Logrando, entretanto, desvencilhar-se do golpe, João Alves sacou de sua arma, a fim de amedrontar Jairo, ocasião em que disparou o revólver perto de 5 vêzes.

DOIS FERIDOS

Nesse momento, dada sua afobação, o vigilante baleou sem querer o motorista Domingos Gomes Rodrigues, solteiro, de 48 anos, da rua Francisco Eugênio 141, casa 4, que teve o pé esquerdo atingido; e o 3.º sargento da Polícia Militar Luiz Geraldo da Silva, casado, de 28 anos, da Guarda do Palácio da Justiça e morador na rua Evaristo da Veiga 114, cujo pé direito também foi atingido.

Ambos foram medicados no Pronto Socorro, retirando-se a seguir: o sargento, para o hospital de sua corporação, e o chofer para sua residência.

Ao perceber a situação difícil do vigilante, o sargento Luiz Geraldo tratou de socorrê-lo, ocasião em que João Alves Portela Filho, inadvertidamente, o alvejou.

FUGA

Tão logo viu o malandro por terra, o vigilante tratou de escapar ao flagrante.

Jairo, que atendia pelo vulgo de "Naval" por ter pertencido ao Corpo de Fuzileiros, segundo se afirmava no local, não teve de vida mais que poucos minutos. Fôra atingido bem no peito.

Seu corpo foi removido para o necrotério do I.M.L.

Explosão do compressor, causa do incêndio

Ferido o mestre da casa de máquinas do navio "Almora" — Segurado em várias companhias

A INFORMAÇÃO fornecida pelo chefe de dia da Inspetoria de Polícia Marítima à Delegacia Marítima e Aérea, por onde deverá correr o inquérito que esclarecerá as origens do incêndio do navio "Almora", ocorrido na tarde de ontem, quando se encontrava atracado em frente ao armazém 26, diz que, na ocasião em que estava sendo feito um reparo na máquina que esgota os porões, os operários utilizavam-se de outra máquina, destinada a iluminar o local do trabalho. Inesperadamente, explodiu o compressor que alimentava esta última, indo cair uma faísca no motor da máquina que faz a retirada da água, movido a gasolina, originando-se então o sinistro.

PARCIALMENTE DESTRUIDO

O "Almora", pertencente à firma Zuleika Mendes, estabelecida à rua Sacadura Cabral, 81, 2.º andar, transportava grande carregamento de madeira, mate e conservas e vinho de Paranaguá.

Apesar dos esforços dos tripulantes e dos bombeiros o fogo propagou-se por tôda a popa do navio, causando avultados danos, avaliados os prejuizos em 2 milhões de cruzeiros.

Com o objetivo de evitar que o fogo alcançasse o cais, foi o "Almora" pôsto ao largo, onde os bombeiros, comandados pelo capitão Gabriel e depois pelo coronel Saddock de Sá, conseguiram dominar o fogo.

Durante os trabalhos, ficou ferido o chefe da casa de máquinas, José Eleotério Gomes, que foi socorrido pelos médicos da ambulância do Corpo de Bombeiros.

O "Almora" estava segurado em várias companhias, era comandado pelo mestre Arlindo Gomes da Silva, e tinha uma tripulação de nove homens.

"Existe a negociata"

Desfeita pelo sr. Mário Martins uma manobra da maioria, procurando incompatibilizar a minoria com a classe comerciária

NOVOS ataques ao projeto 1.000 e à maioria da Câmara de Vereadores foram feitos ontem pelos srs. Mario Martins, líder da UDN, e Silvino Neto, atualmente sem partido.

SOLIDARIEDADE AOS EMPREGADOS

Desmentindo notícias propaladas pela maioria, de que a minoria estaria ligada a interêsses dos patrões na luta contra o aumento de salários, o sr. Mario Martins declarou que a minoria iria designar uma comissão para hipotecar solidariedade aos empregados no comércio, nas suas reivindicações.

ATAQUES

Em seguida, passou a atacar o projeto 1.000, criticando, principalmente, a redação final de seu artigo 24, que permite o pagamento de obras com créditos sujeitos a posterior verificação pelo Tribunal de Contas.

A NEGOCIATA EXISTE

Após haver sido levantada a sessão, por causa do desentendimento entre os srs. Rafael Quintanilha e Edgard de Carvalho, o sr. Silvino Neto, que estava inscrito para falar sôbre o projeto 1.000, declarou:

"Juro pela alma de meu filho, que é o que mais prezo no mundo, que existe a negociata dos 150 empregos, com a qual a Prefeitura vai gastar anualmente cêrca de Cr$ 10 milhões".

Junqueira não quer apresentar defesa

NUMA carta amável e cheia de desculpas, o vereador José Junqueira, ex-líder da maioria na Câmara Municipal, respondendo a uma circular do diretório do PTB que o convidara a comparecer a uma reunião para apresentar defesa de sua posição no caso do projeto 1.000, declarou que não compareceria, pois já se considerava fora do partido.

A carta do sr. Junqueira, recebida ontem pelo diretório do PTB, será discutida na reunião de hoje, à qual deverão comparecer vários vereadores suspensos preventivamente.

De acôrdo com o estatuto do PTB, o inquérito contra o sr. Junqueira prosseguirá à sua revelia.

EVITADA A APROVAÇÃO DO PROJETO DO SEGURO

DEPOIS de várias discussões o sr. Paes Leme, líder da maioria, conseguiu fazer aprovar a urgência para a discussão do projeto que institui o seguro na Prefeitura.

Embora a minoria, por intermédio dos srs. Mario Martins, João Luiz de Carvalho e Gladstone Chaves de Melo, tenha feito oposição, dizendo que preferia discutir o projeto em regime normal, pois mais de 10 projetos estão na pauta sem poderem ser discutidos, nada conseguiu demover o sr. Paes Leme que, no meio da confusão, gritava para todos que aprovassem seu requerimento.

Finalmente já quase no encerramento da sessão, depois de aprovada a urgência, o sr. Couto de Souza apresentou um substitutivo e conseguiu evitar a aprovação do projeto.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3621 — Diàriamente.

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels.: 47-3947 — 47-7033.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 2.º — Tel. 23-7391 — Res. 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-8555.

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 32-7227 — Às 16.30 hs.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 32-1355, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8585.

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. — s/1.204 — Fone 32-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório: Travessa do Ouvidor, 36, 1.º.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguêsa - Cirurgia - Vias Urinárias - Rua da Assembléia, 98 das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0800 e 26-3041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-8040 — 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 s/ 1018.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 9 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1916 — Telefones: 32-3524 — Res. 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-3654 — Às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-3538 ou 26-3082.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 26-5967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7599 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3945 — Das 3 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 46-2896 — 26-7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 226 - Apto. 22 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-0778.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2886, Res.: 37-3073.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 23-1196.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and. s. 15 — Tel. 32-3524 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas — Res.: 37-4180.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 2as., 3as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 13 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE F.º — OPERAÇÕES - TRATAMENTOS — ÓCULOS — Assembléia 104 — Tel. 42-5053

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1063 — 25-0208.

DR. W. G. LAMPRECHT — Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 135, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diàriamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3263 e 42-1155.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar — salas 327-8 - Edifício Darke — Tels.: 32-5036. Residência: 25-0089 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-0338 - 37-6327.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina, Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s/509 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2362.

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 702 — Telefone: 32-9071.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — logia especializada — Rua México, 41, 9.º andar, gr. 901-903. Cirurgia — Endoscopia — Radio-

Quando a polícia julga as pessoas pelo rosto

QUEM tiver uma cicatriz no rosto não pode andar mais sossegado pelas ruas desta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Para que não seja molestado, deve usar um letreiro esclarecendo que é "gente bem" ou então, simplesmente, limitar-se a não sair de casa.

Isto porque, para a polícia, são inverídicos os ditados "as aparências enganam" ou "quem vê cara não vê coração". Um exemplo dêste modo de agir dos "mantenedores da ordem" é o caso do sr. Jarbas Chagas Dias, de 32 anos, que é funcionário da Standard Elétrica há 4 meses, com carteira profissional n. 81.385, série 17.ª.

Este senhor, em fevereiro de 1941, foi operado, no Hospital Jesus, pelo dr. Osvaldo Campos Oliveira, extraindo um osteofibroma da mandíbula. Após esta, fêz mais duas operações iguais, reconstituindo a mandíbula com enxêrto. Em consequência, ficou com uma deselegante cicatriz no rosto. Cicatriz que, desde aquela época, tem sido motivo para inúmeras visitas a distritos policiais. Os "mantenedores da ordem", talvez influenciados pelas historietas em quadrinhos ou por filmes típicos, ao cruzarem com o sr. Jarbas Chagas Dias na rua, vêem nele um malfeitor, um "Scarface", ou um "Rafles", premeditando do seu próximo atentado.

Para mostrar ao povo que tem a função de repressão e não apenas a de explorar o lenocínio, o nosso Dick Tracy não se convence com as lamúrias nem com a carteira profissional do sr. Jarbas Chagas Dias, que julgam falsa, e levam-no para a delegacia mais próxima.

Pobre sr. Jarbas Chagas Dias! Até explicar que "birimbau não é flauta" fica horas e horas detido, enquanto os policiais investigam sua vida pregressa. Sua família já não se espanta quando tarda a chegar em casa. São 11 anos às voltas com a polícia sem nunca ter praticado um crime. Não é pouco.

Mas tudo cansa. O sr. Jarbas Chagas Dias, cansado dos vexames a que já foi exposto por causa de uma cicatriz, veio à nossa redação pedir que tornássemos público seu problema, a fim de que possa ter, daqui por diante, um pouco mais de sossêgo. Não quer sentir-se como um assassino, nem como um "fora da lei", simplesmente porque, há 11 anos, teve que fazer uma operação na mandíbula. Não pede clemência, auxílio ou qualquer coisa parecida. Quer apenas, poder andar na rua, só ou acompanhado, com a cabeça erguida como qualquer pessoa de bem. E o merece.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFÈVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 32-3021.

EMPRÊSA KAMPE ENGENHARIA LTDA. — Estudos — Projetos e execução de Usinas Geradoras. Subestações transformadoras — Rêdes de transmissão e distribuição, etc. — Rua S. José 50, 11.º andar — Grupo 1102.

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim, 33-7 s. 615/6 Tel. 42-1403 das 17 às 19 horas.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-3066.

Nomeação na Polícia

O PRESIDENTE da República assinou decreto nomeando delegado de polícia Anésio Frota Aguiar, para exercer o cargo, em comissão, de diretor da Divisão de Polícia Técnica, vago em virtude da exoneração concedida ao sr. Alberto Tornaghi.

[redacted]

ESFAQUEOU O PATRÃO — Ao anoitecer de ontem, por questões de serviço, Santos de tal se pegou de razões com seu patrão, Antônio Pinto Haroldo, português, casado, de 35 anos, dono da pensão da rua S. Bento 32, e lá residente, esfaqueando-o no torax.

Depois da agressão, o criminoso tratou de fugir aproveitando-se da confusão estabelecida no local.

Sua vítima, levada ao Pronto Socorro em estado grave, lá ficou em tratamento.

FUNCIONARIA ACIDENTADA — Vítima da colisão verificada ontem na esquina das avenidas Presidente Vargas e Passos, entre o auto de praça 4-18-65, dirigido pelo motorista Manoel Vieira, da rua Ubi 30, apto. 102, e o bonde 2520, da linha "Penha", guiado pelo motorneiro Airton de Matos, da rua Itaquá 51, a funcionária da Câmara dos Deputados Dulce Almeida Vasconcelos foi internada no Pronto Socorro, com a bacia fraturada.

O chofer e o motorneiro foram presos em flagrante e autuados no 8.º distrito pelo comissário Sucupira.

A vítima, que é casada e conta 28 anos de idade, reside na rua Barão de Mesquita 345.

ATROPELOU E BATEU NO POSTE — Após atropelar, ontem, o comerciário Ildefonso Gonçalves, casado, de 38 anos, da rua Belisário Pena em n.º ignorado, o mecânico Joaquim Pacheco, solteiro, de 31 anos, da rua Almirante Cândido Brasil 327, que dirigia a motocicleta 23, subiu à calçada da rua Padre Olímpio de Melo, defronte do 627, batendo num poste de iluminação.

O primeiro, tendo sofrido fratura exposta da perna esquerda, foi internado, em estado de choque, no Pronto Socorro, onde também foi recolhido o motociclista desastrado, que teve o torax contundido.

SUICIDOU-SE NO BANHEIRO — Trancando-se no banheiro, o vendedor ambulante Alvaro Pereira de 40 anos, casado, que há tempos vivia em companhia de Herondina de tal, numa rua ignorada de Nova Iguaçu, suicidou-se.

O fato ocorreu em casa da irmã de Herondina, Mercedes, à rua Alvares Cabral 65, em Cascadura. Uma ambulância do Posto de Assistência do Meier, chamada para socorrê-lo, foi encontrá-lo morto.

Segundo alguns parentes, Alvaro atualmente vivia em dificuldades financeiras. O comissário Caio, do 22.º distrito, registrou a ocorrência.

SUICIDIO — Por motivos ignorados, suicidou-se, ontem à noite, numa pracinha existente no Parque Proletário da rua Marquês de S. Vicente 147, o carpinteiro Manoel Ferreira de Matos, solteiro, de 25 anos, da rua Francisco Otaviano 42.

Seu cadaver, com guia do comissário Pompeu Chaves, do 1.º distrito, foi removido para o necrotério do I.M.L.

SOCIEDADE

Eliana Brando e Antônio Cláudio Bocayuva Cunha

REALIZA-SE, hoje, às 17,30, na igreja da Glória do Outeiro, o casamento da senhorinha Eliana, filha do sr. Pedro Brando e sra. Laura Pernambuco Brando, com o sr. Cláudio Bocayuva Cunha, filho do dr. Ranulpho Bocayuva Cunha e sra. Maria Vitória Alves Bocayuva Cunha.

VI Reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção

DEIXARÁ o Rio, hoje, num avião da Braniff, parte da delegação brasileira à VI reunião plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, a reunir-se em Lima, constituída dos srs. Brasilio Machado Neto, Rubens Soares e Antônio Júlio de Morais, respectivamente presidente, vice-presidente e tesoureiro da Confederação Nacional do Comércio, Oswaldo Ballarin, Alexandre Kafka, Lauro Borba, Isaac Ruben Israel, Antonio Osmar Gomes, Osorio Diniz, Abelardo Villas Boas, Reginaldo de Sant'Anna, Augusto Aguiar, Daisy Murray, Paulo de Godoy, Anna Maria von Muller, José Gomes Torres.

A delegação paulista deixou hoje a Base Aérea de Cumbica, com destino à capital do Peru.

Nova diretoria

A NOVA diretoria da Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, recentemente eleita, foi empossada ontem, em solenidade realizada sob a presidência do ministro Segadas Viana, estando ainda presentes o sr. Benjamin Soares Cabello, presidente da COFAP, um representante do senador Marcondes Filho, Osvaldo Cavião de Castro e numerosos diretores do Ministério do Trabalho.

Foram empossados os seguintes dirigentes: presidente, José Gomes Talarico; 1.º vice-presidente, Desidério Tiburcio Bezzedita; 2.º vice-presidente, Edmilson Jorge de Oliveira; 1.º secretário, João Augusto Leitão; 2.º secretário, Antônio da Silveira Tomaz; 1.º tesoureiro, Solon Gomes Alves, e 2.º tesoureiro, Elcio de Nonno.

Igualmente, foram empossados, respectivamente como presidente e vice-presidente do Conselho Deliberativo da ASTIC, os srs. Arnaldo Lopes Sussekind e Antônio Alves de Abreu. Para o Conselho Fiscal tomaram posse os membros efetivos: Luiz Costa Araújo, Paulo Lengruber, Aurélio Rodrigues Barbosa e Romeu de Castro Jobim, e os suplentes Paulo Dias Machado, Ivonete Hermeto de Almeida, Wilson Miranda e Luiz Ferreira.

REGRESSOU AO BRASIL O DR. ETIENNE BERAUT — Após um mês de permanência na França, voltou ao Rio o dr. Etienne Beraut, diretor geral dos Laboratórios Silva Araujo-Roussel, que estêve observando e estudando o desenvolvimento e o trabalho atuais dos Laboratórios Roussel, de Paris. No clichê, um aspecto da sua chegada ao aeroporto do Galeão, onde o dr. Etienne Beraut foi recebido por grande número de amigos e colaboradores, entre os quais o sr. Zulfo de Freitas Mallmann, diretor comercial dos Laboratórios Silva Araujo-Roussel.

Nelson Rockefeller esperado hoje no Rio

SÃO esperados hoje, no Rio de Janeiro, o sr. Nelson A. Rockfeller e sra., para uma permanência de oito dias no Brasil, devendo visitar aqui as companhias da International Basic Economy (IBEC), e a American International Association (AIA), das quais é presidente.

O sr. Nelson Rockfeller seguirá, amanhã, para S. Paulo, devendo assistir à inauguração da Indústria Metalúrgica Forjaço S. A., a nova fábrica de peças de aço forjado, da qual a IBEC é acionista. Sábado, partirá em avião especial para Curitiba, onde visitará o silo-elevador que Cargill Agrícola e Comercial S.A. opera em Arapongas, Paraná, e em Jacarezinho, as oficinas da Emprêsa de Mecanização Agrícola S.A. e a unidade de produção de milho híbrido de Sementes Agroceres S.A.

No dia 18, têrça-feira, partirá para Belo Horizonte, e no dia 20, quinta-feira, deverá regressar a Nova York.

Concedido o Prêmio Católico da Paz ao falecido senador MacMahon

POR ocasião da 25.ª Conferência da Associação Católica pró-Paz Internacional, será concedido postumamente ao senador Brien MacMahon, falecido há alguns meses, o primeiro Prêmio de Paz, que será entregue durante um banquete, à sua filha de 12 anos.

O senador MacMahon trabalhou pela subordinação da energia atômica ao contrôle civil e muito se esforçou "para que os norte-americanos se dedicassem a uma cruzada moral pela paz". A citação do prêmio conferido, enaltece o homenageado como "alguém cuja morte entristeceu todos os que se batem pela paz, mas cuja visão e devoção serão sempre uma inspiração dos que buscam uma paz verdadeira, baseada em princípio e exemplos cristãos".

Por ocasião da solenidade, o dr. Charles Fenwick, diretor do Departamento de Direito Internacional da União Panamericana, falará sôbre a obra do Movimento Católico Americano de Paz, desde sua fundação em 1927.

Uma palestra sôbre "A Música"

REALIZA-SE amanhã, na sede do Instituto Brasil-EE.UU rua Senador Vergueiro 103, a palestra do sr. Hélio Flávio sôbre "A Música", promovida pelo Clube de Relações Internacionais. Está programado para quinta-feira, 20, um recital de canções folclóricas, pela intérprete Maria Silvia Pinto, no mesmo local.

Foi inaugurada segunda-feira, na Galeria do Instituto, a exposição da pintora Zelia Salgado, que continuará aberta por algum tempo.

Salão Fotográfico de 1952 no Assírio

INSTALA-SE amanhã, às 18 horas, no Assírio, o Salão Fotográfico de 1952, como parte do programa de festividades comemorativas do 33.º aniversário de fundação do Centro dos Excursionistas, em colaboração com a Prefeitura do Distrito Federal, clubes de excursionismo, foto clubes e amadores avulsos.

Clube Municipal

COMEMORANDO o seu 20.º aniversário de fundação, o Clube Municipal organizou um programa especial, para todo êste mês.

Domingo, às 14 horas, vesperal infantil com "show" circense. Provas esportivas com prêmios.

Dia 17, segunda-feira, aniversário da fundação do clube — às 8 horas da manhã — Hasteamento da Bandeira do Clube, com guarda de honra formada por atletas do departamento esportivo, com a presença da Diretoria e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Às 10 horas — Missa em memória dos sócios falecidos, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula.

A 20 horas — Sessão solene do Conselho Deliberativo, em conjunto com a Diretoria e Conselho Fiscal, na sede de Haddock Lobo.

Às 22 horas — Baile de aniversário — Traje de passeio completo.

Curso de Conferências sôbre Administração Pública

A CONFERÊNCIA que deveria ser pronunciada hoje, pelo deputado Gustavo Capanema, sôbre o "Estado Moderno", fica adiada por motivo de fôrça maior.

Quarta-feira, dia 19, às 17,30 horas, na Fundação Getulio Vargas, o deputado Aliomar Baleeiro abordará o tema "Administração e Política".

Posse na Comissão Nacional de Bem-Estar Social

A SRA. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, designada para substituir o professor Josué de Castro na presidencia efetiva da Comissão Nacional de Bem-Estar Social, deverá assumir as referidas funções esta semana, possivelmente amanhã, quinta-feira.

Visita ao Serviço Social de Piquete

OS alunos da Faculdade Brasileira de Serviço Social visitarão, domingo e segunda-feira próximos, o Serviço Social da Fábrica de Piquete.

Em condução especial, os participantes desta excursão, partirão domingo, às 7,30 horas, do pátio interno do Ministério da Guerra, estacionando em Rezende, para uma visita à Obra Social, onde almoçarão, seguindo, logo após, para Piquete.

O regresso será segunda-feira, à tarde.

"Ciência Técnica e Religião", conferência de Gustavo Corção

AMANHÃ, às 18,15, no auditório do Ministério da Educação, O sr. Gustavo Corção fará uma conferência sôbre "Ciência, Técnica e Religião", em cumprimento do programa organizado pela JIFC da Paróquia de São José (cidade).



ONTEM, NO TRIBUNAL: Normando Lopes (presidente do Sindicato dos Radialistas), Délio Maranhão (presidente do Tribunal Regional do Trabalho) e Edmar Machado (representante das emissoras)

Espetáculo de Educação Física

COM a presença do presidente da República, ministros de Estado, parlamentares, Corpo Diplomático, altas autoridades civis e militares, realizar-se-á, dia 15 de novembro, às 16 horas, no estádio do Fluminense Futebol Clube, uma demonstração de ginástica, sob a direção dos técnicos do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo.

Associação Brasileira de Odontologia

AMANHÃ, às 12 horas, na sede da Associação Brasileira de Odontologia, Avenida 13 de Maio, 13, 10.º andar, salas 1.001/2, à hora do almoço, será feita a apresentação de dois casos clínicos, pelos drs. Homero Coutinho e Newton de Castro. Pede-se aos colegas interessados que compareçam no horário estabelecido, por se tratar de casos que exigem pouco tempo, e durante a hora da refeição.

Novos salários para radialistas

Primeiros estudos, amanhã, no Tribunal Regional do Trabalho — Reunião e assembléia, ontem

AMANHÃ, no Tribunal Regional do Trabalho, serão fixados os salários mínimos profissionais dos radialistas. Isto significa reestruturação de todos os que trabalham em emissoras, do contínuo ao diretor artístico.

Os estudos estarão sob a orientação do juiz Délio Maranhão, presidente do Tribunal, que vai conseguindo resolver um dos casos mais complicados já surgidos, em matéria de aumento de salário.

ENQUADRAMENTO

Ontem, também no Tribunal Regional do Trabalho, foram ultimados os estudos de enquadramento profissional, completando-se o total de funções, no rádio. Presentes, além do juiz Délio Maranhão, os srs. Normando Lopes (presidente do Sindicato dos Radialistas), Juvenille Pereira (assessor técnico dos radialistas) e Edmar Machado (representando os empregadores).

Todos os que trabalham no rádio, de agora em diante são radialistas, incluindo pessoal da administração — foi o resultado de apenas duas reuniões.

Depois de demorados entendimentos no Departamento Nacional do Trabalho, pensou-se que o caso dos radialistas terminaria em greve. O próprio presidente do sindicato confessa que o movimento estava todo preparado.

Suscitado o dissídio coletivo "ex-officio", entretanto, o caso tomou novos rumos. Na primeira audiência de conciliação, o juiz Délio Maranhão conseguiu que empregados e empregadores tentassem novo entendimento. Mais duas reuniões sob a sua presidência e o caso já parece resolvido.

ASSEMBLÉIA

Ontem, depois da reunião no Tribunal Regional do Trabalho, os radialistas reuniram-se em assembléia geral que se prolongou até a madrugada de hoje. E' gente que fala demais, talvez porque se acostumou a ganhar dinheiro pelo que fala.

Era fácil notar nova disposição na classe. Todos estão quase certos de que terão aumento breve.

Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II

A DIRETORIA da A.E.A.E.P.II convoca todos os associados para a assembléia geral que se realizará, independente de número de presentes, amanhã, quinta-feira, às 20,30 horas, na sede do Externato.

Haverá eleição para renovação dos órgãos dirigentes da entidade, conforme determinam os Estatutos.



CLAUDINE TISSIER DE CASTRO - ANTONIO MEGGIOLARO — Realizou-se, ontem, às 17,30, na igreja da Glória do Outeiro, o casamento da senhorinha Claudine, filha da sra. Nenette Tissier Morganti, com o sr. Antônio Meggiolaro, filho do sr. Augusto Meggiolaro. Após a cerimônia religiosa, o sr. e sra. Fulvio Morganti receberam os convidados nos salões do Copacabana Palace.

ROUPAS de LINHO RENNER



Para dias de calor

ROUPA RENNER PURO LINHO PARA TRABALHO Cr$ 795,

ROUPA RENNER PURO LINHO CREME Cr$ 980,

ROUPA RENNER PURO LINHO Côres modernas ALONADO Cr$ 1.200,

ROUPA RENNER PURO LINHO NAS CÔRES CINZA E BEIJE Cr$ 1.300,

ROUPA RENNER PURO LINHO Modelo jaquetão ACETINADO TIPO S. 120 Cr$ 1.500,

Abra seu crédito e compre sem abrir sua carteira

Casa José Silva — SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Ouvidor, 118 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

ACORDO SOBRE DIREITOS AUTORAIS ENTRE O BRASIL E OS EE. UU.

Coube aos Estados Unidos apresentar o texto do ajuste ao Itamarati - Considerado satisfatório pelo ministro Simões Filho - A convenção de 1910 não cogitava dos progressos da arte - As reivindicações dos músicos, editôres e compositores brasileiros

O MINISTRO da Educação considerou satisfatório o projeto de acôrdo entre o Brasil e os Estados Unidos, destinado a esclarecer, consolidar e reafirmar as relações entre os dois países, no tocante a direitos autorais.

Esse pronunciamento do sr. Simões Filho foi feito após exame do texto que lhe fôra enviado pelo Ministério das Relações Exteriores, texto êsse apresentado ao govêrno brasileiro pela Embaixada dos Estados Unidos aqui no Rio.

UM ACORDO ENVELHECE

As normas de direito autoral entre o Brasil e os Estados Unidos são, até agora, as da Convenção Interamericana de Buenos Aires, assinada a 11 de agôsto de 1910.

Entretanto, essa Convenção acha-se atrasada, uma vez que não estende sua proteção aos novos instrumentos de reprodução mecânica das obras intelectuais.

Entidades nacionais prejudicadas com essa omissão, como a União Brasileira de Compositores e a Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Editores de Música, levantaram seu protesto, desde que ficou comprovado que nos Estados Unidos a interpretação dos têrmos da Convenção de Buenos Aires era lesiva aos nossos artistas, privando-os do recebimento de direitos autorais e permitindo a utilização de suas obras sem a justa recompensa financeira.

O objetivo dêsse protesto era proteger especialmente composições musicais.

PROCLAMAÇÃO PRESIDENCIAL

A Divisão de Assuntos Jurídicos do Departamento Jurídico e de Organismos Internacionais da União Pan-Americana esclareceu que os tribunais norte-americanos têm sustentado que a Convenção de Buenos Aires não contém disposições que concedam a proteção à lei de "copyright", na medida em que esta assegura a proteção relativa a partes de instrumentos que servem para reproduzir mecanicamente a obra musical.

No que se refere a produções estrangeiras, essa proteção adicional só é obtida, nos Estados Unidos, através de uma proclamação presidencial, que especificamente imponha essa concessão.

AMPLIANDO AS GARANTIAS

Foi com o objetivo de conseguir a ampliação dêsses direitos que o Brasil e os Estados Unidos iniciaram entendimentos diplomáticos, em agôsto do ano passado.

O Itamarati, embora articulando os entendimentos, sugeriu que talvez fôsse preferível aguardar a ratificação, pelos Estados Unidos, da Convenção Interamericana sôbre os direitos de autor em obras literárias, científicas e artísticas, concluída em Washington, a 22 de junho de 1946, por ocasião da Conferência Interamericana de Peritos para a Proteção dos Direitos Autorais.

Esta nova Convenção foi assinada pelos representantes das 21 repúblicas americanas e já foi ratificada por 10 delas, inclusive o Brasil.

O Itamarati sustentou o ponto de vista de que haveria mais vantagens em o Brasil ligar-se aos Estados Unidos pela nova Convenção, do que pelo ajuste projetado.

REPAROS DO ITAMARATI

Salientou, contudo, que, em princípio, e uma vez que se queira tomar a Convenção de Buenos Aires como base do ajuste, o Itamarati nada tinha a objetar.

Fêz, contudo, dois reparos:

1. De acôrdo com a legislação americana, o ajuste se aplicará a composições publicadas e com direitos autorais reconhecidos a partir de 1.º de julho de 1909. Essa aplicação faz retroagir de muito a proteção concedida, pois a Convenção de Buenos Aires é de 1910 e só entrou em vigor no Brasil em 1915.

2. Devem ser esclarecidos pontos, da nota americana, referentes às datas de vigência das normas do novo acôrdo. Isso porque essa nota declara que as aludidas disposições da lei americana se aplicarão sòmente a composições publicadas e cujos direitos tenham sido reconhecidos depois de data ainda não indicada, e não reproduzidas nos Estados Unidos antes de certa data, também não mencionada.

REIVINDICAÇÕES

A União Brasileira de Compositores e a Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música já se manifestaram sôbre o projeto de acôrdo.

A primeira solicitou ao Itamarati que transmitisse à Embaixada Americana "os anseios dos autores e compositores brasileiros no sentido de que sejam abrangidos, explicitamente os trabalhos publicados desde a ratificação da Convenção de Buenos Aires" E propôs, além disso, que fôsse concluído um convênio para a eliminação da "with-holding tax" americana, e da taxa de Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, no que se refere às remessas de direitos autorais a serem feitas a pessoas físicas e jurídicas de ambos os países.

O Banco do Brasil está estudando essa reivindicação.

Quanto à Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música, salientou que, a partir de 1.º de janeiro de 1917, os autores estrangeiros passaram a receber, no Brasil, tratamento substancialmente idêntico ao que é dispensado aos nacionais.

ELSA AGUIRRE, que estará presente no filme da Pelmex, "A mulher que eu amei", em cartaz a partir de segunda-feira

CINEMA — "Horas intermináveis"

INEXPLICAVELMENTE, um dos melhores filmes da semana foi lançado discretamente: "Horas intermináveis", em exibição no Rex.

Henry Hathaway, nome que se destaca entre os primeiros realizadores do cinema americano, junta mais êsse filme à sua famosa filmografia, filme que se integra em plano idêntico aos melhores já feitos por êle. E foi justamente a presença do seu nome na direção, que nos levou ao Rex.

O início é antológico. Nova York amanhece para as grandes festas de St. Patrick — ruas vazias (em ângulos alongados) e tela tênue que aos poucos se vai dissipando, como se também fôsse sendo atingida pelas vassouras da limpeza pública matutina. Num corredor de hotel (avenida central), um empregado se dirige para o quarto do hóspede, serve o café, recebe a conta — e quando procura dar o trôco, o hóspede some. Vai ser encontrado na saliência do prédio (uns vinte andares), pronto para suicidar-se. Tudo isto, sem um único diálogo.

Seguem-se 14 horas de expectativa, suicida não suicida, tôda a polícia presente, os pais, a noiva, o trânsito paralizado. E a linguagem simples de um policial tentando convencer o rapaz a desistir do suicídio, linguagem que nem a dos médicos psiquiatras é capaz de substituir.

"Horas intermináveis" tem uma ligeira semelhança com "A montanha dos sete abutres" — tudo se desenvolve em tôrno de um drama isolado, neste o mineiro soterrado, naquele o quase suicida. Dois jovens (rapaz e moça) conhecem-se na confusão do trânsito paralizado e o final é justamente os dois, de mãos dadas, caminhando na rua novamente vazia; um casal, com o divórcio já pronto, resolve ao contrário; e as infalíveis apostas.

Hathaway utilizou imprevistos de primeira ordem, para manter o filme, de ponta a ponta, em interêsse uniforme. Ajudou-o, a interpretação de Richard Basehart (no quase suicida), excelente sob todos os pontos de vista, revelando em capítulos todo o seu drama íntimo. Paul Douglas, também muito bom.

O filme é por demais importante para uma crônica tão limitada. Vê-lo, é o melhor. — *N.C.*

Robert Mitchum e Jane Russell, os artistas principais de "Macau"

"Matar ou morrer"

"MATAR ou morrer" é o último desempenho de Gary Cooper. Trata-se de uma produção de Stanley Kramer para a United Artists, onde êle faz o papel de xerife. Estará em cartaz nos cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Floriano, Iguaçu, Santa Alice, a partir de segunda-feira.

"O Filho de Monte Cristo"

A PARTIR de segunda-feira, veremos nos cinemas São José e Novo Horizonte (em Coelho Neto) o filme americano de Edward Small, "O filho de Monte Cristo", baseado em uma novela de George Bruce, que, por sua vez se baseou em Alexandre Dumas.

"O filho de Monte Cristo" é um filme do Programa Barone. Direção de Rowland V. Lee, com Louis Hayward, Joan Bennett, George Sanders e Montagu Love.

A SEMANA NOS CINEMAS

FINALMENTE, "Uma rua chamada pecado", Humphrey Bogart deixa o Congo e volta a Nova York, num "thriller" jornalístico muito elogiado. A semana que hoje se inicia promete bastante, com uma boa seleção americana, destacando-se ainda uma produção de Jerry Wald dirigida pelo veterano Fritz Lang. E uma boa notícia: nenhum "oito a um".

UMA RUA CHAMADA PECADO — Foi o próprio Tennessee Williams autor da peça de tanto sucesso, quem fêz a adaptação cinematográfica. Marlon Brando repete no cinema o papel que fêz no palco, e Vivien Leigh substitui Jessica Tandy. Filme dirigido por Elia Kazan ("Pânico nas ruas") que desponta entre os primeiros do primeiro time de Hollywood, e recebido com entusiasmo pela crítica. Cinemas Odeon, São Luiz, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Botafogo e Santa Alice. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HORA DA VINGANÇA — "Thriller" jornalístico com o veterano Bogart. No papel de um jornalista, procura destruir uma organização de "racketeer". No papel feminino, Kim Hunter, que ganhou o prêmio da Academia como coadjuvante em "Uma rua chamada pecado", agora como espôsa do jornalista e tendo na profissão do marido um rival perigoso. Cinemas Palácio, Roxy, América, Iris e Coliseu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VER, GOSTAR E AMAR — O musical da semana, com o veterano e sempre em forma Fred Astaire, ao lado da "star" Vera Ellen. Velhas e bonitas canções do comêço do século. Nos cinemas "Metro", a partir de quinta-feira. Até lá, continua "Terras do Norte", às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÓ A MULHER PECA — Os nomes de Jerry Wald-Norman Krasna (produtores) e Fritz Lang (diretor) recomendam. Barbara Stanwick, Paul Douglas e Robert Ryan formam um triângulo passional, em tôrno do qual se desenvolve todo o drama. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lobo, Parisiense e Primor. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NA ENCRUZILHADA DO PECADO — Francês, contando segredos de Montmartre. No papel principal e à beira da encruzilhada, Madeleine Lebau. Cinemas Vitória, Aztecs, Ipanema, Miramar e Tijuca. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HORAS INTERMINÁVEIS — Recomenda o nome de Henry Hathaway na direção. Nos papéis principais, Paul Douglas e Debra Paget. Cinemas Rex, Monte Castelo e Vaz Lobo. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CORAÇÕES SÔBRE O MAR — Um italiano, com Doris Dawling (americana) e Marcello Mastroianni. Cinemas Presidente, Art Palácio e Pathé. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ESCÂNDALO (No Rivoli) e a reprise de "Os Contos de Hoffman" (no Império), completam a programação da semana.

TERIA DIREITO AQUELA MULHER DECAÍDA A UMA VIDA CONJUGAL?

Na ENCRUZILHADA do PECADO

MADELEINE LEBEAU — HENRI VILBERT

APROPRIADO ATÉ 18 ANOS

HOJE — VITÓRIA — AZTECA — IPANEMA — MIRAMAR — TIJUCA

TEATRO — Uma peça de elenco feminino

CLAUDE VINCENT

VIOLETA RIBEIRO, amiga de Henriette Morineau, para a qual escreveu uma peça que esta prometeu um dia levar, apresentou domingo passado sua quinta peça escrita para um elenco exclusivamente feminino.

No grande auditório do Sacré Coeur, é contra o regulamento apresentar uma peça com elementos masculinos. E' por isso que Violeta Ribeiro anda escrevendo peças exclusivamente para moças.

— "Já estou acostumada" — me disse ela — "mas, é preciso escolher um assunto que possa interessar à gente de hoje, um assunto, digamos, da atualidade mundana, sugerindo a presença do homem na vida cotidiana, sem deixá-lo aparecer. Também, é necessário escolher um assunto capaz de interessar a dois tipos de platéias — a da Antiga Aluna e a que vem em benefício de uma obra de caridade. Assim mesmo, a reação é totalmente diferente"

A peça que apresentou se chama "A outra mão, por favor" e trata de três irmãs, uma viúva, uma desquitada, e uma, acredito, solteira. A desquitada só guardou a filhinha porque consentiu em viver na grande casa do morro com as irmãs. Sem isso o marido a teria reclamado. Esta desquitada vive de noite, em "boites"; e de dia, dando a sua mão para a manicura. Recusa duas latas d'água às mulheres da favela, o que provoca uma revolta contra a casa, e um acidente seríssimo à sua sobrinha, que tinha ido levar ajuda à gente do morro. Esta mocinha, paralítica, só volta a andar quando a tia (depois de viajar e casar-se "no Uruguai") volta à grande casa no dia do aniversário da filhinha — é a verdadeira solução da peça.

Bastante hábil, o diálogo e a presença sugerida dos homens, mas o fim do primeiro ato não deixara prever a partida de Vera para a Argentina, no momento exato em que a sobrinha corria perigo. E' possível que tenha eu perdido uma fala aqui — a acústica não é uniformemente boa no auditório. E para outro público, a solução final seria julgada forçada — e radiofônica. Mas, é indiscutível o talento da autora, e não sei porque as companhias profissionais não lhe têm pedido peças.

Quanto à representação, o elenco se movimenta com bastante desembaraço, dominando o texto. Num nível destacado pela platéia, o trabalho de Helena Ferraz Rodrigues na manicura. Num papel cômico, sem ser caricaturado, deu prova de que, se orientada, poderia trabalhar profissionalmente. A empregada poderia continuar seu trabalho na cena do primeiro ato, e marcações mais convincentes poderiam ser encontradas para o trabalho literário de Gilda e Luiza. A direção de Mary Pucheu foi suave e sem grandes falhas; e na Cordelia, esta irradiou verdadeira simpatia. Maria José Carneiro foi tão convincente na Vera que me parecia ouvir uma conhecida falar.

O cenário de Mário Condé e Pilade Romano foi um pouco convencional, mas formou um fundo de côres agradáveis para as lindas "toilettes" do elenco.

"LAZZARO", NO TEATRO DUSE

O TEATRO Duse, desde sua estréia, em agôsto último, já apresentou o seguinte repertório: "João Sem Terra" de Hermilo Borba Filho; "Espectros", de Ibsen; "Noviço", de Martins Pena; e "Terra Queimada", de Aristóteles Soares. Amanhã, será levada outra peça, em 3 atos, de autor novo, Francisco Pereira da Silva, "Lazzaro". O autor nasceu em Campo Maior, no Piauí. A peça terá como diretor Pernambuco de Oliveira, que, depois de se tornar famoso como cenógrafo e figurinista, vai agora apresentar mais uma faceta de seu talento criador na direção de uma peça difícil como tema e conteúdo. Os intérpretes são: Anda Edler, Cilo Costa, Consuelo Leandro, Geny Borges, Hélcio de Souza, Luciana Peotta, Lafayette Galvão, Maria Pompeu, Ruth Andrey, Vitória Gobis. A récita de hoje é dedicada à crítica teatral.

Na foto, o jovem Jason César de Florianópolis, que será o contraregra da peça.

Sylvia Orthoff com os Artistas Unidos

UMA boa notícia: Sylvio Orthoff tem sido contratada para substituir Maria Fernanda quando esta vai para S. Paulo, filmar, e assim tomará o papel da Annie em "A cegonha se diverte". As duas atrizes de talento saíram do Teatro do Estudante e as duas estudaram teatro na Europa. Os Artistas Unidos estão provando o seu interêsse pelos novos talentos do Brasil.

"Sombra e água fresca"

LIANA Duval firma-se no estrelato do cinema nacional no filme "Sombra e água fresca", contracenando com Maurício Barros. No elenco, aparecem também Torresmo & Fuzarca, Carmen Muller, Antonio Fragoso, José Penteado e Dalmo de Mello. "Sombra e água fresca" será lançado brevemente pela Cadef nos cinemas cariocas.

Teatro sôbre discos

"THEATER Artes" anuncia que agora existem discos de várias peças de teatro, que valem a pena ter na discoteca particular. A Columbia gravou a "sequência de sonho" de "Dom Juan no Inferno", da peça "Man and Superman", de Bernard Shaw, com Charles Laughton, Charles Boyer, Cedric Hardwicke e Agnes Moorehead, os protagonistas na Broadway.

Diz "Theater Arts" que as vozes dos quatro artistas têm sido comparadas com um quarteto de cordas por Mozart, cuja ópera "Don Giovanni" inspirou Shaw neste diálogo.

Também da Columbia, há "Conversation Piece", de Noel Coward, com o autor, Lily Pons e Cathleen Nesbitt; a produção recente de "Peter Pan", de Barrie, com Jean Arthur e Boris Karloff...

Na série de Decca, há "The Cocktail Party", de T. S. Elliot, com Alec Guinness e o elenco que trabalhou em Nova York, e "The Lady's Not for Burning" com Pamela Brown e John Gielgud, duas gravações de mais alto valor.

Quanto a Shakespeare, o Festival de Stratford-on-Avon gravou "As alegres comadres de Windsor", "A Tempestade", e "Richard II", enquanto Margaret Webster oferece "Romeu e Julieta", com Eva Le Gallienne, Dennis King e Richard Waring. Gielgud e Pamela Brown também gravaram esta peça.

Há, também, discos que guardam para a posteridade a voz de Bernard Shaw, de Gertrude Stein, de James Joyce, de Tennessee Williams, etc.

Retificação

"PLAYBILL", o duplo cartaz do Rio Theater Guild, irá à cena no antigo Cassino Atlântico, quarta-feira, dia 19, e nos dias 20, 21 e 22, às 21 horas, e não esta semana. O ensaio geral para a crítica será segunda-feira, 17. (Mas também no dia 17, há "Já é manhã no mar", de Maria Jacintha, no Teatro Municipal, com direção de Ribeiro Fortes. E' pena as duas récitas caírem na mesma noite). "Playbill" terá direção do sr. R. Eagling, cuja experiência e talento foram postos à prova em S. Paulo, como diretor do grupo teatral inglês. As entradas para "Playbill" podem ser adquiridas em Mappins, na cidade, ou na noite do espetáculo no antigo Cassino Atlântico.

Aí estão as duas equipes vencedoras das provas do revezamento de bandeirinhas. Cada equipe arranjou uma mascote, como pode ser observado. A equipe masculina defendeu o Fluminense e a feminina, o Flamengo

Playground

REVANCHE NO FUTEBOL MIRIM

Provável uma partida entre garotos de Ipanema e do Leblon

OS garotos flamengos vão tentar a forra dos 10x8 em frente dos fluminenses, na partida de futebol mirim do "Playground" da praça Antero de Quental, no Leblon, domingo pela manhã. O futebol mirim agradou à garotada, constituindo um dos pontos altos das brincadeiras promovidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

PRAÇA DA PAZ X ANTERO DE QUENTAL

Conforme o número de crianças de Ipanema que comparecer ao "Playground" do Leblon, será realizada também uma partida entre os da praça Antero de Quental e os da praça Nossa Senhora da Paz. Será esta uma oportunidade para maior aproximação entre as crianças dos dois bonitos bairros da zona sul.

AS PROVAS DE SALTOS

As provas de salto em altura, que cada dia despertam maior interêsse, apresentaram até agora os seguintes "records": petizes, 88 centímetros; meninos-médios, 103 centímetros; meninas-médias, 93 centímetros; meninos médios-maiores, 123; meninas médias-maiores, 108; meninas maiores, 113; meninos maiores, 133.

Estas são as marcas que deverão ser superadas.

— "A pinça está no estômago, como de costume. Os óculos estão aqui nos intestinos; as tesouras, no fígado. Ué! será que me roubaram o relógio?"

O que será a rodada de amanhã

Dois clássicos na tarde "botonística"

AMANHÃ à tarde será disputada mais uma rodada do certame de botões do "Playground". Novos ... poderão ser eliminados, podendo surgir, talvez, o finalista da chave das quintas-feiras para disputar com o finalista da chave dos sábados.

OS CLASSICOS DA RODADA

Jorge Saade x Alfredo Manoel; Alacrino Gomes dos Santos x Fernando Leite Borges (esta peleja eliminatória para ambos) serão as partidas principais da rodada. Outra peleja reunirá Paulo Sobrino d'Oliveira x Nilton Ferreira Alves.

Os demais jogos serão sorteados na hora.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

MÚSICA — CONCERTOS - NOVOS TRANSMISSORES

RÁDIO NACIONAL — A violinista brasileira Ana Gombarg, com o Noturno de Chopin e a Siciliana de Rigaudon, de Kreisler, e a pianista Miriam Freire de Castro, com o concerto de Grieg, serão as próximas solistas do programa da série "Festivais G.E." a ser irradiado hoje à noite pela PRE-8, como tôdas as quartas-feiras.

Êste programa está aceitando inscrições de cantores, instrumentistas, autores e regentes de música erudita que nele desejem atuar. Inscrições às quartas-feiras, depois das 16 horas, com o regente e diretor do programa, Léo Peracchi.

RÁDIO INCONFIDÊNCIA — O Serviço de Radiodifusão do Estado de Minas Gerais convida os cronistas para as solenidades de inauguração do novo transmissor de 50 kws. desta emissora, no próximo sábado, dia 15, às 17 horas, à avenida Amazonas (Gameleira), próximo à granja João Pinheiro. Ramos de Carvalho é o atual diretor da Rádio Inconfidência.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL — Também a PRF-4 está em grandes preparativos para a inauguração de um novo transmissor de 50 kws., acontecimento que coincidirá com a remodelação de seus estúdios e instalações.

Entre os artistas ùltimamente contratados pela estação de Osvaldo Eboli, estão Paulo Fortes, barítono brasileiro que acaba de atuar com sucesso na lírica internacional, e o Trio Nagô, conjunto vocal.

PROFESSOR JOSÉ VIEIRA BRANDÃO — Na tarde de sábado passado, 8, Vieira Brandão apresentou um grupo de alunas do curso fundamental de piano, em seu salão de música, em Copacabana. Tomaram parte Marília de Alvarenga Brandão, Iva Moreinos, Heloísa Wolsky Gonçalves, Sonia Maria d'Almeida Strutt e Aida Stajn. Foram executadas peças de Bach, Beethoven, Mozart, Mendelssohn, Tschaikowsky, Chopin, Schubert e dos compositores brasileiros Nepomuceno, H. Oswald, Lorenzo Fernandez, Mignone e Villa-Lobos.

TEMPORADA NA PRO-ARTE — Terminando a série de concertos camerísticos, que êste ano estiveram a cargo do "Quinteto de Sôpro de Paris", "Trio Pro-Arte" e "Virtuosi di Roma", a Pro-Arte apresentará ainda um concerto do "Duo Benda", a 20 do corrente, às 21 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Os irmãos Sebastian Benda, pianista, e Lola Benda, violinista, descendentes de uma família de músicos, desde a infância estudaram juntos e as suas interpretações refletem uma união extraordinária. Foram os vencedores do Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra em 1949.

O Duo Benda fêz-se ouvir nas capitais da Europa, conquistando sempre o maior sucesso, com a apresentação dos ciclos das 10 Sonatas de Beethoven, das 18 Sonatas de Mozart, e com as obras camerísticas românticas e modernas. A imprensa tem-se manifestado sempre de maneira muito entusiástica sôbre os irmãos Benda, cujas qualidades artísticas fazem lembrar o Duo Carl Flesch-Arthur Schnabel, que foi um dos mais famosos de todos os tempos.

Os sócios da Pro-Arte devem apresentar o "tickets" n. 11, correspondente ao mês de novembro. Informações e ingressos avulsos na sede da Pro-Arte, rua México 74, sala 601, telefone 22-1076.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

COOPERATIVA BANCO DE CRÉDITO SUBURBANO — Êsse Banco, situado à rua Manuel Vitorino 887, Piedade, requereu sua falência, não apresentando, todavia, o respectivo balanço. E gerente do estabelecimento o sr. Gastão de Oliveira Magalhães. O processo encontra-se na 5.ª Vara Cível.

SUBSTITUIÇÃO DE SINDICOS — Nos autos de falência das firmas Castro & Gocchiarelli e Pedro Santos & Lavagnino Ltda. foram nomeados síndicos, em substituição, os credores Oliveira & Paulo e Banco Mercantil da Metrópole, respectivamente. As nomeações foram feitas pelos juízes da 4.ª e 8.ª Varas Criminais.

BRITO CERDEIRA LTDA. — O juiz da 3.ª Vara Cível aprovou a venda referida em petição da firma em falência, autorizando ainda a entrega do contrato.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 4 ÀS 6 DA TARDE, NA RÁDIO MAYRINK VEIGA, ACOMPANHEM AS VIAGENS DO "TREM DA ALEGRIA", COM HEBER, YÁRA E LAMARTINE --- E UMA PORÇÃO DE ARTISTAS E PRÊMIOS SENSACIONAIS!

A banqueira americana, sra. Grace S. Stoermer, ao ser saudada pelo sr. Francisco Vieira de Alencar e sra. Nair de Mesquita, presidente das Mesas-Redondas Pan-americanas, que a acompanhou na visita ao Banco do Brasil

De Passagem Pelo Rio Uma Banqueira Americana

Como se encarreirou nas finanças — Muitas mulheres nos bancos americanos — Impressionada com o desenvolvimento revelado por nossas estatísticas —

PASSOU ontem pelo Rio, viajando pelo "Brasil" da Moore — McCormack, a sra. Grace S. Stoermer, vice-presidente do "Bank of America", de Los Angeles, presidente da Divisão Feminina da Câmara de Comércio de Los Angeles e ex-presidente do Clube Soroptimista.

A sra. Stoermer volta de Buenos Aires, onde esteve em viagem de turismo. Aproveitando sua permanência de um dia nesta capital, a sra. Marinette Bouças Trompkins, tesoureira das Mesas Redondas Pan-americanas, organizou uma visita ao Banco do Brasil, para que conhecesse os nossos meios financeiros.

ENTREVISTANDO-A

Declarou-nos a sra. Stoermer que, ao contrário do que poderia parecer, não manifestou tendências precoces para as finanças. O destino impeliu-a à carreira, fortuitamente. Chamada a desincumbir-se, certa vez, de uma tarefa financeira, nunca mais abandonou a especialidade.

VISITA AO BANCO

No Banco do Brasil, a financista americana teve ocasião de palestrar com o presidente Ricardo Jafet, o superintendente Francisco Vieira de Alencar, o sr. Egidio Câmara, da Carteira de Redescontos, o sr. Fernando Drumond Cadaval, diretor da Carteira Cambial e o sr. José Soares Maciel Filho, superintendente da Moeda e Crédito, tendo sido apresentada aos diretores general Anápio Gomes, Vilobaldo Machado de Souza Campos, aos srs. Julio de Matos, chefe do Departamento de Estatística e Divulgação, Danilo Toledo, economista, Mário Lima, secretário, Joélsio Ferreira Vianna, assistente da Superintendência, e sr. Scherman, líder esportivo do Banco do Brasil.

BANQUEIRAS

— "Na América do Norte" — declarou a sra. Stoermer no decorrer da palestra — sete mil mulheres exercem cargos de responsabilidade nos bancos e com muita eficiência.

Durante a guerra, chegaram a constituir 98% do pessoal bancário, cifra que decaiu depois para 60%, que ainda é apreciável. E o resultado tem sido muito satisfatório".

NO BRASIL

Em contraste, a percentagem de mulheres que exercem sua atividade nos bancos, é muito pequena, entre nós. No Banco do Brasil, existem aproximadamente quarenta e já não se abrem concursos para elementos do sexo feminino.

Consideram os presidentes e diretores que é mais difícil enviar funcionárias que funcionários para os Estados, onde o Banco mantém sucursais.

DESENVOLVIMENTO

O sr. Maciel Filho, superintendente da Moeda e Crédito, explicou à visitante todo o mecanismo das operações bancárias no Brasil. Acentuou o enorme desenvolvimento que vimos experimentando desde 1932, tendo batido, neste terreno, o "record".

Nossa expansão cresce numa proporção de 18% ao ano. Somos, hoje, o país que se coloca como o 2.º comprador dos Estados Unidos.

A sra. Stoermer mostrou-se muito interessada por tudo o que ouviu. Os dados estatísticos pareceram impressioná-la. Geralmente, a propaganda que é feita no exterior, a nosso respeito, focaliza quase que únicamente as belezas naturais do país. Despediu-se, agradecendo as gentilezas recebidas e prometendo voltar ao Brasil.

Obras Contra Inundações

Neutralizadas as cheias em Juiz de Fora - Aumento de potencial hidráulico - Várias cidades beneficiadas - Importância dos trabalhos executados e em estudos - Declarações do engenheiro Camilo Menezes, diretor do Departamento de Obras de Saneamento

VOLTANDO de uma viagem de inspeção a obras executadas em Minas, em companhia do ministro da Viação, declarou o sr. Camilo de Menezes, diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, que essas obras eram de drenagem, defesa contra inundações e construções ferroviárias e rodoviárias.

DEFESA DE JUIZ DE FORA

— "No meu setor, começamos pelas obras de defesa de Juiz de Fora contra as inundações do rio Paraibuna. Aquêle importante centro industrial foi vítima, em 1940, de uma tremenda inundação, muito mais forte que a maior então conhecida, a de 1906."

Foi rápida a ação do DNOS, delineando-se logo as linhas gerais de um plano, começando, semanas depois, o movimento de terra, com alargamento e aprofundamento do leito do Paraibuna.

Acentua o sr. Camilo de Menezes que ficou resolvido o problema das cheias numa futura área urbana, evitando-se que, mais tarde, tivesse o poder público de arcar com os ônus de desapropriações e indenizações pesadas.

114 MILHOES DE QUILOWATTS-HORA

— "A segunda etapa do plano compreende a barragem de Chapéu d'Uvas, que atenderá a três finalidades: amortecerá as ondas de cheias, só lançando no rio, em direção à cidade, a descarga compatível com a capacidade de seu leito; permitirá irrigar a várzea entre Chapéu d'Uvas e Benfica, que poderá transformar-se em zona agrícola de alta produção; e triplicará a vasão mínima do Paraibuna, nas estiagens, para que suas quedas d'água possam fornecer 114 milhões de quilowatts-hora por ano, em lugar dos 50 milhões atuais".

O conjunto de obras será capaz de dominar enchentes duas vêzes maiores que as de 1940 e 3 vêzes maiores que a de 1906.

INDÚSTRIA DE AÇÚCAR

A ação do DNOS, em Rio Novo, está derrocando a corredeira logo abaixo da cidade e dragando o rio. Demonstrando a confiança depositada nas obras, foi ali fundada uma usina de açúcar, impossível de abastecer sem a extinção das enchentes.

Outro setor importante é o de Ribeirão de Poços de Caldas.

— "A regularização do regime do rio das Antas, visando ao aproveitamento de sua energia hidráulica, importará no aumento da potência da usina de 1.800 para 28.000 cavalos, com ação impulsionadora de grande valor sôbre a produção industrial de Poços de Caldas e cidades próximas."

Depois de abordar as obras de Muriaé, disse o diretor do DNOS que as obras em São Lourenço, em condições desfavoráveis, estão ainda em estudos.

— "Terão início, em 1953, em Belo Horizonte, obras como a canalização de parte do ribeirão Arruda e a construção da barragem de Santa Lúcia. Estudos semelhantes se processam em várias cidades e planícies mineiras, visando à drenagem ou defesa contra enchentes: Aimorés, Sete Lagoas, Pitangui, Itambacuri, Lagoa do Prata, Rio Picão, Ribeiro da Boa Vista (de Oliveira a Carmo da Mata e a Divinópolis), rios Cabo Verde e Muzambo, Pium-i, Itaúna, Araguari, Ubá, Santos Dumont, São Geraldo e as várzeas dos rios Sapucaí e Verde."

Essas regiões ficarão muito valorizadas com a rodovia Belo Horizonte-S. Paulo, cuja construção está em fase adiantada.

D. Yvone Franco Aché, filha do almirante Atila Aché (à esquerda), assiste as suas amigas, sócias do D.F.A.F.M., durante a reunião

Espôsas de Oficiais Costuram Para os Filhos de Marinheiros

As reuniões das quartas-feiras na ilha do Piraquê — 240 sócias do D.F.A.F.M. colaboram intensamente — Até famílias de oficiais estrangeiros ajudam — Um apêlo das dirigentes da organização

D. Dagmar Franco Aché, presidente do Departamento Feminino de Assistência à Família do Marinheiro, durante a última reunião na ilha do Piraquê, foi homenageada pelas suas amigas, pela passagem de seu aniversário. Entre os presentes que recebeu, na ocasião, destacamos a lembrança das espôsas dos oficiais estrangeiros no Brasil: uma peça de sêda

240 SENHORAS de oficiais da Marinha e da Aeronáutica e de médicos, engenheiros e de advogados, às quartas-feiras, reúnem-se no salão de conferência da ilha do Piraquê (lagoa Rodrigo de Freitas), sede social do Clube Naval, para preparar enxovais de recém-nascidos, que são presenteados aos filhos de marinheiros.

O reporter foi encontrar essas abnegadas sócias do Departamento Feminino de Assistência à Família do Marinheiro em franca atividade. Viu, assim, uma turma cortando, outra na máquina, além da que faz crochê.

O ambiente é simples e a preocupação única é bem servir à causa que abraçaram: proporcionar aos filhos dos marinheiros um excelente e completo enxoval.

O ENXOVAL

D. Laís Gonçalves Prado, secretária, e d. Dagmar Franco Aché, presidente do Departamento, auxiliadas por d. Yvone Aché, eram incansáveis em atender as sócias, que lhes pediam fazenda cortada, linha e outros petrechos de costura.

Tôdas iam entregando, à medida que terminavam, as suas tarefas: 1 cobertor, 10 fraldas de morim, 2 fraldas de já, 1 mamadeira, 1 sabonete, 1 lata de talco, 3 babadores, 3 cinteiros, 4 camisas de pagão, 2 camisas de flanela, 1 casaco de tricot, 4 pares de sapatos de tricot, 1 vestido de flanela, 1 opala de vestido e 1 vestido de batizado.

OFICIAIS AMERICANOS

Despertou-nos a atenção um grupo de senhoras estrangeiras. Procuramos, então, explicação com d. Yvone Franco Aché, filha do almirante Atila Monteiro Aché, e que domina muito bem a língua inglesa.

Essa diligente auxiliar de d. Dagmar Aché disse-nos que eram as espôsas dos oficiais da Missão Naval Americana e da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que ali estavam colaborando com as senhoras dos oficiais da Marinha brasileira. Elas se consideram felizes por emprestar essa colaboração ao Departamento F.A.F. dos Marinheiros e, ao regressar à sua pátria (há, também, esposas, de oficiais inglêses), contam o que realizaram no Rio. Assim, as outras que chegam ao Brasil procuram, logo, d. Dagmar Franco Aché, a quem oferecem seus préstimos.

E' confortante ver o esfôrço que as espôsas dos oficiais americanos e inglêses fazem para falar o português, para entender a orientação de suas amigas brasileiras. Mas, não há problema, pois d. Yvone Aché corre-lhes em socorro, facilitando os entendimentos na própria língua de origem dos visitantes. Interessante, ainda, é que também as senhoras estrangeiras contribuem para os cofres do Departamento, como sócias.

LEMBRANÇA

Sempre que se retira do Brasil uma senhora de oficial estrangeiro, o D.F.A.F.M. oferece-lhe um mimo que pode ser uma figa de guiné, um cinzeiro, um livro, um anel, etc.

O pequeno presente serve como um prêmio à desinteressada colaboração que emprestou à organização e, de certo modo, constitui uma recordação do Brasil.

A ATUAL DIRETORIA

A atual diretoria do Departamento Feminino de Assistência à Família do Marinheiro é composta de d. Dagmar Franco Aché, presidente, d. Laís Gonçalves Prado, secretária, e d. Dalva Bettino Dutra, tesoureira. Na verdade, ali, tôdas ajudam intensamente e muitas, até, trabalham em casa, levando, às quartas-feiras, o que fizeram durante a semana.

As dirigentes daquela organização desejam e esperam a colaboração de outras esposas de oficiais, que, assim, terão mais uma atividade útil em benefício das famílias dos marinheiros.

Senhoras de oficiais em atividade, na sala de costuras

Casos de raiva em Piedade e Abolição

O DEPARTAMENTO de Veterinária avisa que os exames de laboratório, para diagnóstico de raiva, procedidos no cão de rua com as características macho-preto e branco-mestiço-médio, que foi removido da rua Glaziou n.º 188, em Abolição, e conduzido ao Serviço no dia 6, bem como no cão com as características macho-amarelo e branco-mestiço-pequeno, removido da rua Joaquim Soares n.º 51, em Piedade, e que deu entrada no mesmo Departamento no dia 5, revelaram tratar-se de casos positivos.

O Departamento aconselha, pois, a tôdas as pessoas vitimas ou que estiveram em contato com os referidos animais, que procurem, com urgência, o Instituto Pasteur, na rua Juan Pablo Duarte, 11 (antiga Marrecas), para o tratamento necessário.

Preço do trigo Nacional

O MINISTRO da Agricultura baixou portaria determinando o preço mínimo para o trigo nacional, a ser pago, obrigatòriamente, aos produtores. O tipo "78", básico, foi tabelado por 150 cruzeiros, o saco de 60 quilos. Os preços determinados entendem-se para o produto limpo, seco e entregue no ponto de embarque — fluvial ou ferroviário — mais próximo da zona da produção.

Os preços serão acrescidos de 10 cruzeiros por saco, quando o trigo for entregue nos portos, inclusive Pôrto Alegre e Pelotas. Para o trigo a granel, o comprador poderá descontar, no máximo, Cr$ 10,00 por saco de 60 quilos. Haverá um acréscimo de Cr$ 2,00 por mês, a contar de 1.º de fevereiro até 30 de junho de cada ano agrícola, por saco do produto.

Em outra portaria, o ministro João Cleofas constituiu a Comissão Coordenadora de Compras do Trigo Nacional, encarregada de promover e coordenar as compras de trigo nacional, por parte dos moinhos. Os resultados de seus trabalhos deverão ser remetidos, quinzenalmente, ao Serviço de Expansão do Trigo.

AUTONOMIA DA HIDRELÉTRICA DO S. FRANCISCO

O PRESIDENTE da República recebeu da Associação Comercial de Pernambuco e das autoridades municipais e dirigentes partidários de Joazeiro (Ceará) telegramas de protesto contra o substitutivo apresentado pelo deputado Manoel Novais ao projeto de lei 1057/50, que dispõe sôbre a subordinação da Companhia Hidrelétrica do S. Francisco à Comissão do Vale do S. Francisco.

Segundo os telegramas, a independência da Hidrelétrica é necessária, porque são duas entidades de finalidades diferentes, havendo, ainda, o perigo de entraves burocráticos.

Encontrado Manuscrito Inédito de Ruy Barbosa

O SR. Joaquim Mandim Filho doou à Casa de Ruy Barbosa um manuscrito do grande brasileiro. O doador, que é procurador da Fazenda do Distrito Federal e conhecido bibliófilo, fazia-se acompanhar, ao entregar o documento ao sr. Américo Jacobino Lacombe, diretor da instituição, dos srs. Levino Madeira, Alberto Pizarro Jacobino e Thiers Moreira.

O DOCUMENTO

Trata-se de um parecer jurídico dado pelo conselheiro Ruy Barbosa, em 1903, sôbre o dr. João Gomes Barreto, juiz em Sergipe. Do parecer, em manuscrito do próprio Ruy, não havia conhecimento até agora.

DESCOBERTA

Esclareceu à reportagem o sr. Mandim Filho que, em 1916, tinha o hábito de frequentar o desaparecido "Sêbo do Martins", na rua General Câmara. Comprando, por preço modesto, uma obra jurídica, dentro dela descobriu o manuscrito.

Como estudioso da obra de Ruy, guardou-o. Até descobrir-lhe o ineditismo. Quando, então, resolveu doá-lo à instituição que preserva para o futuro o patrimônio cultural de Ruy Barbosa.

PUBLICIDADE

O Instituto Vital Brazil

- uma instituição fiel aos seus princípios

Os laboratórios farmacêuticos do Brasil que se dedicam ao fabrico de produtos biológicos são em número muito inferior àqueles que orientam a sua atividade industrial em tôrno dos produtos químicos, — científicos ou populares.

Esse fato, porém, não resulta das dificuldades decorrentes da falta de matéria prima, nem das condições-ambiente que em nosso meio constituem, até mesmo, um elemento favorável ao desenvolvimento dessa especialidade em nosso país, mas sim porque é uma especialidade muito onerosa para as emprêsas.

A fabricação de produtos biológicos (soros, vacinas, anatoxinas) exige instalações amplas e caríssimas — estábulos, pastagens para manutenção de animais; dependências para concentração, purificação dos soros.

A sequência de processos que culmina na obtenção dos soros resulta de uma série de detalhes que passam despercebidos ao público leigo, convindo, à guisa de esclarecimentos, enumerá-los aqui.

Para se obter um soro, são exigidos os seguintes cuidados:

a) Grandes áreas para a manutenção de um grande número de animais (especialmente cavalos) — o Instituto possui, em trabalho de imunização, centenas dêsses animais.

b) Selecionamento dos animais (equinos, muares, bovinos, caprinos e suinos).

c) Contrôle sanitário dos mesmos;

d) Hiper-imunização dos animais, através de inoculações sucessivas e progressivas durante um determinado espaço de tempo, de toxinas, germes ou venenos (venenos de serpentes).

Esse trabalho, muito delicado, deve ser feito com absoluta meticulosidade. Demanda uma série de cuidados especiais e uma assistência constante traduzida na vistoria diária dos animais, na verificação da temperatura, estabelecendo, por outro lado, um regime de super-alimentação, através de rações balanceadas, cientìficamente dosadas, num sistema de alimentação misto — estábulo e pastagem.

Após êsse período de tantos cuidados, muitas vêzes perde-se o animal, pela morte que sobrevem em virtude de hiper-intoxicação determinada por uma série de fatôres, que não carece sejam abordados aqui, e os prejuizos são assás consideráveis, pois os há de ordem material e de tempo.

No que concerne às vacinas e às anatóxinas, existe também uma série de dificuldades no sentido de desintoxicar ao máximo as mesmas, atenuando a sua virulência por processos que exigem a maior perícia e a mais apurada técnica. Dêsses fatos, conclui-se que os lucros são quase absorvidos pelos cuidados exigidos e se tornam comprometidos, ferindo duramente a economia dos laboratórios que os produzem.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL, desde algumas dezenas de anos, vem se dedicando, apesar de não auferir lucros compensadores, à produção em massa de soros e vacinas, obedecendo a um critério rigoroso quanto à dosagem dos mesmos, que corresponde exatamente ao que anuncia.

A continuação do seu fabrico se justifica, porém, unicamente, em vista dos princípios ditados pela Instituição desde os seus primórdios, de não visar lucros quando se trata de medicamentos de extrema urgência, como soe acontecer aos soros e vacinas-soros contra o tétano e a difteria e vacina antirábica.

Dessa forma, tem sido a participação do INSTITUTO VITAL BRAZIL, na proteção e na profilaxia das moléstias infecciosas, a mais valiosa, justificando-se perfeitamente os seus constantes pedidos de amparo aos poderes públicos e de financiamentos a longo prazo e a juros baixos que o permitam prosseguir na obra de assistência e de interêsse que encetou e que tantos benefícios tem proporcionado à coletividade.

ALOYSIO LÔBO

Biblioteca — para uso dos técnicos do Instituto

Roteiro da Floresta

O SERVIÇO de Divulgação da Secretaria de Agricultura da Prefeitura deu à publicidade um roteiro da floresta da Tijuca e seus pontos mais pitorescos. Com fotografias e elucidações, inclusive sôbre as fontes de acesso àquele recanto, o prospecto é destinado à distribuição gratuita nos hotéis, agências de navegação marítimas e aéreas, servindo de guia aos que desejem visitar um dos mais belo recantos desta cidade.

Eleições sindicais

O MINISTRO do Trabalho deverá assinar, hoje ou amanhã, portaria marcando para 27, 28 e 29 a realização do pleito no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e do Material Elétrico do Rio de Janeiro.

Foram registradas três chapas, encabeçadas pelos srs. Euripedes Aires de Castro, José Ribeiro e David Cook.

Vinte anos de serviço e o mesmo vencimento

Do interior de S. Paulo um funcionário dos Correios e Telégrafos aprecia o projeto de abono

DE Adamantina, no interior de S. Paulo, onde é leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA, o funcionário dos Correios e Telégrafos Alfredo José Alves, escreve ao deputado Paulo Sarasate a seguinte carta:

"Li as declarações de v. exa. na TRIBUNA DA IMPRENSA e, como parte interessada, me senti satisfeito por saber que o projeto de abono ao funcionalismo terá na Câmara homens que irão batalhar no sentido de que não seja cometida uma clamorosa injustiça contra os servidores dos Correios e Telégrafos. Desejo, aqui, relatar o meu caso:

Funcionário dos Correios, da carreira de Agente, referência 20, vencimentos Cr$ 1.580,00, tempo de serviço 20 anos, obrigado a ter fiança, a qual é paga em apólice de seguro de fidelidade.

Em 1950 percebia Cr$ 1.200,00. Com a reestruturação tive um aumento de Cr$ 380,00; em razão disso não terei direito ao abono proposto pelo govêrno.

Tôda a nossa classe nesta região, completamente desanimada, está aguardando o desfecho do projeto.

Esperamos que a palavra vigilante de v. exa. consiga despertar a consciência de tôda a Câmara para justiça à nossa causa. Que Deus o inspire na prática do bem, pois nós jamais esqueceremos a cooperação de v. exa. a fim de que tenhamos mais um pedaço de pão para dar a nossos filhos".

Comissão de Inquérito

O MINISTRO Segadas Viana assinou portaria em que designa, de acôrdo com os artigos 217 e 219, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, os srs. Armando Godoi Filho, engenheiro do Ministério da Fazenda; Nei Gomes Pereira, técnico de Administração do DASP, e Antônio Barbosa de Oliveira, assistente de Administração do mesmo Departamento, para, sob a presidência do primeiro, constituirem a Comissão de Inquérito incumbida de apurar as irregularidades apontadas no processo relativo à comissão de investigações do Instituto dos Comerciários.

ARAXÁ
S. LOURENÇO
CAXAMBÚ
LAMBARÍ

Comece a gozar no Rio as delícias de sua estação de águas. Sobrevôo panoramas encantadores à bordo de um dos confortáveis aviões da Nacional Descontor especiais.

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO... VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

Santa Luzia, 685-B, Tel. 32-7209

2 dias de WEEK-END

NOVEMBRO 15 16

EM MIGUEL PEREIRA NO CONFORTAVEL HOTEL

SUMMERVILLE

Cavalos — Charretes — Magnífica Piscina
Cosinha afamada, com alimentos da horta própria do Hotel
SUBIDA Sexta-feira, dia 14, às 17.15 hs.
Sábado, dia 15, às 8.40 hs.
PREÇO (Tudo incluído)

Por pessoa	380.00
Casal	650.00
Casal com banheiro privativo	750.00

INFORMAÇÕES E RESERVAS COM

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA

AV. RIO BRANCO 66/74 - RIO DE JANEIRO

Telefone 23-1989 ou Miguel Pereira Tel. 16

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)

AV. MARECHAL FLORIANO, 47

RUA DA CARIOCA, 29

RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

Trabalhadores Pagos Com Generos Podres

Em vez de dinheiro, o Govêrno manda aos seus operários do Polígono das Sêcas produtos deteriorados — Denúncia do deputado Aluízio Alves, na Câmara

O GOVÊRNO não está pagando aos trabalhadores empregados nas obras de emergência do Polígono das Sêcas. Retém aqui o dinheiro e, através da Comissão de Abastecimento do Nordeste, compra grandes partidas de gêneros alimentícios para remetê-los em pagamento. Os trabalhadores recebem "vales", segundo o velho e odioso sistema, trocados depois por êsses gêneros, a preços escorchantes. E gêneros apodrecidos.

Esta a denúncia levada ontem à tribuna da Câmara pelo deputado Aluízio Alves.

HA' UM ANO SEM SALARIOS

O sr. Aluízio Alves comentou antes, nos seus aspectos gerais, a situação do Nordeste e, particularmente, dos trabalhadores do Rio Grande do Norte. E entrou na denúncia:

— "A situação que quero denunciar à Casa é a dos trabalhadores do Govêrno nas chamadas obras de emergência no Polígono das Sêcas, trabalhadores que há cêrca de ano não recebem os seus salários dos órgãos oficiais competentes. Recebem, sim, "vales". Êsses "vales", inicialmente eram trocados por dinheiro no comércio local. Depois, quando o comércio já não os podiam trocar por dinheiro, passaram a ser trocados por gêneros e, ùltimamente, o próprio comércio ficou na situação de não poder realizar tais operações, pois, não consegue receber do Govêrno o pequeno capital aplicado no negócio. O operariado ficou dependendo exclusivamente do fornecimento dos barracões.

Os "barracões", que se incumbiram do fornecimento aos operários do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas logo também esgotaram os seus recursos, pela impossibilidade de reembolso, durante um ano, e ficaram, então, quase limitados aos gêneros recebidos do Govêrno Federal, para revenda.

O SR. PAULO SARASATE — Qual foi a repartição do Govêrno Federal que remeteu os gêneros para pagamento a êsses servidores, a êsses operários? O Departamento de Sêcas? A Comissão de Preços? A COFAP? O Ministério da Fazenda, ou, finalmente, o Ministério da Agricultura? Qual foi a repartição que enviou os alimentos em péssimas condições? Precisamos dar nome aos bois.

O SR. ALUIZIO ALVES — Chegarei lá. Os barracões ficaram dependendo quase exclusivamente dos gêneros alimentícios enviados pelo Govêrno Federal para revenda aos operários das Obras Contra as Sêcas. Esse órgão é a Comissão de Abastecimento do Nordeste".

LUCRO SOBRE A MISERIA

Outro trecho do discurso do sr. Aluízio Alves:

— "Tive até a oportunidade de verificar o seguinte: Um operário que recebia um vale de Cr$ 180,00, ia a um barracão e, lá, recebia, em troca dêsse vale, um saco de milho, no valor de Cr$ 180,00. E, na mesma hora, o milho de melhor qualidade estava sendo vendido, no comércio local, a Cr$ 120,00. E o operário, que não podia comer o milho, tinha que levar aquela mercadoria para o comércio da cidade próxima e trocá-la por outros gêneros; mas só conseguia vender, no comércio local, aquêle saco de milho por Cr$ 90,00 ou Cr$ 100,00, pois, o comerciante estava vendendo o de melhor qualidade a Cr$ 120,00, e tinha que fazer o seu lucro nessa base, ao receber o saco de milho do operário. A diária do operário, nessa operação, ficava reduzida, logo aí, a 8 cruzeiros, porque, precisamente a metade era perdida na permuta do milho recebido do barracão com outros gêneros adquiridos no comércio".

Diz mais o sr. Aluízio Alves:

"Entrei no barracão e fui ver a qualidade dos gêneros que ali estavam sendo vendidos mais caros que no comércio local aos operários das sêcas. Trouxe um pouco do feijão, um pouco do milho e um pouco do charque, que eu próprio apanhei no barracão. Mandei fazer o exame dêsses gêneros no Instituto Nacional de Tecnologia do Ministério do Trabalho e trago aqui — para escândalo da Nação — o resultado dêsses exames.

Diz o Instituto Nacional de Tecnologia:

"*Feijão* — O feijão, cuja amostra analisamos, é impróprio para o consumo por se achar muito atacado por gorgulhos (bichos do feijão).

Milho — Embora de qualidade inferior, o produto, do qual examinamos uma amostra, pode ser dado ao consumo.

Charque — Pelo exame dos caracteres organoléticos verificamos que o produto se acha com sinais evidentes de rancificação e incipiente putrefação. Observamos também que o mesmo se acha infestado de bactérias cromógenas (sarcinas ou outras).

Em conclusão, pelo mau estado de conservação em que se acha, o charque representado pela amostra em exame é impróprio para o consumo humano".

São êsses os gêneros que a Comissão de Abastecimento do Nordeste está remetendo para aquela região e lá os revendendo, através dos barracões instalados nas obras públicas.

Ora, sr. presidente, o drama da sêca do nordeste já é muito conhecido por tôda a Nação.

E' o drama das populações: fogem por falta de trabalho, por falta de água ou de alimentação. Mas êste aspecto de o Govêrno Federal adquirir aqui gêneros alimentícios por conta daquele fundo que a Constituição estabelece para atender às consequências da sêca do Nordeste, adquiri-los nestas condições, para revendê-los, muitas vêzes mais caro do que no próprio comércio local, aos operários, é mais do que irregularidade, é crime, é escárnio feito a uma população como a do Nordeste, insultada, ofendida, humilhada pelo abandono do Govêrno Federal".

Concluindo:

— "Ora, sr. presidente, o que estamos vendo, portanto, é isso: o govêrno não manda dinheiro para os órgãos pagadores dêsse serviço, ficando com êle aqui e, através da Comissão de Abastecimento do Nordeste, compra grandes partidas de gêneros alimentícios para remetê-las ao Estado. Por que motivo, em vez de remeter dinheiro, envia gêneros? E' êsse o mistério que o govêrno não explica.

Trazendo essa denúncia à Câmara, o faço na expectativa de que o Govêrno Federal evite, através do Departamento de Obras Contra as Sêcas e da Comissão de Abastecimento do Nordeste — e se não conseguir dêsses órgãos pelo menos obter através da própria Saúde Pública — que além da grave situação por que passam os nordestinos pela falta de chuva, pela falta de trabalho, pela falta de alimentação, ainda sejam submetidos à humilhação e à ofensa de comprar, por preços escorchantes, gêneros apodrecidos, para êles e para as suas famílias".

GRUPO tomado logo após o desembarque dos srs. H. A. Davies e J. L. Layton, respectivamente, diretor das operações latino-americanas e diretor dos negócios exteriores da International Harvester Company

REUNEM-SE OS MÉDICOS EM ASSEMBLÉIA GERAL

Amanhã, com a presença do presidente da Associação Médica Brasileira — Punição, assunto do dia — Protesto do sindicato ao Presidente da República

AMANHÃ, assembléia geral dos médicos. Local e hora: auditório da ABI, às 21 horas.

De S. Paulo, virá o dr. Alípio Correia Neto, presidente da Associação Médica Brasileira. A entidade central já protestou junto ao presidente da República contra a punição dos médicos que participaram da "jornada de protesto".

PUNIÇAO

A punição será o assunto mais discutido amanhã. Informou-nos o professor Ermiro Lima (hojo, pela manhã) que, por enquanto, nada existe de seguro quanto às punições anunciadas. Nenhuma repartição recebeu comunicação a respeito.

Qualquer decisão da assembléia terá, forçosamente, a ressalva: "caso se concretize a punição..."

UNIDOS

Anteontem, ontem e hoje, os médicos realizaram pequenas assembléias nos locais de trabalho, hospitais, ambulatórios e demais serviços médicos federais e autárquicos.

— Já recebi comunicação dos delegados. As reuniões nos locais de trabalho revelaram que a classe continua unida, talvez mais unida do que antes" — declarou-nos o professor Ermiro Lima.

Concluindo:

— "Qualquer resolução que tomarmos, será por unanimidade".

MOVIMENTO

Segundo resolução do congresso da Associação Médica Brasileira, os médicos esperarão até a primeira quinzena de janeiro, para novas "medidas enérgicas". Os cariocas não parecem dispostos a concordar com o prazo.

Ontem, entregaram um memorial ao presidente da República, memorial pedido pelo próprio presidente, com promessa de estudo e mensagem à Câmara. E no caso de concretizada a punição, é certa uma decisão de protesto antes de janeiro.

O SINDICATO

O Sindicato dos Médicos dirigiu o seguinte telegrama, ao presidente da República:

— "Chegando ao nosso conhecimento de que serviços oficiais receberam determinação superior para punir os médicos que faltaram ao serviço no dia 14 do mês findo, manifestando o seu protesto contra a manobra protelatória às suas reivindicações, pedimos a V. Exa. mandar sustar a medida punitiva, não cabível por vários motivos. Exemplo: os próprios médicos faltosos organizaram o funcionamento dos serviços essenciais, evitando a parada do trabalho que caracteriza os movimentos grevistas".

70 Milhões de Analfabetos

Situação dos países da América Latina — O Seminário Latino-americano de Bem-Estar Rural — Impossível a industrialização sem base agrícola — Auto-suficiência para as regiões subdesenvolvidas

SOB os auspícios das Nações Unidas, vai realizar-se no Brasil o Seminário Latino-americano de Bem-Estar Rural. A êsse propósito, fêz declarações à imprensa o sr. Cleanto Leite, presidente da Comissão Nacional de Assistência Técnica, órgão de ligação entre o govêrno brasileiro, a ONU e a Organização dos Estados Americanos para os programas de assistência técnica.

PROGRAMA AMPLIADO

Disse o sr. Cleanto Leite que o programa ampliado de assistência técnica da ONU foi aprovado em Lake Success, em 1950, decorrendo de vasto programa de realização progressiva, pelo qual 50 países se comprometem a ajudar-se reciprocamente, coordenando esforços, recursos e técnicas, com o objetivo de promover o progresso econômico e o bem-estar social das regiões economicamente deprimidas, socialmente deserdadas e dos países atingidos pela guerra.

A ONU lhes oferece a oportunidade de, com seus próprios esforços, alcançarem os benefícios materiais e sociais de um desenvolvimento sólido e equilibrado.

— "O ponto central da assistência técnica do exterior aos países insuficientemente desenvolvidos é colocá-los em condições de se bastarem a si mesmos".

AGRICULTURA E INDUSTRIALIZAÇAO

Embora tipicamente agrícolas as regiões pouco desenvolvidas, sua produção agrícola média, por pessoa, é inferior a 1/10.º da dos países mais adiantados. Nelas campeia o analfabetismo e o nível cultural das populações não pode servir de suporte ao desenvolvimento econômico.

Alguns dêsses países estão procurando escapar à situação, mediante a industrialização progressiva. Mas o progresso industrial seria impossível, sem uma economia agrária que, fornecendo os elementos da produção primária, constituísse sólida estrutura de um parque industrial.

O SEMINARIO

O seminário a se realizar no Brasil, de 25 de janeiro a 14 de fevereiro de 1953 (a primeira fase na Universidade Rural e a segunda em Itaperuna, Estado do Rio), será uma oportunidade aos países latino-americanos de examinarem graves problemas de ordem econômica, social e cultural da zona rural.

Três grandes temas serão debatidos:

1. Desenvolvimento social das comunidades rurais;
2. Programas de bem-estar social;
3. Formação de pessoal para programa de bem estar rural.

Comparecerão 2 técnicos de cada país latino-americano e de várias entidades internacionais, bem como de países fora do continente, cujos problemas da vida rural apresentem características semelhantes aos da América Latina.

DIREITOS DO HOMEM

— "As nações americanas voltarão a atenção para o homem do campo, que representa mais de 70% de suas populações, com 70 milhões de analfabetos, 19 milhões de crianças sem escola e quase sem assistência médica e facilidades de apreensão de processos agrícolas modernos".

Será encarada com a máxima seriedade um dos objetivos fundamentais da ONU, que, a par de um arcabouço jurídico tendente a assegurar a paz, reafirma sua fé nos direitos fundamentais do homem.

PROBLEMAS DE MÃO DE OBRA

Serão debatidos em Lima — Os 4 objetivos da viagem de um representante da Organização Internacional do Trabalho — As duas conferências de Lima — Debates sôbre imigração — Bôlsas de estudo no SENAI

ESTÁ no Rio o sr. Francisco Blanchard, diretor adjunto de Mão de Obra da Organização Internacional do Trabalho, que veio tratar de assuntos referentes à atividade daquele órgão da ONU. Sua missão tem 4 objetivos, referente o primeiro às condições de funcionamento do Departamento Internacional do Trabalho que a OIT mantém em S. Paulo, com jurisdição em tôda a América Latina.

O segundo objetivo da missão do sr. Blanchard é a preparação das bases da Conferência de Mão de Obra, que se realizará, entre 1 e 13 de dezembro, em Lima, e que é a primeira na América Latina. Ali serão examinados os problemas da mão de obra, do emprêgo, da formação profissional e da imigração.

Será uma conferência prática, objetivando conclusões possíveis de realização pelos governos representados.

BOLSAS DE ESTUDO

A terceira parte se refere a debates com o govêrno brasileiro de projetos a serem executados em cooperação com a OIT, um dos quais prevê a concessão de bolsas de estudo no SENAI, considerada organização modelar, aos países latino-americanos.

Em compensação, a OIT fornecerá ao SENAI 10 técnicos europeus e norte-americanos, que ali permanecerão 1 ano, como instrutores.

PROBLEMAS DE IMIGRAÇAO

Nova conferência, também em Lima, de 27 a 29 dêste mês, é o quarto objetivo da viagem do sr. Blanchard. Nessa oportunidade, se reunirá o Comitê da Coordenação para a Imigração, entidade composta de todos os organismos internacionais relacionados com o problema.

Racionamento de energia em São Paulo

A partir do dia 17 — Protesta o prefeito de Campinas, pedindo permissão para manter a iluminação das vitrines

S. PAULO, 12 (Sucursal) — O racionamento de energia elétrica, instituído pelo Departamento de Aguas e Energia Elétrica, vigorará a partir de 17 dêste mês. As novas medidas restritivas são de "caráter corretivo e de urgência".

Foi estabelecida para todo o Estado, para a indústria, o comércio e particulares, a mesma quota: consumo máximo constante das contas de março, abril e maio, menos 20%.

As restrições ainda estabelecem proibições de iluminação em monumentos, fachadas dos edifícios, marquises e vitrinas e iluminação para fins desportivos ao ar livre, inclusive corridas e jogos noturnos.

Também os edifícios dotados de mais de um elevador reduzirão o seu funcionamento a um mínimo de 50%.

PROTESTOS CONTRA O RACIONAMENTO

O primeiro protesto contra o racionamento foi o do prefeito de Campinas, que enviou extenso memorial ao Departamento de Aguas e Energia Elétrica do Estado.

Diz o prefeito que "o povo deseja um pouco mais de luz na cidade, para apreciar as mercadorias que não pode adquirir pelo seu preço exagerado, mas que pode, pelo menos, admirar.

Pede, por isso, permissão para iluminação de vitrines, continuando a proibição de anúncios luminosos e a redução de uma hora e meia do racionamento diário.

Voto de protesto contra Segadas

POR grande maioria, foi aprovado, ontem, na Câmara dos Vereadores, um voto de protesto contra a atitude do sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, que enviou exposição de motivos ao presidente da República, pedindo a revogação de um artigo da Consolidação das Leis do Trabalho, referente ao pagamento de extraordinários por trabalho noturno.

Reunidos em Petrópolis Trabalhadores Jocistas

A tese da delegada argentina — Telegrama ao papa Pio XII

O Pe. Larrain, Assistente Nacional da JOC do Chile, falando na reunião inaugural

ESTA' reunido, em Petrópolis, o I Encontro Sul-Americano promovido pela JOC (Juventude Operária Católica) Internacional. "Apenas deixaram de comparecer os jovens trabalhadores do Equador e da Colômbia. Todos os demais países sul-americanos estão representados.

UM TEMA

Angela Maria Gatti, delegada argentina, falou sôbre a situação da juventude trabalhadora na América Latina. A sua exposição, em linhas gerais:

1. Existência de flagrante contradição entre os direitos da juventude trabalhadora e sua situação atual.

2. Situação alarmante, tanto na educação de base, como no aspecto religioso e a quase proibição de jovens nas organizações sindicais.

3. Cabe à JOC a formação intensiva de novos militantes.

MENSAGEM AO PAPA

Reunidos, os jovens trabalhadores sul-americanos dirigiram a seguinte mensagem ao Papa:

"Oitenta delegados, representando a Juventude Operária Católica de 10 países, reunidos no I Encontro Sul-Americano jocista, saudam reverentemente Pai comum, solicitando benção para que os trabalhos do encontro sejam benéficos à nossa querida classe operária".

CONTINUAM

Os trabalhos continuarão, em Petrópolis, até o dia 15.

No dia 16, no teatro João Caetano, encerramento.

Vão Chegar Tarde os Artigos de Natal

Concessão retardada das licenças da CEXIM — Redução das transações

HAVERA escassez de produtos de Natal no Rio e em S. Paulo e falta absoluta nos demais Estados — afirmam o comércio importador e o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios.

Isto se dará em vista de as licenças terem sido concedidas tardiamente pela CEXIM.

REDUÇAO

Além do mais, enquanto nos anos anteriores as licenças de Natal alcançavam dois milhões e oitocentos mil dólares, êste ano a CEXIM concedeu apenas 765 mil dólares, subordinados a operações em países com os quais o Brasil mantenha acordos comerciais, para não agravar ainda mais nossa crise de divisas.

Em vista disto, até agora o Rio não recebeu os artigos que só chegarão às vésperas do Natal.

EXPORTAÇÃO DE REFRATÁRIOS

SERAO INCLUIDOS NOS PRÓXIMOS ACORDOS COMERCIAIS

O MATERIAL refratário produzido no Brasil é, em muitos casos, superior ao importado — concluiu a CEXIM, estudando, em companhia de comerciantes e industriais brasileiros, problemas referentes à produção, abastecimento, exportação e importação dêsse produto.

Êsses estudos enquadram-se no sistema de consultas que a Divisão Econômica do Itamarati está realizando, tendo por objetivo fixar a posição do Brasil nos novos acordos comerciais.

Os refratários brasileiros estão obtendo larga aceitação na América do Sul e na Europa. Ficou resolvido que êles serão incluídos nas listas de exportação do Brasil nos próximos acordos.

Também ficou deliberado que serão licenciadas unicamente as importações de refratários essenciais e de consumo reduzido, os quais, por essa circunstância, não compensam econômicamente a produção nacional.

Mais 199 milhões de cruzeiros

NO PERIODO de 30 de setembro a 31 de outubro, o papel moeda em circulação no país foi aumentado em uma importância superior a 199 milhões de cruzeiros. O total existente, nesse mês, passou de Cr$ 36.532.896.522,50 para Cr$ 36.732.288.959,50.

O aumento destinou-se, principalmente, ao atendimento aos compromissos da Carteira de Redesconto. Existem, no Brasil, presentemente, 386.602.650 notas em circulação.

Fiscalização do comércio de adubos

O ANTEPROJETO para regulamentação da fiscalização do comércio de adubos, corretivos e outros fertilizantes destinados à agricultura, nos Estados e Territórios, elaborado pelos técnicos do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, foi publicado no "Diário Oficial" de 7 do corrente, com prazo para a apresentação de sugestões por parte dos interessados.

OUÇA DIÀRIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHA
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela
Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Dois navios chegados hoje da Europa

De volta, uma professôra municipal - Passageira desembarca condicionalmente - Nasceu uma criança a bordo

— "NA FRANÇA, ao contrário do que ocorre no Brasil, as alunas do Instituto de Educação, que desistem do curso, são obrigadas a indenizar a Fazenda Nacional, pelas despesas feitas com sua instrução e formação" — declarou a professora municipal Maria Aparecida de Gusmão, que ontem voltou da Europa, pelo "Sebastiano Caboto", depois de uma excursão cultural pelo Velho Mundo.

Disse d. Maria Aparecida que o sistema dos cursos primários europeus não é melhor do que o nosso, tendo, entretanto, alguns aspectos bem interessantes.

Dentro de poucos dias d. Maria Aparecida enviará ao secretário de Educação e Cultura da Prefeitura um relatório sôbre os resultados de sua viagem.

IMPEDIDA DE DESEMBARCAR

A passageira Emília Pereira da Silva, portuguesa, de 73 anos, e que chegou ontem pelo "Giovanna C", foi impedida de desembarcar, devido a uma impugnação da parte do dr. Abias Vieira, da Saúde do Pôrto, que constatou um tumor no pescoço da passageira.

Depois de vários entendimentos e de ter d. Emília declarado desejar passar os últimos dias de vida entre os seus filhos e netos, aqui residentes, o médico permitiu que ela desembarcasse, apresentando, porém, algumas condições para isso.

NASCEU UMA GAROTA

No dia 8, quando o "Giovanna C" navegava em águas internacionais, a sra. Maria Paulina Martins, mulher do sr. Galdino Pereira de Arruda, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Os pais da garota são naturais dos Açores.

PÁGINA 1 N.º 2 CONCLUSÃO DA

pela campanha difamatória e infamante feita pelo advogado através da imprensa (não houve campanha do advogado através da imprensa e sim campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA contra os maus policiais que infestam a polícia — e desonram a sua parte honesta).

Diz então o delegado que seguiu o advogado até o elevador. Rolim tomou um e êle subiu em outro:

— "Cheguei ao local do escritório de Rolim, emocionado, e perguntei: — "O senhor é que é o Hilario Rolim? Eu sou o Abelardo Luz, a quem o senhor ofendeu".

Neste momento, Rolim assumiu "em relação a mim uma atitude agressiva, caminhando ao meu encontro. Em face dessa situação de fato, lembro-me apenas de que houve um atrito".

Prossegue o depoimento: — "Que o depoente estava muito exaltado, perturbado, não sabendo as condições materiais do atrito, uma vez que não sabe até que ponto sua imaginação deturpou a realidade".

Esse "estado de aturdimento do depoente sòmente cessou com a chegada de duas pessoas, uma o dr. Serrano Neves e outra o dr. Eurico Silva, companheiro de escritório do advogado Rolim".

Estas duas pessoas acompanharam o delegado até à porta do edifício, sendo que o conselheiro Serrano Neves o levou até a porta do Jockey Club.

— "Em presença das duas pessoas referidas, o advogado Rolim disse que não tinha havido nada e sim um mero entendimento".

AS ENTREVISTAS

Assim falou o delegado Luz, ao ser interrogado na 5a. Vara Criminal. Vejamos, no entanto, o que êle declarou aos jornais, no dia da agressão:

"A Notícia": — "Prosseguindo em suas declarações, disse o dr. Abelardo Luz que, a essa altura, teve grande decepção com a atitude tomada pelo advogado. Quando puxou a arma, disposto a desfechar um tiro na cara do chantagista, conforme declarou, o dr. Rolim mostrou-se acovardado. Pediu que não o matasse, dizendo que tinha mulher e filhos para sustentar. Guardou a arma e passou a agredir o causídico a bofetões. Bateu com vontade.

O dr. Pinto Amando, que se encontrava do lado, procurava acalmá-lo, segurando-o. Mas êle estava mesmo disposto a liquidar com o chantagista e continuou espancando-o. Declara o delegado que só não matou o advogado a pancadas devido à intervenção do dr. Pinto Amando e também por ser católico".

"O Globo": — Você é o chantagista Rolim? Eu sou o Abelardo Luz, que você insultou. Prepare-se porque eu vim matá-lo. Esbofeteei-o quanto pude e êle, chorando, implorou misericórdia, alegando que fôra um mal-entendido. Covarde. Ajoelhou-se, pediu perdão, lembrou seus filhos e sua mulher e mais uma vez repetiu o nome de Deus. Falei com desprêzo: Levante-se que eu não mato ninguém ajoelhado. Depois disso, veio a carta. Eu tinha ido disposto a matar ou morrer. Pensei encontrar um homem de fato, já que tivera coragem de fazer aquelas publicações".

Estas declarações e mais outras que seria fastidioso enumerar não podem ser destruídas assim, pela "amnesia" do delegado ou por sua "imaginação exaltada".

PRIMEIRO DEPOIMENTO

Embora negando muitas coisas afirmadas no dia do crime, iniciando, assim, uma singular perda progressiva da memória, o delegado Luz, no depoimento prestado na fase policial, afirma várias coisas que ontem negou. Eis o que noticiamos então:

— "Disse assumir inteira responsabilidade dos acontecimentos verificados no edifício Sul Rio-Grandense, no escritório do sr. Rolim.

Sem que o escrivão tomasse qualquer apontamento, o delegado declarou que procurara Rolim disposto a matá-lo.

Ao chegar ao escritório não encontrou um homem, como esperara, mas sim um chantagista, um cretino, um pulha.

Ficou, entretanto, satisfeito de encontrar o sr. Pinto Amando que poderia, como fêz, servir de testemunha de sua presença no escritório da vítima. Fôra armado e bem municiado, na certeza de enfrentar uma parada duríssima.

Disse que no salão de barbeiro do Cineac Trianon soube que o advogado Rolim já estava em seu escritório. Dirigiu-se para lá disposto a fazer frente a uma situação difícil, pois Rolim tripudiava sôbre sua dignidade e a dignidade de tôda a polícia".

Explicando de maneira diversa a interpelação que fêz ao advogado, diz Abelardo Luz, no interrogatório policial:

— "Quem é aqui o chantagista Rolim? Eu sou o Abelardo Luz, a quem você ofendeu. A um homem do meu feitio e da minha têmpera, ninguém ofende impunemente".

E mais:

— "Fui matar aquêle chantagista a peito descoberto. Sou um homem franco, educado no Colégio Salesiano de Niterói e no Colégio Militar. Formei-me na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde só se aprende a honrar a justiça".

E ainda: — "Não eliminei o chantagista porque êle não ofereceu resistência. Fiquei acabrunhado por ver um pulha, um covarde e não um homem. Ajoelhou-se, pediu-me perdão e que não o matasse. Foi covarde e me pediu misericórdia. Não fui matar um advogado, fui matar um chantagista. Encontrei um fraco e um pulha".

Nessa época a amnésia do delegado ainda não estava muito adiantada. E êle disse coisas que agora nega, talvez porque ande mal informado a respeito do Código Penal vigente e deseje alegar, em seu favor, a inexistente "privação dos sentidos e da inteligência".

OUTRAS AFIRMAÇOES

Disse ainda o delegado:

1. Que em data de 18 de setembro havia outorgado procuração a um advogado para apresentar queixa-crime por calúnia e injúria contra o advogado Rolim, em virtude das publicações ofensivas à sua (dele) dignidade.

2. Que a queixa-crime teve a sua entrada em Juízo retardada, em virtude do desejo de vários policiais de ingressarem no processo.

3. Que a queixa-crime foi distribuída à 24.ª Vara Criminal, tendo sido recebida como ação pública, pelo crime de injúria às instituições.

4. Que não recorreram do despacho do juiz Pinto Falcão transformando a ação intentada.

5. Que o despacho rejeitando a queixa-crime e admitindo o crime de ação pública, praticado pelo advogado Rolim, baseou-se no fato de haver Rolim injuriado genèricamente a polícia e até a magistratura, nas publicações que promovia na imprensa, inclusive entrevistas com retratos. (Isto é falso, pois o advogado, em suas entrevistas, dizia que, embora reconhecendo a existência de policiais honestos, era forçado concluir que muitos outros denegriam, com serem proxenetas, a corporação a que pertenciam).

6. Que nunca foi preso ou processado.

AS TESTEMUNHAS

Ainda não foi marcada data para o depoimento das testemunhas arroladas na denúncia. A segunda testemunha, pela ordem, é o sr. Serrano Neves, que, com a dupla responsabilidade de criminalista e conselheiro da Ordem dos Advogados, está na obrigação de repôr, nos devidos termos, a verdade dos fatos. Inclusive porque, a negativa do delegado importa, tàcitamente, em desmentido do testemunho do conselheiro Serrano Neves.

Dentro de três dias deverá ser apresentada a defesa prévia do delegado.

O PROMOTOR INSISTE

O promotor Frederico Muller insiste no seu propósito de impedir que a Ordem dos Advogados figure como assistente no processo, apesar do despacho em contrário, exarado pelo juiz Décio Pio Borges.

Além de não haver denunciado o delegado por crimes que perfeitamente se caracterizam, o promotor, com a denúncia deu causa a um conflito positivo de jurisdição, que demorará a ser dirimido. Depois, clamou de não querer admitir a assistência da Ordem e deu promoção nesse sentido. Indeferindo o juiz, voltou o sr. Muller pedindo uma "reconsideração do despacho" do dr. Pio Borges.

Caso o juiz faça a reconsideração, certamente a Ordem reclamará ao Conselho de Justiça. Em caso contrário, deverá o promotor fazê-lo, embora nos tenha dito não ter resolvido, ainda, que atitude tomar.

Tudo isso leva tempo e o beneficiado será o delegado Abelardo Luz, que encontra, assim, no acusador Frederico Muller, um bom defensor.

Disposto o Botafogo a promover o retôrno de Carlomagno ao futebol carioca

CIDO, O SUBSTITUTO EVENTUAL DE LEONI

Caso o titular não possa jogar domingo, Flávio dará uma oportunidade ao zagueiro central do quadro de aspirantes

Flávio Costa, na iminência de não poder contar com Leoni para domingo, está disposto a dar uma oportunidade a Cido. Este, que é zagueiro central, seria experimentado, durante a semana, como zagueiro lateral, testando as possibilidades de seu aproveitamento no "match" de domingo com o Olaria.

JOGANDO BEM NOS ASPIRANTES

Cido, que tem formado de zagueiro central na equipe de aspirantes, tem cumprido excelentes atuações. Jogando dentro da área, tem-se imposto como profissional de recursos, calmo e eficiente na ação de vigilância no seu setor.

Agora, ao que tudo indica, mostra-se Flávio inclinado a proporcionar-lhe uma oportunidade de fazer valer os seus recursos como zagueiro lateral — desde que, evidentemente, Leoni não se recupere a tempo de participar da peleja com o Olaria.

Hilda Gomes do Amaral transferiu-se ontem — definitivamente — do Vasco da Gama para o Fluminense, dando entrada na F. M. A. a documentação sôbre o assunto. Confirmou-se, portanto, uma informação da TRIBUNA DA IMPRENSA, na época contestada, sob a alegação de que Hilda só envergaria a camiseta tricolor nos Jogos da Primavera.

PROGRAMA DE SÁBADO

Páreo / n.º	Cavalo	Pêso
1.º — 2.000 metros		
1—1	Curragh	56
2—2	Palmer	52
3—3	Kantar	56
4—4	Demônico	56
5	Eônio	56
2.º — 1.300 metros (Compulsório)		
1—1	Sapê	54
"	Pacaiano	54
2—2	Guanumbi	54
3	Abeillon	54
3—4	Hunter Prince	54
5	Gonguê	54
6	Icaro	54
4—7	Zafiro	58
8	Napoleão	54
9	Harem	54
3.º — 1.600 metros		
1—1	Lovelace	56
2—2	Isiste	56
3—3	Irresistível	56
4	El Campeador	56
4—5	Pesadelo	52
"	Caião	56
4.º — 1.400 metros		
1—1	Halênia	56
2—2	England	56
"	Frania	56
3—3	Starway	56
4	Esquiva	56
4—5	Patativa	56
"	Prédica	56
5.º — 1.500 metros		
1—1	Eton	52
"	Barriga Verde	54
"	Waldorf	52
2—2	Erin	54
3	Night Club	56
4	Maná	56
2—5	Alvino	52
6	Hollywood	54
7	Isleda	50
4—8	Muzuzo	58
9	Cracóvia	56
10	Montenegro	54
6.º — 1.400 metros		
1—1	Thunderbolt	50
2	Vleão	58
3	Fidalgo	50
2—4	Falcão	58
5	Bisturi	50
6	Muzuzo	58
3—7	Panqueca	50
8	Cravo Lindo	50
9	Alvino	52
4—10	Toropi	56
11	Crambe	58
12	Waldorf	52
"	Eton	52
7.º — 2.000 metros G. P. 15 de Novembro		
1—1	Papo de Anjo	57
2—2	Morumbi	55
3—3	Neru	60
"	Obstinado	49
4—4	El Greco	58
"	Huxley	51
"	Panchito	58
8.º — 1.500 mts. (Bet.)		
1—1	C.G.T.	48
2	Jazz	50
3	Macedônia	48
2—4	Zé Gaucho	56
5	Petit Savoyard	50
6	Good Friend	50
3—7	Letrado	54
8	Statano	50
9	Moreninha	54
4—10	Paris	50
11	Lincoln (ex-Pecado)	56
"	Dinamarquês	54
9.º — 1.400 mts. (Bet.)		
1—1	Ilim	55
2	El Banner	55
3	Bororó	55
4	Fluor	55
2—5	Og	55
6	Aclaro	55
7	Jonsion	55
"	Jondi	55
3—8	Segrel	55
9	Mahtub	55
10	Quidam	55
"	Querendona	55
4—11	Sepoy	55
12	Eaglewood	55
13	Muroc	55
14	Oyapock	55
"	Silvestre	55
10.º — 1.400 mts. (Bet.)		
1—1	Ruivo	50
2	Popuino	50
2—3	Maracanã	58
4	Irish Star	50
5	Grisu	50
3—6	Vergel	50
7	Cravador	52
8	Bosphorino	50
4—9	Alvitre	52
10	Caoré	52
11	Pilantra	50

NOTAS TURFISTAS

RETORNARAM AO RIO — Os profissionais Luiz Rigoni, Dario Moreira, Gonçalino Feijó, Oswaldo Feijó e Roberto Morgado já estão de volta ao Rio, onde chegaram segunda-feira, à noite.

GOSTARAM DO BIRA — Os responsáveis pelo Papo de Anjo, ganhador fácil da última reunião, gostaram da direção de Ubirajara Cunha e, por isso, o convidaram novamente para dirigir êste parelheiro no G. P. "15 de Novembro".

VENDIDO MORCEGUITO — O cavalo Morceguito passou a nova propriedade. Defenderá, agora, a jaqueta do sr. Albino Simões Penna, continuando, contudo, com o treinador Adair Feijó. Terá o seu nome mudado para "Não Sei".

ESTREANTES DA SEMANA — São os seguintes os animais que farão a sua estréia esta semana:

DINON — masculino, castanho, 4 anos, Paraná, Bannerman e Tombola, criação do sr. Herminio Brunatto e propriedade do sr. Moysés Lupion. Treinador: Luis Tripoli.

MARJORIE — feminino, castanho, 5 anos, R. G. do Sul, Marimam e Aldeana, criação do sr Pedro O. Pires e propriedade do stud Tanguari. Treinador: Gonçalino Feijó.

BORORÓ — ex-Quintil, masculino, tordilho, 3 anos, São Paulo, Valerian e Briseña, criação do Haras Mondesir e propriedade do sr. Rubens Gome . Treinador: João Emilio de Souza.

BARACEA — feminino, alazão, 3 anos, Minas Gerais, Coromyth e Juruia, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Euclides Pontes. Treinador: Nelson Gomes.

ACLARO — masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Six Avril e Preclaro, criação do sr. Silvio Penteado e propriedade do mesmo. Treinador: Manoel de Oliveira.

QUEEN — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maranta e Danae, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do stud Vice-Rey. Treinador: Cesar Covarrubias.

FACITA — feminino, castanho, 3 anos, Paraná, Cumeien e Bron Bess, criação do Haras Paraná e propriedade do sr. Jorge P. F. M. Magalhães. Treinador: Otacilio Maria.

TORPEDEIRA — ex-Oceânia, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Albatroz e Guaratiba, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do sr. Victor Guilhem, e Jadir G. de Souza. Treinador: Geraldo Morgado.

VARIOS EXERCICIOS — Eis alguns exercícios anotados pela reportagem no começo da semana:

GREY GIRL, D. Silva, 2.040 em 137" suave; últimos 1.600 em 106" 2/5 com 14 para os últimos 200 metros.

SAHIB, J. Ullôa, 1.400 em 93" 2/5 bem.

BLACK, D. Silva, 2.040 em 142" 2/5 suave.

COROMY, A. Aleixo, 1.200 em 81", pouca ação.

NEW YORK, R. Urbina, 1.400 em 94" bem.

CORAJE, A. Aleixo, 3.040 em 218", últimos 1.600 em 108" 4/5, sem obrigar.

ACAPULCO, J. Ullôa, 1500 em 100", sem obrigar.

MOUQUET, L. Urbina, 1.000 em 68".

OLD PALL, J. Martins, 1.600 em 110", suave.

OBSTACULO, O. Ullôa, 1.000 em 70", suave.

ANGATUBA, S. Câmara, 1.000 em 67" 3/5, tocada.

ZÉ GAUCHO, P. Coelho, 1.300 em 89", fácil.

OG, A. Neves, 1.400 em 97" suave.

MATADOR, O. Ullôa, 1.900 em 123" 2/5.; última milha, em 108" 2/5.

JANGADEIRO, S. Câmara, 1.300 em 88", fácil.

LUETZOW, C. Moreno, 1.400 em 94" 3/5, fácil.

INTREPIDO, J. Ribas, 1.500 em 100", fácil.

CRATO, I. Pinheiro, 1.200 em 80" 2/5, fácil.

MARILINA, J. Rosa, 1.400 em 94", bem.

Reunião de domingo

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Aleridor 56, Glidinha 54, Nigromante 56, Dinon 56, Nora 54 e Orient Express 56.

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Quema 53, Quasi 55, Finger Grass 55, My Sun 55, Curió 51, Acapulco 55 e Huxley 53.

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Kieloé 56, Golen Flight 54, Hiléia 52, Seresteira 56, Home Fleet 52, Melodia Porteña 52, Marjoris 54 e Revelo 56.

4.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 26.000,00 — Galo 50, Sketch 50, Relima 50, Balano 50, Zanzibar 50, Mar Negro 50 e Don Roberto (ex-Talento) 56.

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — Ponche Claro 58, Bosphorino 52, Cantinflas 56, Pilantra 54, Borrifo 52, Falcão 50, Toropi 56, Holege 56, Come On! 58, Atrevidaço 56, Reuno 56 e El Matachin 54.

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Mineápolis 52, Princesa do Oeste 48, Crato 54, Morceguito 54, Lobelia 48, Attacker 50, Ti Toro 50, Caipira 56 e Cabo Frio 58.

7.º PAREO — 3.000 metros — Cr$ 100.000,00 — (Handicap Especial) — Gaillo 59, Coraje 50, Batailleur 50, Relang 57, Do Well 55, El Caudilho 45, Pardaillan 50 e Naller 50.

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Frida, Facita, Baracea, Queen, Orissa, Saravence, Torpedeira, Opereta, Bassoroe e Fraulein.

9.º PAREO — Prêmio Jockey Club do Peru — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — La Vegal 62, Impresiva 58, Flor do Sol 57, Midday Lass 59, Grey Girl 56, Augusta 62, Acrópole 55, Curragh 54 e Crasueña 58.

10.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Ciranda 4, Sardo 56, Shameless 54, Púnico 58, New York 56, Coromy 56, Sarilho 56, Fair Copy 56, Açude 56, Manicoré 56, Cibor 56, El Gin 56, Evoé 56 e Aguaí 56.

Páreos dos "bettings": 5.º, 3.º e 10.º

Vozes do Turfe

O NACIONAL Nerú, que participará do Grande Prêmio "15 de Novembro", carreira principal da tarde de sábado, no Hipódromo Brasileiro, chegou, ontem, de S. Paulo, em companhia da égua Okinawa.

Como se recorda, Nerú vem de brilhante vitória em Cidade Jardim, dominando Ferino, no G. P. "29 de Outubro", depois de emocionante e prolongada luta.

A RAIA de areia do prado da Gávea entrará em grandes obras. O diretor José Bastos Padilha, continuando no seu programa de melhorar o mais possível o nosso campo de corridas, proporá ao sr. Mario de Azevedo Ribeiro uma total transformação da referida raia, nivelando-a e colocando saibro em tôda a sua extensão.

Podemos informar ainda que, ao terminar a temporada oficial, a pista de grama também sofrerá reparos importantes.

As obras da pista de areia terão início logo que aprovadas pelo presidente do Jockey Club e pararão tôda a sexta-feira, a fim de permitir a realização das corridas semanais.

SEGREL será perigoso concorrente no 9.º páreo de sábado, desde que a carreira se processe na pista de grama leve, para onde está programada. Segrel tem ótimos trabalhos, mas até agora não correspondeu, em virtude de ter sempre corrido na raia pesada, onde sofre rebaixe o seu rendimento.

PEAO

MANECA — IPOJUCAN — ADEMIR
Com Genuino e Sabará, completarão a nova linha atacante do Vasco

Ademir - Maneca - Genuino - Ipojucan - Sabará futura formação da ofensiva do Vasco

Ademir na ponta direita, Genuino no comando e Sabará na ponta esquerda — eis o triângulo sôbre que se fundamentaria uma futura formação da ofensiva do Vasco. Gentil Cardoso, treinador da equipe, silencia sôbre o assunto — mas em São Januário tem-se como coisa certa para dentro de três semanas essa modificação. Maneca e Ipojucan seriam mantidos em seus postos — sobrando, assim, os extremas que são Edmur e Chico.

NO JOGO COM O BOTAFOGO

Mais ainda, informa-se em São Januário. As novidades da constituição da ofensiva já seriam introduzidas na partida com o Botafogo. Seria, inclusive, o grande trunfo de que lançaria mão Gentil Cardoso para essa batalha, construindo uma ofensiva arrasadora para o primeiro grande "clássico" do returno.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEIBOL

Terminarão, hoje, em Pôrto Alegre, os Campeonatos Brasileiros de Voleibol (masculino e feminino) com os jogos Rio Grande do Sul x Distrito Federal. As "estrelas" cariocas, líderes invictas sagrar-se-ão tri-campeãs nacionais, se vencerem esta noite; perdendo, terão que desempatar com as paulistas. Entre os homens existem com uma derrota os adversários de hoje e Minas Gerais. Assim, aquêle que perder irá para o terceiro lugar. O que vencer desempatará com os montanheses. Os cariocas lutarão pelo bi-campeonato. As partidas de desempate estão previstas para amanhã e sexta-feira. A Federação Metropolitana de Vollebol apela para os clubes e fãs do Rio que — em caso de novos jogos — telegrafem à delegação, estimulando os seus representantes à vitória final.

Domingo à tarde, sòmente o "Clássico"

S. PAULO, 11 (Asapress) — Atendendo ao grande interêsse do sensacional cotejo, que será travado na tarde de domingo, em Pacaembu, entre o líder e o vice-líder do certame paulista, S. Paulo e Corintians, dois jogos foram antecipados para a tarde de sábado.

Juventus x Guarani jogarão na rua Javari, como determina a tabela, e Ipiranga x Santos será efetuado no Pacaembu.

O encontro entre o Comercial e a Portuguesa Santista será travado domingo pela manhã, na rua Javari.

MARTIM SILVEIRA EMPOSSOU-SE ONTEM NO CARGO DE TREINADOR do quadro de futebol do Botafogo e resolveu manter o sistema de marcação por zona. Não foi, aliás, uma resolução pròpriamente do treinador. Nasceu esta, pode-se dizer, de uma "mesa redonda", com os jogadores, todos com liberdade para expressar o seu pensamento, para fazer críticas, fazer reparos ou sugestões. Ao final da conversa, estava resolvido: mantinha-se o sistema de marcação por zona porque assim o preferiam os profissionais. Amanhã, Martim estará reunindo os seus pupilos em um treino de conjunto, esperando-se que nessa ocasião sejam feitas algumas modificações no time. Assim, é possível que venha Richard a ocupar o pôsto de Ruarinho (se êste ainda domingo não puder atuar) e Jaime o de Braguinha. Na foto, Martim Silveira (de branco) em companhia de Geninho (primeiro plano), Cecy, Richard e Geraldo (ao fundo).

Prossegue hoje o Sul Americano de Ten's

Inaugurado ontem, o Campeonato Sul-Americano de Tenis prosseguirá hoje, com mais uma grande etapa programada para as quadras do Fluminense.

Os resultados de ontem foram, até certo ponto, a confirmação (integral) dos prognósticos feitos. Surpresas pròpriamente só houve uma: a derrota da campeã brasileira Cecy Carvalho frente à paranaense Ilse Ribeiro.

JOGOS DE HOJE

A segunda rodada de hoje, cujo início está previsto para às 16,30 horas, constará dos seguintes jogos:

Quadra Central, às 16,30 horas — P. Washer x Ricardo Pernambuco e Odaléa Faria-Ricardo Pernambuco x S. Partridge-A. Vieira.

Quadra 1, às 16,30 horas — Ilse Ribeiro-Abdeselau x Lucia Eva-Herbert Haupt e Lucia Eva-Inah Ferraz x Ceci Carvalho-I. Ribeiro.

Quadra 4, às 16,30 horas — Miriam Figueiredo-H. Moréa x Ruth Mesquita-Orlando Silva e Flettcher-Washer x H. Linhades-Edgard Buchi.

Quadra Central, às 20 horas — A. Larsen x L. C. Almeida, N. Adamson-J. Borotra x J. Aguero-Maria H. Amorim, Armando Vieira x J. Morales e J. Rasgado-E. Buchi x O. Silva-A. Procópio.

Quadra 1, às 20 horas — J. Rasgado x Falkenburg x Rui Ribeiro-H. Cross e Odaléa Faria-Linhares x Carmen Pax-Miriam.

Quadra 4, às 20 horas — E. Saller x Benedito Negri, Inah Ferraz-Paulo Ferraz x Y. Coré-E. Saller e J. Aguero-Luiz Carlos Almeida x Luciano Machado-Paulo Ferraz.

Treina o Olaria visando a luta com o Flamengo

Moacyr e Hilton Viana agora recuperados participarão do exercício de hoje à tarde

Moacyr e Hilton Viana (agora completamente recuperados) participarão hoje, à tarde, do coletivo que Delio Neves realizará na rua Bariri, em continuação aos preparativos técnicos para a peleja de domingo, com o Flamengo. Ontem o "coach" leopoldinense movimentou o plantel de profissionais numa intensa prática individual.

Tendo em vista a importância do encontro com o rubro-negro e bem assim as vistas voltadas para a reabilitação, todos os jogadores sem exceção, estarão (a partir de amanhã), concentrados nas próprias dependências do Estádio.

Voltaram a vencer os campeões de hoquei

S. PAULO, 11 (Asapress) — Efetuou-se a segunda exibição do quadro de hóquei do Acadêmico F. C., de Portugal, em S. Paulo, enfrentando o conjunto do Internacional de Regatas.

Os campeões paulistas foram derrotados pelos lusos, pela contagem de 13x1, sendo que a primeira fase finalizou com o marcador de 5x1.

Destacou-se como a grande figura o ex-jogador de futebol; ponteiro do Sporting, Jesus Correia, que marcou nada menos de 9 tentos. Jesus Correia é o fenômeno do hóquei, malabarista perfeito e terror dos goleiros pela sua incrível facilidade nos arremates. O árbitro português Couto Magalhães teve boa atuação.

FILPI QUER ANULAR O JÔGO MADUREIRA X FLAMENGO

Procura fundamentos legais para uma representação a F.M.F. — De qualquer geito: carga contra Monteiro e Jorge Lemos — Ainda o "goal" de Pedro Bala

O sr. Angelo Filpi, presidente do Madureira, andou atarefado, ontem, a ver se descobria fundamentos legais para um pedido de anulação do jôgo Madureira x Flamengo. Até agora, o sr. Filpi não deu a conhecer o resultado de suas pesquisas e investigações na legislação desportiva — tendo-se como certo, apenas, que s. sa. está firme e intransigente no propósito de fazer carga contra o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

AINDA O "GOAL" QUE NAO FOI

Naturalmente que a razão principal (se não única) de todo êsse trabalho do sr. Angelo Filpi tem que ser o "goal" que não foi. Ou melhor: do "goal" que Pedro Bala realmente fêz, mas que Oliveira Monteiro não mandou registrar no "placard", pois que o "linesman" Jorge Lemos afirmou ter a bola batido na trave e não no ferro que sustenta a rêde, como muitos viram.

O sr. Angelo Filpi, por isso, vai fazer carga contra o juiz e contra o bandeirinha.

Flamengo, Sírio, Fluminense e Botafogo os "five" favoritos da primeira etapa

Abre-se o Campeonato Carioca (Oficial) de Basquetebol - Quatro clubes jogarão nas Laranjeiras e outros quatro no Jardim Botânico - Os pormenores da rodada desta noite

Quatro jogos marcarão esta noite a abertura do Campeonato Oficial da Cidade (Basquetebol), êste ano programado em um só turno e em campos neutros (ginásios), com prélios às segundas, quartas e sextas-feiras.

Fluminense x Riachuelo, parece ser a partida credenciada a maior equilibrio no marcador e no desenrolar técnico, embora haja para os tricolores uma forte dose de favoritismo. Os rapazes da "Academia", formando um quadro de valores experimentados, com base nos veteranos Floriano e Cleto, poderão exigir muito do "five" de Fábio, atualmente um dos melhores conjuntos da cidade e candidato ao terceiro pôsto do certame (pois tudo indica que os dois primeiros fiquem para o Flamengo e o Sírio, os grandes favoritos de 52).

TRES FAVORITOS

Nos outros três encontros (Flamengo x Carioca, Botafogo x Mackenzie e Sírio x América), existem três favoritos, muito mais categóricos do que o Fluminense: — Flamengo, Botafogo e Sírio. Os rapazes do Jardim Botânico, mesmo tendo o "five" da P. E. por base, não deverão surpreender o bi-campeão. Os jogadores da rua Dias da Cruz (gente nova em ascenção), não parecem capazes de vencer o Glorioso, mesmo sem Ardelin, Tales e Caco. Finalmente, os rubros — apesar de Helinho, Valtinho e Passarinho — ainda não demonstraram estar de posse de um "five", capaz de derrubar a legítima seleção da rua Marquês de Olinda (aliás estreante no certame).

Essas pelo menos, as impressões que a lógica permite que sejam feitas. Não significam, porém, que falte aos "azares" do páreo, entusiasmo e sangue para surpreender os preferidos dos "catedráticos"...

SIRIO E LIBANES
O maior obstáculo do Flamengo no certame de 52 e um candidato de possibilidades ao título máximo

A Federação Metropolitana de Basquetebol, torna público os seguintes pormenores:

NO GINASIO DO FLUMINENSE (entrada do público e dos jogadores pelo portão n. 8, da rua Pinheiro Machado) — As 20,30 horas — Flamengo x Carioca, Juizes Nöll Coutinho e Ivo Cinti. As 21,30 — Botafogo x Mackenzie, juizes José Ribeiro e Nelson Carvalho. Cronometrista Adolfo Perez Filho; apontador Pascoal Bruno; e delegado José B. Valdez.

NO GINASIO DO CARIOCA (rua Jardim Botânico) — As 20,30 horas — Fluminense x Riachuelo, juizes Osmar Pinheiro e Léo Mello. As 21,30 — Sírio x América, juizes Joaquim Granja e Guilherme Fleischauer. Cronometrista Armando Coelho; apontador Habib Dahia; e delegado Homero dos Santos.

Quase duzentos atletas masculinos no Campeonato Carioca de Atletismo

Cento e sessenta e cinco atletas, disputarão o Campeonato Carioca de Atletismo (masculino), a partir de 23 do corrente, tendo por local o Estádio das Laranjeiras.

As equipes do Flamengo e do Vasco da Gama aparecem como das mais credenciadas para alcançar o título máximo. Ambos participarão com grande contingente e dividirão — entre todos os inscritos — a maioria dos grandes valores individuais.

ALGUNS NOMES EM FOCO

Os rubro-negros (com 65 atletas) estarão muito reforçados com José Teles da Conceição (vindo do Vasco) e com Adilton Almeida Luz, Ivan Zanoni e outros, transferidos do Botafogo. Terão gente nova e experimentada como Jorgeli dos Santos Figueira e Waldomiro Monteiro, além de novatos em ascenção (estreantes no certame oficial), como Diomedes Paula, Moraes Terra, Mario Nonato da Silva e outros.

Os vascainos (com 56 atletas), credenciados pela vitória no "Troféu Brasil", contarão valores como

Vasco e Flamengo com os maiores contingentes e as honras de favoritos - Fluminense, uma incógnita - Com Hélio Coutinho, Nadim Marreis e outros, reaparecerá o atletismo botafoguense

Wilson Gomes Carneiro, Alcides D'Ambrois, Mario Nascimento, Adoldo Pereira da Silva, Antonio Moreira, Helcio Buck da Silva; gente moça que vem progredindo, como Ulisses dos Santos, Edmundo Paixão; além da turma que vem de levantar o Campeonato Carioca de Corridas de Fundo.

A INCOGNITA

O Fluminense, com equipe bem menor (32 homens), tem esperança de lutar de igual para igual com o Vasco e o Flamengo. Isso, todavia, será tarefa das mais difíceis, pois os tricolores não terão facilidade de equilibrar a conquista de pontos em tôdas as provas, para chegar ao final em plano de igualdade com os seus adversários. De qualquer forma, porém, o Fluminense será a incógnita do certame.

A NOTA AGRADAVEL

O Botafogo há muito tem estado ausente das competições oficiais. Depois de números e brilhantes títulos, o alvi-negro afastou-se das pistas cariocas. Depois surgiu o Flamengo querendo reerguer sua seção atlética e houve transferências em massa.

No Campeonato Oficial, todavia, o Botafogo estará presente. Não com um contingente para vencer, para novos títulos. Mas com uma turma de doze rapazes como Helio Coutinho, Nadim Marreis, Raimundo Dias Rodrigues e outros, suficientes para dar a nota agradável do certame: a volta do Botafogo.



Aspecto da livraria da Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar do Distrito Federal.

INSTRUMENTOS DE CULTURA

O que são e como funcionam as cooperativas distribuidoras de material escolar - Qualquer um pode ser associado - Grandes descontos em vez de distribuição de lucros - A campanha caminha para cobrir todo o país - Beneficiando o estudante e o ex-estudante - Declarações prestadas pelo sr. Valdiki Moura, secretário da Cooperativa do Rio

A CAMPANHA iniciada sob os auspícios do Ministério da Educação, visando a ampliar o poder aquisitivo do público amigo de leituras, e especialmente da classe estudantil, prossegue com seu desenvolvimento normal, levando a vários pontos do território nacional os benefícios de sua organização.



VALDIKI MOURA

Sistema cooperativo

ESCOLHIDO o sistema cooperativo para a realização do programa, evidenciase a impossibilidade de cobrir tôdas as áreas necessitadas de assistência, por meio de uma campanha-relâmpago, que desse origem a centenas de entidades.

— "A aplicação do sistema cooperativo reclama um trabalho preliminar de propaganda e doutrinação, para que seus realizadores tenham plena consciência das vantagens do mesmo e o possam aplicar sem dano de seu conceito e suas práticas" — declarou-nos o sr. Valdiki Moura, coordenador da campanha nacional de cooperativas distribuidoras de material escolar.

Propaganda e articulação

GERALMENTE, o emissário do Ministério da Educação estabelece uma comissão organizadora, encarregada da propaganda e de articulação com os grupos locais interessados.

Nessa fase, é feito o levantamento das possibilidades do meio, mediante indagações e consultas feitas diretamente aos interessados. Por outro lado, o Ministério procura articular-se com as autoridades locais, visando a obter apoio material que acelere o processo de organização da cooperativa.

Facilidades e dificuldades

— "OS governos estaduais, particularmente os do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, têm dado tôdas as facilidades, traduzidas em auxílios materiais, para o pronto funcionamento das sociedades.

As vezes surgem dificuldades de localização adequada da cooperativa, porque, tendo caráter popular, deve estar situada em ponto acessível a tôdas as classes interessadas em sua organização.

O centro comercial está sempre congestionado e os alugueres são caros. Há, portanto, necessidade de esperar algum tempo, até que as dificuldades sejam afastadas".

Início da campanha

INICIOU-SE a campanha com a instalação da livraria da Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar do Distrito Federal, que está funcionando diàriamente no andar térreo do edifício do Ministério da Educação, local agradável e acessível, com todos os requisitos modernos para instalações do gênero.

Desde maio, seu crescimento se vem acentuando de dia para dia, mediante as adesões e o aumento das operações de venda.

— "E' certo" — diz o sr. Valdiki Moura — "que o ano de 1952 será encerrado com mais de um milheiro de associados pertencentes a todos os quadros profissionais: professores, estudantes, militares, operários, comerciários, artistas, escritores, eclesiásticos, industriários, arquitetos, advagados, engenheiros, médicos, diplomatas e parlamentares".

Descontos especiais

A COOPERATIVA vem registrando um movimento mensal superior a Cr$ 50 mil, sem que a época de sua instalação tivesse sido a melhor, porque em maio já as aulas estavam abertas e o maior volume de compras de material escolar havia sido feito. A livraria, porém, está preparada para a próxima reabertura dos cursos.

— "Verá então crescer o número dos associados e o volume das vendas, por causa das vantagens especiais que proporciona a seus clientes".

A Cooperativa, para efeito de descontos especiais, classifica os livros em duas categorias distintas:

1. livros didáticos, aí incluidos os de natureza técnica e científica;
2. livros de cultura geral.

Os primeiros gozam de preços favoráveis, bem como todo o material de uso didático, como cadernos de apontamentos, cálculos, caligrafia, aparelhamento para desenho.

Benefício imediato

EXPLICA o sr. Valdiki Moura que o plano cooperativo prevê a distribuição dos lucros aos associados, proporcionalmente ao valor das compras feitas. Mas, considerando-se o elevado desconto dado, invariàvelmente, em tôdas as operações, espera-se que aquela distribuição seja de pequenas proporções. Costumam as cooperativas, geralmente, acumular os lucros para distribuição no fim do exercício.

— "Mas, nesta campanha supervisionada pelo Ministério da Educação, levou-se em conta o precário poder aquisitivo da população (sobretudo das camadas inferiores) e, por isso, foi preferida a técnica de devolver parcialmente, em cada operação de compra, o lucro que a sociedade obteria.

Adotando êsse sistema, o cliente é imediatamente beneficiado pela vantagem do desconto. Em alguns casos, tem-se visto que o desconto é tão considerável, nas compras de certo vulto, que, sòmente com êle, o cliente pode pagar imediatamente a sua jóia de admissão e a quota de capital correspondente".

Vendas à vista

AS condições de admissão são módicas e atendem a um critério de proporcionalidade. A regra geral é a subscrição de duas quotas do valor de Cr$ 100,00, perfazendo o total de Cr$ 200,00. Quando se trata de chefe de famílias numerosas, o critério é o de subscrever duas quotas até o limite de 3 filhos ou dependentes. Para cada outro filho, mais uma quota adicional.

Em qualquer caso, facilita-se o pagamento em 10 prestações mensais e, excepcionalmente, em 20. Mas as vendas são feitas à vista. De outra forma, seria impossível realizar vendas a preços tão baixos como os da Cooperativa.

No mercado editorial

ESTA-SE estendendo a rêde por todo o interior do país. Presentemente, já existem cooperativas dessa categoria no Distrito Federal, Campos, Petrópolis, Belo Horizonte, Niterói e S. Gonçalo. Outras estão sendo organizadas nos Estados do Rio, S. Paulo, Minas, Pernambuco e demais unidades do norte e do sul do país.

— "A idéia é, depois de estabelecida essa ampla rêde, ser criada uma Federação dessas cooperativas, Federação que se lançará, então, ao mercado editorial, com obras próprias, editadas em suas oficinas ou contratados em outras".

Popularidade

ACENTUA o sr. Valdiki Moura o caráter de popularidade da Cooperativa, uma vez que não é uma entidade destinada apenas a estudantes e professôres, mas, indistintamente, a tôdas as camadas sociais que se interessam na aquisição de instrumentos de cultura. Crê que, se as cooperativas fôssem reservadas a estudantes, deixariam êsses de lhes gozar os benefícios, quando deixassem a escola, por qualquer motivo, inclusive por terem concluído o curso.

— "Segundo o amplo esquema adotado, mesmo depois de formados, os antigos estudantes continuarão a receber os benefícios da organização, o que é perfeitamente justificável, e até necessário, porque é justamente na atividade pós-universitária que êles mais necessidade terão de livros para estudo e aprimoramento de seus conhecimentos".

Autonomia

EMBORA supervisionadas pelo Ministério da Educação, as cooperativas gozam de autonomia administrativa e financeira, uma vez que têm administração própria e capital subscrito e realizado pelos associados. A do Rio tem como presidente o sr. Pedro Paulo Paes de Carvalho, como gerente o sr. Carlos Kunhard Rolim e como secretário o nosso entrevistado. Sua livraria funciona diàriamente, no andar térreo do Ministério da Educação, das 11 às 18 horas, e aos sábados das 9 às 12 horas.

— "Ninguém que esteja realmente interessado em ver valorizado seu poder aquisitivo" — acentua o sr. Valdiki Moura — "pode deixar de conhecer esta organização".

Transports Maritimes

Marseille

RIO PARA MARSELHA E GENOVA

PROVENCE..	14 Novembro
BRETAGNE..	5 Dezembro
PROVENCE..	2 Janeiro
BRETAGNE..	23 Janeiro
PROVENCE..	20 Fevereiro
BRETAGNE..	10 Abril
PROVENCE..	8 Maio

RIO PARA SANTOS, MONTEVIDÉU E BUENOS AIRES

BRETAGNE..	20 Novembro
PROVENCE..	18 Dezembro
BRETAGNE..	8 Janeiro
PROVENCE..	5 Fevereiro
BRETAGNE..	26 Março
PROVENCE..	23 Abril

Passagens de luxo, primeira classe, etc.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S/A

Av. Rio Branco, 4. Tel. 23-2930

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

O SERVIÇO DE TRANSITO NÃO EXISTE

NÃO DARIA PARA CONTROLAR AS BICICLETAS DA CIDADE

60 guardas na rua às 11 horas de uma sexta-feira — O número de acidentes em 1952 ultrapassará o do ano anterior — Inutilidade do tacômetro — 7 funcionários examinam diàriamente 3.000 discos — 12 homens pintando faixas e placas de Santa Cruz ao Leblon — Tôdas as seções estão ficando totalmente vazias

QUANDO dissemos ontem que o Serviço de Trânsito não existe, queriamos dizer que existe o Serviço de Trânsito de trinta anos atrás. Tomando-se em consideração o crescimento da população do Distrito Federal nêsse período e o aumento extraordinário do número de veículos em circulação (média de 100 por dia), isto já seria espantoso.

O Serviço de Trânsito, entretanto, não apenas deixou de acompanhar a evolução das necessidades do tráfego, mas diminuiu. Diminuiu em pessoal e em recursos materiais. Quanto aos recursos orçamentários a diminuição é relativa; mas, quanto ao pessoal, é absoluta.

27 menos 11

O CHEFE da Seção de Multas, expondo aos "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA", as dificuldades com que luta para trabalhar, informou que havia 27 funcionários encarregados do serviço quando as infrações registradas na cidade não atingiam, talvez, a casa dos 400.

As multas alcançam hoje a média diária de 1.800. Funcionários existentes hoje: 16.

Diminuição absolutíssima. Se estabelecermos relação entre o número de ontem e o de hoje, chegaremos à conclusão de que a seção desapareceu. Não existe mais.

60 na rua

FICOU dito na reportagem anterior que o Serviço de Trânsito dispõe de 500 homens, aproximadamente, para o seu trabalho efetivo, dos quais duzentos são encarregados das tarefas internas. Isto não quer dizer, porém, que os outros trezentos sejam todos empregados no serviço de policiamento do tráfego.

Um dos funcionários mais responsáveis, quando o deputado Falcão lhe perguntou quantos homens se incumbiam do policiamento do tráfego, respondeu, num sorriso quase envergonhado:

— "Olhe, doutor, neste momento os que estão na rua trabalhando talvez não cheguem a 60"...

Eram onze horas do dia, um dia normal de sexta-feira. Precisamente a hora em que o tráfego começa a complicar-se, aumentando de minuto a minuto o número de veículos em circulação. E' a hora do assalto aos transportes coletivos, funcionários e comerciários deslocando-se para não perder o almôço ou para chegar a tempo às repartições.

Cada homem controla 6.600 carro s, para o efeito das multas a pagar

Consequência

A CONSEQUENCIA lógica, inevitàvelmente, é o aumento do número de acidentes. A seção de cartografia e estatística forneceu-nos algumas cotras expressivas.

Em 1951, os acidentes oficialmente registrados e comunicados ao Serviço de Trânsito subiram a 8.900. Note-se: oficialmente comunicados. Muitos ainda não deixaram os processos policiais nas delegacias para incorporar-se à estatística de seção.

Até setembro dêste ano, o número dos também oficialmente comunicados já alcançou a casa dos 6.700. Segundo cálculo do funcionário que nos prestou as informações, os acidentes regularmente registrados deverão chegar a 10 mil até dezembro.

3.000 contra 7

A INTRODUÇAO do tacômetro, como controlador de velocidade nos transportes coletivos, criou a necessidade de uma seção nova. Essa seção existe e sua missão é fiscalizar o cumprimento das disposições regulamentares quanto aos índices de velocidade permitidos no Distrito Federal. Para isso, os discos retirados dos tacômetros e diàriamente remetidos ao Serviço de Trânsito devem ser imediatamente examinados.

Trata-se de trabalho delicado e exaustivo. Os gráficos reveladores são de tal maneira estreitos, dentro de faixas exíguas correspondentes aos índices permitidos e proibidos, que o seu exame tem que ser feito por meio de lentes.

A seção recebe, diàriamente, 3.000 discos, que devem ser controlados, um a um, dentro do limite do expediente. Sabem quantos funcionários existem para êsse trabalho? Sete! Sete funcionários, contra os quais se atiram 3.000 discos complicados, dos quais depende, de certo modo, a segurança dos que viajam de ônibus e lotações nesta cidade de tráfego desvairado.

Pode levar-se isto a sério? Existe o serviço de fiscalização dos tacômetros?

Nem bicicleta

O SERVIÇO de Trânsito, nas condições em que está funcionando, não poderia controlar o tráfego da cidade ainda que por aqui andássemos exclusivamente de bicicleta.

Se não, vejamos. Somente em dezembro do ano passado, foram registradas e postas em circulação 40.000 novas bicicletas. Sessenta homens poderiam controlá-las?

17 menos 8

MAIS prova de que o Serviço de Trânsito é figura de ficção. A Seção de Fiscalização tinha 17 funcionários, quando o que havia a fiscalizar não chegava à metade do que atualmente existe.

E no momento o número de funcionários não chega a 10. São 9, precisamente.

36 menos 24

VAMOS a outra seção, uma das mais importantes, uma das que jogam mais diretamente com a vida dos que andam pela cidade, a pé, de carrinho de roda, de bicicleta ou "gostosão". E' a Seção Técnica. Encarrega-se de todo o serviço de sinalização, pintura de faixas de segurança, carga e descarga de caminhões, etc. Dentro dela, há 5 homens trabalhando. Vá lá. Mas na rua, pintando faixas e placas, de Santa Cruz ao Leblon, há 12 homens. Doze que já foram, em outros tempos, 36.

A seção de sinalização elétrica, importantíssima, tem 14 homens, dirigidos por um técnico, um funcionário que se diz ser um verdadeiro engenheiro-eletricista, ex-técnico da GE, ganhando 1.500 cruzeiros por mês.

O pior é que êsse punhado de homens abnegados e mal pagos não dispõe sequer de transporte. A seção tem uma motocicleta, apenas. Nada mais. E até essa motocicleta falta frequentemente. A seção já passou quatro meses sem ela.

FIM

TERMINAREMOS amanhã esta reportagem, cujo propósito é alertar a atenção do chefe de Polícia e do ministro da Justiça para o problema. O Serviço de Trânsito está subordinado a êles, não se sabe bem porque. Não discutiremos êste aspecto da questão, que não vem ao caso no momento.

O que importa é levar a sério um serviço de que depende tanto a segurança dos que vivem nesta cidade e que está sendo dissolvido na irresponsabilidade geral que nos caracteriza.

Veremos amanhã que o Serviço de Trânsito, além de diminuir em proporções, perdeu a idoneidade técnica que já teve.

Expansão da indústria farmacêutica

DE SEIS EMPRESAS EM 1850, A 800 LABORATORIOS EM 1950

Efeitos da guerra sôbre o desenvolvimento da produção nacional — Cêrca de 400 milhões de cruzeiros, o valor das importações

DAS 6 emprêsas industriais farmacêuticas com 55 contos de capital existentes em 1850 no Brasil, passamos agora — cem anos depois — a cêrca de 800 laboratórios com mais de 3,5 biliões de cruzeiros de capital empregado e uma produção avaliada em 5 biliões.

Os primeiros técnicos farmacêuticos nacionais saíram da Academia Médico-Cirúrgica fundada no Rio em 1835. Poucos anos depois, em 1839, aparecia em Minas a Escola de Farmácia de Ouro Prêto, da qual surgiu o primeiro grupo de pesquisa técnico-industrial do ramo farmacêutico.

O desenvolvimento

EM 1920, o Recenseamento acusou a existência de 186 laboratórios industriais, com 1.200 operários e um patrimônio avaliado em 11 milhões de cruzeiros. A produção foi de 25 milhões.

Entre 1920 e 1930 vieram para o Brasil as principais emprêsas farmacêuticas da Alemanha, França, Suiça e Itália, dando grande desenvolvimento à indústria nacional, não só pela sua própria instalação, como pelo estímulo que representou para os laboratórios que aqui funcionavam.

Depois da crise

DEPOIS da crise de 1930, que abalou fortemente a indústria farmacêutica, verificou-se novo surto de progresso com a entrada dos laboratórios norte-americanos que transferiram para cá instalações industriais, pessoal técnico e todos os elementos semelhantes aos que dispõem nos Estados Unidos. Desenvolveu-se de maneira animadora a produção de artigos biológicos, soros, vacinas, extratos orgânicos, a ponto de chegarmos à auto-suficiência completa.

Em decorrência, desenvolveram-se várias indústrias paralelas, como as de vidro neutro, embalagens, ampolas, plásticos. A própria indústria química sofreu os efeitos benéficos do alargamento do campo farmacêutico.

A guerra

A SEGUNDA guerra criou um sério problema para a indústria farmacêutica nacional. Impedida de suprir-se nos seus tradicionais mercados de algumas matérias primas essenciais, pelo menos em quantidades suficientes, teve ela que promover e incentivar o desenvolvimento da produção nacional de similares, o que foi conseguido com êxito.

Pode-se afirmar que de 1940 para cá a indústria entrou na sua verdadeira fase de consolidação.

Produção

NÃO são conhecidos os dados sôbre a produção das 12 mil especialidades farmacêuticas manipuladas nos 800 laboratórios em funcionamento. As estatísticas oficiais registram apenas — e aproximadamente — o valor dessa produção, impedindo que se vá mais longe num estudo sôbre as características das emprêsas existentes.

Com o aparecimento dos antibióticos — penicilina, estreptomicina e semelhantes — a indústria farmacêutica experimenta uma expansão como poucas vêzes se verificou. Ainda agora a Comissão de Desenvolvimento Industrial aprovou diversos projetos de laboratórios estrangeiros para montagem de fábricas de antibióticos no Brasil.

Ainda assim, estamos importando quase 400 milhões de cruzeiros de drogas e produtos farmacêuticos, a maior parte dos quais correspondem aos antibióticos.

Os consumidores

O BRASILEIRO, em geral, toma remédio não a conselho médico, mas segundo as prescrições dos amigos e parentes. E embora sejamos um povo mais ou menos doente, o consumo dos produtos farmacêuticos é ainda pequeno, não só pela ignorância das populações rurais, como, e principalmente, pelos preços dos remédios, que são bastante elevados em relação ao poder aquisitivo.

Distribuem os produtos dos laboratórios cêrca de 10 mil drogarias e farmácias que aviam receitas de 20 mil médicos e atendem aos conselhos de milhões dos que justificam o conceito de que "de médico e de louco todos nós temos um pouco".

Independência

HOJE, a maior parte das compras de matérias primas necessárias à indústria é feita dentro do país. Estamos absolutamente independentes no que diz respeito às matérias primas que entram na composição de produtos de origem biológica e opoterápica (soros, vacinas, extratos orgânicos, etc.). A flora e a fauna nacionais, das mais ricas do mundo, fornecem material para extratos vegetais que antes importávamos. Alguns deles são agora exportados em grande escala.

Dificuldades

AS maiores dificuldades apontadas pelos industriais de farmácia, no mercado interno, são as seguintes:

1. Pequena parcela de população trabalhável, não só pelas dificuldades de transporte como pelo baixo padrão de vida do interior.
2. Poucos médicos em relação ao número de habitantes.
3. Custo muito elevado para manutenção de viajantes vendedores e propagandistas.
4. Vantagens concedidas à importação de similares fabricados no exterior.
5. Sistema de licença prévia para a exportação de drogas e produtos farmacêuticos, impedindo a conquista de mercados que poderiam ser grandes consumidores dos nossos produtos.

A concorrência

POR último, reclamam os produtores de remédios contra a concorrência dos laboratórios oficiais. Alegam os industriais que êsses laboratórios, contando com isenções de tôda espécie e não tendo que pensar em lucro, levam a efeito uma concorrência desleal que só se justificaria em caso de epidemias ou de aumento abusivo dos preços dos laboratórios particulares.

Mais enérgicos são êsses protestos dos fabricantes de remédios quando se referem ao caso dos laboratórios governamentais, como o Instituto Butantã, que vendem seus produtos a preços inferiores ao custo real de produção.

E frisam o perigo que o critério representa, aplicado no exterior.

Os laboratórios do govêrno usam dêsse processo mesmo nas vendas para o mercado externo, fazendo com que os importadores se julguem explorados pelos laboratórios particulares do Brasil.



Cêrca de 10 mil drogarias e farmácias aviam receitas de 20 mil médicos, em todo o Brasil